



Verónica Melo Mourão Azevedo Marôco

Didatização da imagem nas aulas de Português, LM e Espanhol, LE

Relatório de Estágio orientado pela Doutora Cristina Mello e
pelo Mestre Juan Carlos Casañ Núñez e apresentado à
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2013



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Didatização da imagem nas aulas de Português, LM e Espanhol, LE

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Didatização da imagem nas aulas de Português, LM e Espanhol, LE
Autor	Verónica Melo Mourão Azevedo Marôco
Orientador	Maria Cristina Almeida Mello
Coorientador	Juan Carlos Casañ Núñez
Júri	Presidente: Dra. María Luisa Aznar Juan Vogais : 1. Doutor Pedro Balaus Custódio 2. Doutora Maria Cristina de Almeida Mello
Identificação do Curso	Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
Área científica	Formação de Professores
Especialidade	Ensino de Português - Espanhol
Data	18-10-2013
Classificação	17 valores



AGRADECIMENTOS

À Doutora Cristina Mello e ao Mestre Juan Carlos, meus orientadores da FLUC, um agradecimento pelo auxílio e apoio.

Às orientadoras Ana Paula e Manuela, aos alunos do 9ºD e 12ºC da Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, um especial obrigada pelos ensinamentos, colaboração e amizade.

Aos amigos que me apoiaram.

A toda a família Mourão Marôco, um enorme e carinhoso agradecimento por me ter apoiado, aturado e ajudado, especialmente aos pais e ao tio Rui.

ÍNDICE

Resumo / Abstract	3
Introdução	5
Capítulo I: Contexto sócio educativo	7
1.1 Vilar Formoso	7
1.2 Um olhar sobre a escola	8
1.2.1 Corpo docente e não docente	9
1.2.2 Corpo discente	9
1.2.3 Projeto educativo	10
1.3 Caracterização das turmas	10
• A turma 9ºD	11
• A turma 12ºC	11
1.4 A professora estagiária e a prática pedagógica	12
• Prática pedagógica de Português, LM	12
• Prática pedagógica de Espanhol, LE	14
Capítulo II: Enquadramento teórico	16
2.1 A Sociedade da Imagem	16
2.2 Educação (com e) para a Imagem	17
2.2.1 Potencialidades didáticas da imagem	20
2.2.2 Âmbitos pedagógicos da imagem	21
2.3 Estratégias de ensino e aprendizagem	24
• A pintura e a Literatura na disciplina de Português	24
• A fotografia e o desenho na disciplina de Espanhol, língua estrangeira	26
Capítulo III: Metodologia e Descrição das Atividades	28
3.1 Atividades da disciplina de Português	35
3.2 Atividades da disciplina de Espanhol	49
Conclusão	60
Bibliografia	62
Anexos	66

Resumo

Este trabalho apresenta uma abordagem da imagem em contexto de estágio pedagógico supervisionado nas disciplinas de Português e Espanhol, no ano letivo de 2012-2013 na Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso.

A imagem, apesar de ser um instrumento essencial de comunicação no século XXI, encerra ainda características que escapam à maioria dos indivíduos. Assim, a formação escolar constitui a atividade ideal para o contato com os conceitos de cultura e literacia visuais. Segundo estudos realizados no campo didático, a imagem tem sido utilizada nos últimos anos apenas como um mero veículo para atingir um fim, sem ser devidamente explorada. Este estudo baseia-se, portanto, na assunção da imagem como agente comunicacional multifacetado.

Seguindo as orientações dos respetivos Programas curriculares, procedeu-se à aplicação prática do tema em estudo na disciplina de Espanhol, língua estrangeira do 9º ano, segundo uma vertente comunicativa, com atividades potenciadoras da expressão escrita e oral e fomentadoras da criatividade, explorando a imagem nas áreas temáticas da publicidade, da banda desenhada e da notícia. Na disciplina de Português, língua materna do 12º ano, abordou-se a imagem, na vertente da pintura, em três movimentos artísticos (futurismo, neorrealismo e pós modernismo) comprovando a partilha de códigos artísticos com três obras literárias - *Ode Triunfal*, *Felizmente Há Luar!* e *Memorial do Convento*.

Para que os alunos pudessem familiarizar-se com os fenómenos da comunicação e entender como ler/analisar uma imagem, foram-lhes apresentados quadros de conceitos, com parâmetros respeitantes a uma leitura subjetiva e objetiva, adequados a cada turma.

Em suma, este estudo e as atividades correspondentes pretendem entender melhor o mundo da imagem e das suas inúmeras valências enquanto motores de propostas didáticas profícuas.

Palavras-chave: Imagem, literacia visual, análise, fotografia e desenho, pintura e literatura.

Abstract

This work presents an approach to the use of images in a pedagogic supervised traineeship context for Portuguese and Spanish schooling, through the academic year of 2012/2013, at the Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso.

Although being an essential XXIth century communication tool, images still sustain features unknown to most of people. Thus, school remains the ideal place to develop one's visual literacy and visual culture. Upon didactic studies, images have been underused for several years, for they served as simple means to an end. This work is therefore founded on considering images as multi-featured communicational agents.

Following the curricular guidelines of each school grade, this work took a practical development at the Spanish class of 9th grade, foreign language, under a communicative approach, with speech and writing enabling activities, inducing creativity by exploiting images in areas such as advertising, comics and the news. The Portuguese class of 12th grade, maternal language, used images, paintings in fact, to study three artistic movements (futurism, neorealism and post modernism), evidencing that they share artistic codes with three literary works - *Ode Triunfal*, *Felizmente Há Luar!* and *Memorial do Convento*.

In order to enlighten pupils about the communication phenomena and also to let them understand how to read / analyze an image, they were presented some concept grids, with parameters pertaining to subjective and objective assertions, suited for each class.

In short, this study and the consequent activities, aimed for a better understanding of image issues and their several aspects, while enabling fulfilling didactic proposals.

Keywords: Image, visual literacy, analysis, photography and drawing, painting and literature.

Introdução

Este relatório pretende descrever e justificar cientificamente o trabalho realizado na Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso durante o estágio pedagógico supervisionado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário.

O tema monográfico - “Didatização da Imagem nas aulas de Português LM e Espanhol LE” - surgiu principalmente por motivação pessoal da estagiária, já que dos seus “tempos de escola”, tem a memória do entusiasmo que sentia quando a imagem era apresentada como material didático. Pese embora o facto de terem já sido publicados alguns relatórios/teses sobre este tema, considera-se haver ainda espaço e fundamento para o estudo da didática da imagem, já que esta foi, durante décadas, encarada como um mero recurso escolar, sem lhe ser concedido o devido lugar enquanto objeto comunicacional. Como tal, vivendo na era da imagem revela-se importante saber “ler” uma imagem e na escola, local de formação por excelência, deve ministrar-se este saber, para que os alunos sejam visualmente letrados.

Neste sentido, e tendo em conta os ciclos de ensino e características específicas das duas turmas em que o estágio decorreu, opta-se pela “divisão” sob tipologias de imagem, observando em ambas as turmas os aspetos semióticos e comunicacionais. Assim, a imagem é assumida como estratégia de aprendizagem nas disciplinas de Português e Espanhol. Apresenta-se, para a disciplina de língua materna, o estudo realizado sobre a pintura, nomeadamente a partilha de códigos artísticos com a literatura para contextualizar esteticamente uma obra literária num movimento artístico. Além deste objetivo principal, pretende-se motivar os alunos para a apreciação das Artes, introduzindo-os a um conjunto de conceitos básicos da estética e simbólica artísticas, de modo a que possam comprovar a referida partilha através da expressão oral e escrita. Na disciplina de língua estrangeira, expõe-se o trabalho sobre a fotografia e o desenho estudados em diversos suportes para desenvolver sobretudo a competência oral e escrita na língua Espanhola. Pretende-se ainda que os discentes analisem oralmente e por escrito as imagens, desenvolvendo a sua capacidade de análise e fomentem a criatividade no campo interpretativo.

Apresenta-se um trabalho em três partes: Capítulo I, onde se contextualiza a Escola e a sua zona envolvente; Capítulo II, em que se explora o tema apresentado segundo bases científicas e, Capítulo III, no qual se defende o tipo de investigação, um estudo de caso, e se descreve a metodologia seguida nas atividades realizadas em contexto de estágio. O relatório

contempla ainda uma parte de Conclusão onde se tecem apreciações pessoais e pedagógicas resultantes deste trabalho.

Capítulo I

Contexto sócio educativo

O presente capítulo constitui-se por quatro sub capítulos, a saber: “Vilar Formoso” onde se faz uma breve apresentação e descrição histórico-social da vila que acolheu a estagiária; “Um olhar sobre a escola” em que a Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso é caracterizada, dando ênfase à sua estrutura orgânica; “Caraterização das Turmas” onde se realiza a compilação descritiva das turmas deste estágio supervisionado; “A professora estagiária e a prática pedagógica” contem uma reflexão crítica sobre o estágio pedagógico.

1.1 Vilar Formoso

Na raia que separa Portugal e Espanha pela província da Beira Alta encontra-se a vila de Vilar Formoso. Pertencente ao concelho de Almeida, distrito da Guarda, conta com 2219 habitantes segundo os Censos de 2011¹. Conhecida como “porta” ferroviária e rodoviária de acesso a outros países europeus, a vila tem em si um património histórico e militar desconhecido por muitos. Este lugar foi, desde a formação da nacionalidade, zona de fronteira, sujeito a posses diversas, quer das coroas, quer de ordens religiosas.

Como fronteira, inserida numa secção de território pouco acidentada, acolheu desde cedo o propósito de ponto de passagem, tornando-se um local de importância logística, nas épocas em que as viagens eram algo complexo. Na época moderna à logística juntou-se a administração e a fronteira ganhou valências económicas de maior eficácia, onde o carácter securitário teve preponderância nomeadamente durante o Estado Novo.

Vilar Formoso contrariou durante largos anos a desertificação das zonas raianas do interior de Portugal. Com o advento da Comunidade Europeia, o Acordo de Schengen e toda a legislação liberatória do trânsito de bens e pessoas, Vilar Formoso junta-se agora lentamente ao resto da paisagem sociocultural raiana apesar da aposta na criação de infraestruturas de comércio, indústria e turismo em todo o concelho de Almeida, este tem-se deparado com uma crescente desertificação. O Projeto educativo do Agrupamento tem esta problemática em consideração e preconiza a continuidade das estreitas relações entre escola e comunidade, oferecendo cursos profissionais com características de inovação para o setor terciário e primário.

¹ *Censos de 2011*, disponibilizados na Junta de Freguesia de Vilar Formoso a 12/10/2012.

1.2 Um olhar sobre a escola

O estágio supervisionado realizou-se na Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso. Ao longo do percurso formativo a supervisão esteve a cargo das experientes professoras orientadoras Ana Paula Vieira Gomes, professora efetiva de grupo 300 e Maria Manuela Teles Filipe, professora efetiva do grupo 350. Por parte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra foram orientadores os Doutores Cristina Mello e Antonino Silva, na área do Português e o Mestre Juan Carlos Casañ Núñez, na área do Espanhol.

A Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso² situa-se na nova zona urbana de Vilar Formoso, pertence ao Agrupamento de Escolas de Almeida desde o ano letivo 2010/2011 e conta com quarenta e sete anos de existência institucional. Funcionou inicialmente no Externato Liceal de Vilar Formoso, cuja tutela passou para o Ministério de Educação em 1993, sendo reconhecido como estabelecimento oficial no ano letivo 1993/1994.

Este estabelecimento tem sido, ao longo dos anos, distinguido com prémios nacionais e internacionais. Mantém também, desde os tempos do Externato Liceal, uma notável união com a comunidade escolar e a Vila, na celebração de datas festivas e no cumprimento de tradições locais.

A escola funciona num edifício recente, constituído por cinco blocos integralmente climatizados. Todas as salas de aula estão equipadas com meios tecnológicos de apoio (computador, *datashow* e acesso à internet). Os quadros interativos estão presentes em cerca de 50% das salas. Para a lecionação das disciplinas de Biologia e Química do curso de Ciências e Tecnologias e para as aulas práticas de Físico Química do 3º ciclo, a escola dispõe de um laboratório equipado. As atividades e aulas de Educação Física decorrem tanto no pavilhão gimnodesportivo como no pátio escolar, ambos com o equipamento necessário.

Além dos normais serviços administrativos, reprografia, papelaria, a escola dispõe ainda de espaços distintos de refeição e convívio para professores e para alunos. No complexo de edifícios destacam-se alguns espaços de uso comum, a grande sala de projeção, o Centro de Aprendizagem, a Biblioteca e o Gabinete de Apoio psicológico. Além destas valências, a escola promove ainda o enriquecimento sociocultural dos seus membros através da

²Todos os dados referentes à Escola foram conseguidos no terreno e também retirados do *site* de Agrupamento: “História da Escola de Vilar Formoso”, <http://www.agrupamentodealmeida.net/portal/index.php/escola/agrupamento/escola-basica-e-secundaria-de-vilar-formoso> Consultado a 26/12/12.

dinamização de clubes de Teatro, no qual se participou, de Jornalismo, “Oficina de História e Arqueologia” e “Oficina de leitura”.

1.2.1 Corpo docente e não docente

O corpo de pessoal não docente da escola é formado por 28 funcionários. Estes dividem-se em “Assistentes Operacionais” e “Assistentes Técnicos”. O grupo de docentes é constituído por 50 professores e distribui-se de acordo com cinco departamentos curriculares existentes no agrupamento. No departamento de línguas, na área do português, existem sete professores e na lecionação de espanhol apenas dois.

1.2.2 Corpo discente

No presente ano letivo - 2012/2013 - a escola acolhe 294 alunos, distribuídos em vinte e uma turmas, desde o 1º ciclo de Ensino Básico até ao final do Ensino Secundário. Todas as turmas têm um número reduzido de alunos (entre 10 e 26). A oferta educativa desta escola, para o ensino básico, inclui um curso de formação CEF na área do Turismo e Hotelaria (2ºano), e no secundário contempla um curso científico humanístico: Ciências e Tecnologias.

Relativamente à origem dos alunos, segundo informações apuradas no terreno, junto de alunos, professores e funcionários, a grande maioria provém da freguesia de Vilar Formoso, vivendo entre a vila e as aldeias mais próximas. Contudo, uma pequena minoria, devido à proximidade de Espanha, vem do município de *Fuentes de Oñoro*. Este fenómeno raiano gera um misto multicultural português e espanhol nos alunos. Existem também alguns alunos de etnia cigana oriundos de um acampamento na vila. Em relação aos alunos com necessidades educativas especiais, contam-se vinte, maioritariamente no 2º e 3º ciclo e são acompanhados mensalmente por uma psicóloga.

Caraterística curiosa e entusiasmante dos alunos desta escola é a sua participação massiva no desporto escolar. O espírito desportivo e vencedor destes alunos leva-os aos campeonatos distritais e nacionais da modalidade de atletismo “Corta Mato”.

1.2.3 Projeto educativo

O *Projeto educativo 2012-2015* parte da autoavaliação diagnóstica interna e externa do Agrupamento realizada no ano letivo 2011/2012. Assim, após a análise interna dos pontos fracos e a dinamização dos fatores fortes, tem-se tentado contrariar a ameaça de desertificação do concelho, maximizando a eficácia do “processo alunos-ensino-aprendizagem-comunidade” (2012: 4).

Nas avaliações externas sobressaem, entre outros, como pontos fracos, o insucesso escolar nas provas de aferição dos 4º e 6º anos, assim como nos Exames Nacionais de 9º e 12º anos nas disciplinas de Português e Matemática; a discrepância entre os resultados internos e os exames nacionais de Português e Matemática; o recorrente aumento do insucesso escolar na área do Português manifestado “nos baixos níveis de desempenho na caligrafia, ortografia e na organização de frases e textos” (*idem*: 6) que se reflete nas outras disciplinas.

Após uma etapa de reflexão, e perante o cenário atrás descrito, o Agrupamento propôs-se corrigir a situação nos três anos seguintes, adotando uma série de medidas que passam pela melhoria das metodologias de ensino e por estratégias que deem solidez ao processo letivo.

1.3 Caracterização das turmas³

A prática letiva deste estágio abrangeu duas turmas. Uma turma de 9º ano do Ensino Básico para a lecionação de Espanhol nível B1 e outra de 12º ano do Ensino Secundário na disciplina de Português, cujas composições se apresentam no quadro seguinte.

Turmas	nº de alunos	nº de rapazes	nº de raparigas	Curso
9ºD	15	6	9	-----
12ºC	10	2	8	Ciências e tecnologias

Quadro elaborado pela autora deste trabalho.

³ Dados retirados de: “Caracterização da Turma 12ºC, 2012/2013” e de *Programa da Turma 9ºD, 2012/2013*.

A turma 9ºD

Os encontros letivos com esta turma realizaram-se duas vezes por semana num bloco de 90 minutos e num de 45 minutos. Como o Espanhol é a segunda língua estrangeira na escola, todos os alunos estão inscritos nesta opção.

A faixa etária da turma é dos 14 anos, excetuando duas alunas repetentes de 15 anos. Frequenta esta turma uma aluna com necessidades educativas especiais, com plano individual, acompanhamento psicológico e frequência no gabinete de apoio educativo e Centro de Aprendizagem. Frequentam ainda este Centro de Aprendizagem outros cinco alunos da turma. Dos seis alunos aqui destacados, três beneficiam de tutoria para apoio e criação de métodos de estudo. Por fim, no capítulo dos auxílios económicos, sete alunos desta turma beneficiam de escalão B do ASE.

Consultando o “Programa da Turma 9ºD, 2012/2013”, verifica-se que todos os alunos gostam da escola e que metade deles deseja prosseguir estudos num curso superior, embora não tenha a ocupação profissional bem definida. A Educação Física é a grande preferência e a Matemática ocupa o último lugar na lista das simpatias dos discentes. No que respeita aos tempos livres, a “TV” ocupa o lugar central, mas o desporto, o convívio e o auxílio doméstico também são de destacar. Sobre a constituição familiar dos alunos, verifica-se ser bastante homogénea, (pais, irmãos e ascendentes), havendo apenas uma situação de monoparentalidade. As habilitações literárias dos pais e Encarregados de Educação oscilam entre o 3º ciclo e o secundário, ocorrendo apenas um caso de formação superior.

A turma 12ºC

Por ser uma turma de Português, e em ano de exame nacional, realizaram-se três encontros semanais, repartidos em dois blocos de 90 minutos e um de 45 minutos. Dos dez alunos desta turma, três são repetentes e como tal são os únicos com idade superior a dezassete anos.

Em termos de apoio educativo, apenas duas alunas estão propostas para apoio de Português. Quanto ao apoio económico, três alunas são beneficiárias de subsídio, uma delas de escalão A. Sobre as características individuais dos discentes, segundo a “Caracterização da Turma 12ºC, 2012/2013”, todos gostam de frequentar a escola. A grande maioria tem como disciplinas preferidas Biologia, Educação Física e Matemática, apesar de nesta última se

manifestarem dificuldades. Quanto ao tempo de estudo diário, a maior parte dos alunos estuda com ajuda dos familiares. Nos tempos livres, muitos navegam na internet, ou ocupam o tempo a ver televisão, conversar e passear. Quanto à caracterização familiar, todos os alunos vivem com um ou mais membros paternos e metade tem irmãos. As habilitações literárias dos pais e Encarregados de Educação variam entre o 4º e o 12º ano, havendo apenas um casal de pais com grau de Licenciatura.

1.4 A professora estagiária e a prática pedagógica

Dos quatro pilares da educação referidos por Jacques Delors (1996) no *Relatório para a UNESCO*, - “Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver juntos e Aprender a ser” (*ibidem*: 162) - a formação do docente, desde o contexto de estágio pedagógico e respeitando o regulamento da FLUC, deve centrar-se no desenvolvimento de três eixos formativos: o “Saber”, “Saber Fazer” e “Ser”, norteando assim a sua prática pedagógica enquanto princípios fundamentais.

Tendo como base os pilares da educação anteriormente referidos, a presente reflexão crítica refere-se aos nove meses de experiência pedagógica adquirida no estágio curricular. Deste modo, apresenta-se uma descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido com as turmas da professora estagiária.

Prática pedagógica de Português, LM

Após a apresentação da turma 12º C à estagiária, notou-se uma grande empatia dado tratar-se de um grupo pequeno, homogéneo e unido. Das aulas lecionadas pela orientadora da prática pedagógica, transpareceu um clima agradável de trabalho, onde o interesse e a participação dos alunos foram notórios ao ponto de incutir alguma tranquilidade na estagiária, despertando ainda mais a sua vontade de lecionar.

Relativamente ao desenvolvimento das práticas didático pedagógicas, as dificuldades foram sentidas principalmente no início do ano letivo, por se tratar de um primeiro contacto com a realidade docente. Assim, as planificações de aula iniciais revelaram-se difíceis de concretizar, sobretudo na decisão do número de atividades a inserir. De facto, não foi fácil gerir o tempo necessário para cada atividade. Contudo, com o auxílio da professora orientadora, Ana Paula Gomes, e com esforço pessoal, a planificação tornou-se mais esbelta, respondendo melhor à complexidade dos conteúdos letivos. Como estas

planificações se realizaram de acordo com os objetivos das Unidades Didáticas patentes no Programa de Português do Ensino Secundário, consultou-se bibliografia científica adequada, trocaram-se impressões com a orientadora e as colegas de estágio e selecionaram-se recursos didáticos adequados a cada situação de aula, planeando atividades que cumprissem os objetivos letivos pretendidos e cativassem os alunos.

Já em contexto letivo, manifestou-se, desde o início, um grande à vontade. A característica geral da turma - agradável e cooperante no trabalho - fez com que se pudessem realizar atividades dinâmicas, como trabalho de pares e ainda discussões de aula, escolhidas como forma de descompressão e reflexão dos temas abordados. Porque se apostou numa tipologia de aula propícia à comunicação, mantendo o nível de exigência adequado ao grupo, tentou-se que todos os alunos participassem nas atividades. Com efeito, estas atividades de interação surgiram como expediente de “mobilização” oral dos alunos, porquanto a turma revelou de início alguma apatia.

Durante as aulas, a estagiária demonstrou um bom domínio científico dos saberes ministrados, tanto no campo da escrita como da oralidade, usando linguagem cuidada, ainda que por vezes apresentasse falhas, provavelmente, devido a alguma imaturidade de personalidade e, indubitavelmente, a uma proximidade etária com os discentes. Tomada consciência desta situação, foi reformulada a atitude pessoal, ultrapassando uma comum imperfeição.

A auto reflexão, as críticas da orientadora, do formador e das colegas serviram também para melhorar lacunas na área do “saber”, nomeadamente nas análises de texto literário, de modo que se atingissem os níveis de qualidade exigidos pelo Programa de Português do Ensino Secundário.

Quase em final de estágio, no âmbito da visita de estudo realizada a Mafra (abordagem da obra de José Saramago - *Memorial do Convento*) e a Lisboa (percurso Queirosiano e Pessoa), o núcleo de estágio coadjuvou a professora orientadora na logística e acompanhamento dos discentes. Do ponto de vista pessoal, os dois dias que abrangeram esta atividade, além de ricos em conhecimentos literários e culturais, geraram também uma maior proximidade, tanto com os alunos das turmas participantes, como com os professores acompanhantes. Ainda se acrescenta que, em contexto extra letivo, a estagiária foi, com muito gosto pessoal, abordada pelos alunos da turma “finalista”, no sentido de apoiar a preparação e concretização de várias atividades extracurriculares que sempre se organizam nestas circunstâncias.

Prática pedagógica de Espanhol, LE

Na turma 9º D, verificou-se uma maior heterogeneidade de caracteres, onde as raparigas demonstraram sempre maturidade e responsabilidade e a maioria dos rapazes alguma infantilidade. Também, desde o início, existiu grande empatia com a turma, fator determinante na prática letiva. Com efeito, e devido à escassa iniciativa oral, as dinâmicas pedagógicas, por vezes de vertente lúdica, visaram sobretudo o entrosamento dos conteúdos com os entusiasmos, ora individuais, ora coletivos, da turma.

Tal como na disciplina de Português, na área do “saber fazer”, experimentou-se alguma dificuldade nas planificações das primeiras aulas, nomeadamente na conceção de um fio condutor para as atividades e na definição do seu número. Contudo, com o auxílio da orientadora Maria Manuela Teles Filipe, a fase de preparação das atividades letivas tornou-se gradualmente mais fácil. Para a criação de aulas didaticamente completas, as planificações realizaram-se segundo os objetivos das Unidades Didáticas patentes no Programa de Espanhol do Ensino Básico. Assim, consultou-se bibliografia científica e didática, escutaram-se conselhos da orientadora e criaram-se atividades para cada parte da aula, seguindo os objetivos letivos e apelando à participação dos alunos. Estas planificações geraram aulas dinâmicas e animadas, decorrendo em constante comunicação e cooperação, para as quais a estagiária crê ter contribuído, também com a sua personalidade.

Na área do “saber”, revelaram-se algumas dificuldades no domínio da língua estrangeira, atribuídas à falta de prática recente. No entanto, ao longo do estágio, com esforço individual e o apoio da orientadora e das colegas, sentiu-se uma gradual evolução que permitiu um discurso com menos erros lexicais e gramaticais.

No âmbito de atividades extra letivas, ao longo do ano, o Núcleo de Estágio propôs, planificou e celebrou o “Dia de la Hispanidad”, o “Baile de Carnaval” e o “Dia de la Mujer”. Estas atividades aproximaram os elementos do núcleo de estágio, favorecendo o espírito de equipa, bem como promoveram uma maior ligação à comunidade escolar, que em muito contribuiu para a visibilidade da escola e do departamento de Espanhol.

Também no campo extra - letivo, e por proposta da orientadora Maria Manuela Teles Filipe, a estagiária foi convidada pela direção da escola a exercer tutoria de um aluno com dificuldades de aprendizagem e concentração. Pelo que, durante sessões semanais, foram sugeridos aos discentes métodos de trabalho mais profícuos e, através de diálogo informal, prestado o aconselhamento emocional possível.

Resta deixar o profundo agradecimento aos alunos das duas turmas pela notável colaboração ao longo do ano letivo nos trabalhos de âmbito de estágio, sem os quais este projeto não poderia ser realizado.

Como nota final, considera-se que o ano de estágio terminou da melhor forma, com a participação num acampamento selvagem em “Vale d’Ai Vão” e ainda na tradicional caminhada final de ano letivo que culminou com um almoço convívio na aldeia de Freineda. Felicita-se, ainda, a Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, que acolhe estágios pedagógicos há mais de uma década, provando que a proximidade e a solidariedade de uma pequena vila são sempre um ponto forte na procura de estímulos de aprendizagem. Pessoalmente, acarinha-se a relação da professora estagiária com a comunidade escolar de Vilar Formoso.

Capítulo II

Enquadramento Teórico

Neste capítulo fundamenta-se a presença da imagem no campo social, cultural e pedagógico. Deste modo, o capítulo abordará os assuntos num plano geral, para, no seu desenvolvimento, os passar a particularizar.

2.1 A Sociedade da Imagem

A estruturação dos grandes idealismos mundiais permitiu que o século XIX se tornasse palco das primeiras grandes produções humanas no campo da imagem. Com efeito, a necessidade de veicular ideias cada vez mais complexas, de manifestar poderios e afirmar prestígios, foi buscar à arte e às ciências, as formas e os conteúdos que serviram de base à atual sociedade da informação visual. No século XX, duas grandes guerras puseram em evidência as capacidades comunicativas da imagem, tanto no campo sociopolítico, com as diversas manifestações gráficas das propagandas ideológicas, como no campo da técnica, com o surgimento das primeiras infografias. Segundo Joly (2007), também no século XX, com a criação da ciência que estuda os signos (a Semiótica, por Charles Peirce nos EUA), surgiu formalmente o estudo consciente da interação da imagem com o indivíduo - a imagem como signo - Semiologia da imagem.

Segundo o *Dicionário da Imagem* (2011) das *Edições 70*, o termo imagem provém do “latim *imago*, «imagem, representação, retrato, eco, fantasma, máscara mortuária», palavra que deriva do latim *imitari* «imitar» ” (2011: 210). A área da Semiologia introduz propostas de distinção para a imagem. Assim, esta poderá ser única ou múltipla, formando conjuntos sequenciais, como, por exemplo, a BD, num campo estático e o filme, num campo dinâmico. As imagens podem ainda substanciar séries ou sistemas, consoante veiculem mensagens cujas características sejam a variação de um mesmo tema (por exemplo, uma emissão de selos de correio, cujo ícone se mantém, variando a sua cor) ou, no que aos sistemas concerne, um conjunto de ideogramas nos quais se reconhece familiaridade, mas que no entanto veiculam mensagens díspares (por exemplo, uma sinalética corporativa de uns Jogos Olímpicos). Por fim, e quanto à origem, deverão distinguir-se as imagens realizadas manualmente pelo homem das que recorrem à maquinaria.

O referido dicionário apresenta ainda a definição da imagem como “signo, símbolo e linguagem para alguns. É um meio poderoso de expressão e de comunicação ao alcance de

todos e também um instrumento eficaz de poder. A imagem é ícone, representação dos homens, da natureza e do invisível. Estimula alternadamente, ou em simultâneo, as sensações, a imaginação e a razão” (*ibidem*: 211).

Estas valências que a imagem aporta à sociedade humana, dão corpo a um conceito, o de cultura visual. De facto “ (...) considera-se que as gerações humanas nascidas neste contexto cultural [século XX e início do século XXI] ficam impregnadas, mesmo sem o quererem, duma experiência e dum saber visuais que determinam a escolha dos seus modos de expressão e de comunicação e até do seu modo de vida (...). É este substrato cultural que constitui a nossa cultura visual, sem que, no entanto, se conheçam todos os seus aspetos e implicações” (*ibidem*: 107).

2.2 Educação (com e) para a Imagem

Sobre o processo de aquisição de literacia visual cita-se Ricardo Reis (2011) por o ter explorado em Portugal. “O conceito de literacia visual, apesar de ter aparecido nos EUA no final dos anos 60, é relativamente novo em Portugal, aparece em 2001 com a publicação do Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais. Nesse documento do Ministério da Educação define-se a literacia nas artes (...) afirmando:

...pressupõe a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas. Implica a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares, distintos em cada arte, para perceber e converter mensagens e significados. Requer ainda o entendimento de uma obra de arte no contexto social e cultural que a envolve e o reconhecimento das suas funções nele. (Departamento de Educação Básica, 2001)” apud Reis, 2011:405.

Ver, olhar, interpretar, pensar e agir são, neste sentido, interações com a imagem. Deste modo, o indivíduo convive, intui ou racionaliza, reagindo isolada ou socialmente perante a imagem. Da formação do indivíduo deverão, portanto, constar as ferramentas que lhe permitam, articulando a sua individualidade, conhecer o mais possível as linguagens da imagem, enquanto portadoras de mensagens numa perspetiva universal ou perante um panorama sociocultural proposto. É este o ponto de partida para que, ao longo de uma formação académica, se abordem em maior profundidade, outros campos do conhecimento humano com expressão gráfica, artística e em suma visual.

A ausência destas ferramentas é fator de exclusão, sobretudo na atual realidade, onde a imagem e o texto reinam. Ao cidadão do século XXI exige-se, portanto, uma literacia visual que corporize “simultaneamente uma competência e uma estratégia” (Gil, 2011: 15), e cuja aquisição “não resulta da mera escolaridade, embora exija estudo, não é apanágio de uma única disciplina, mas exige competências múltiplas, não é meramente utilitária, embora seja elementar sempre que o estudo da imagem se encontra em causa” (*ibidem*).

Neste âmbito, o projeto *VISUALISING EUROPE* (2009), destinado a alunos e docentes de vários países europeus, incluindo Portugal, propõe uma metodologia e materiais didático-pedagógicos para a promoção da literacia visual por intermédio da interpretação de imagens. Tal interpretação solicita a capacidade de descodificação de quem vê uma imagem e propõe leituras com sentido sobre o que é visto, utilizando a experiência de cada um e os instrumentos de análise de funcionamento da imagem.

Os objetivos pedagógicos deste projeto estruturam-se em quatro categorias: ver, pensar, criar e integrar multimédia.

	Ver	Pensar	Criar	Multimédia
Objectivos	1. Identificar elementos do texto visual (imagem);	1. Interpretar elementos do texto visual (imagem);	1. Desenvolver respostas individuais ao texto visual (imagem);	1. Ligar interpretação, compreensão e apreciação do texto visual (imagem) a atividades multimédia;
	2. Nomear, ordenar e classificar;	2. Usar pistas visuais como trampolim da imaginação;	2. Criar o seu próprio texto visual ou desenvolver uma nova actividade, tomando o texto visual para ponto de partida (escrita, criativa, desenhar, ilustrar, dramatizar, etc);	
		3. Ler o texto visual (imagem) com maior rigor e compreensão;		
	3. Imaginar o contexto e relacioná-lo com a sua própria experiência;	4. Visualizar a atmosfera e relacionar-se com as emoções das personagens;	3. Desenvolver actividades de base cultural tomando o texto visual como ponto de partida;	2. Expandir o conhecimento cultural e tópico, fazendo pesquisas na Internet;
		5. Desenvolver a compreensão do texto visual (imagem) em termos do seu texto cultural e mensagem visual;		

Quadro transcrito do projeto *VISUALISING EUROPE*

Além da promoção dos conhecimentos relativos à literacia visual, este programa tem como objetivo a educação intercultural dos discentes. Tal propósito permite aplicar a perspetiva sociocultural, pois “a literacia visual constitui-se como estratégia de ação cultural. (...) [e] como intervenção de cidadania, possibilitando um entendimento competente dos dispositivos de olhar que permeiam as sociedades” (Gil, 2011: 15).

A literacia visual será, assim, tanto maior quanto mais alargados forem a experiência e o contacto com a manifestação visual da imagem. O seu processo deverá também promover um exercício crítico na descodificação das referências simbólicas. Com efeito, e “porque aquilo que vemos e como vemos depende de valores, de ancoragens identitárias, de crenças, do género, da idade e do grupo social a que pertencemos, a literacia visual será sempre um processo, instável certamente, auto-reflexivo e crítico, um processo em curso, adequando-se às metamorfoses da cultura da imagem e às complexidades do quotidiano” (*ibidem*: 25, 26).

Para que a promoção da literacia visual se verifique eficazmente no campo pedagógico segundo Isabel Calado (1994) será necessário que os docentes dominem a linguagem das imagens e possam escolher “aquelas que dizem aquilo que eles desejam que seja dito.” (*idem*:18). Encaram-se, portanto, as imagens numa perspetiva semiológica, “enquanto objetos [complexos] vistos e (...) lidos, pois o que de essencial [se visa] aqui é a gramaticalidade visual e a sua aprendizagem” (*ibidem*).

Outrora, quando o professor expunha conteúdos, o aluno era um mero recetáculo da informação previamente interpretada, bastando-lhe repetir os conteúdos. Atualmente considera-se de importância primordial a possibilidade do aluno realizar as suas próprias interpretações, no âmbito de uma literacia visual, permitindo-lhe uma compreensão efetiva dos conteúdos letivos. Com efeito, Reis (2012) crê ser indispensável que o aluno adquira um “bom olho”, com capacidade de discernimento e análise, conhecedor das gramáticas visuais e capaz de interpretar, avaliar e criar.

Como defende Isabel Calado (1994: 51) para a utilização didática da imagem, o docente deve dominar e compreender as suas componentes, delimitando assim as suas possíveis interpretações aos objetivos pedagógicos pretendidos. Este domínio da gramática da imagem, ou seja, das relações que os elementos estabelecem entre si: os sintáticos - como por exemplo as cores, e os contrastes -, os semânticos, com seu potencial informativo e os pragmáticos - no campo das motivações, experiência e ambientes culturais do leitor -, assim como as possíveis interpretações destas relações geradoras de significação, permitirão ao docente a escolha de elementos ou características imagéticas mais significativas e profícuas nas suas aulas. O docente não se pode cingir apenas à análise da comunicação que a imagem gera,

é também necessário que se debruce sobre os mecanismos dessa comunicação. Pedagogicamente, a imagem institui-se como uma ferramenta estruturadora do pensamento.

O aluno deverá, durante o seu percurso académico, incrementar a capacidade de análise das imagens. A sua convivência com a imagem, na sala de aula, sob tutela do professor, institui-se assim como um momento de aprendizagem do olhar, onde o livre arbítrio, aliado à formação de um esclarecido sentido crítico, deverá formar mentes esteticamente instruídas e indivíduos capazes de intervir culturalmente na sociedade.

2.2.1 Potencialidades didáticas da imagem

Fala-se agora do tratamento didático da imagem, tomando como eixo central de estudo o efeito que as imagens despertam nos indivíduos, ou seja, “o que é que se ensina ou o que é que se comunica através das imagens”. (Calado, 1994: 71)

Voltando ao texto, Isabel Calado, após definir um universo de imagens utilizáveis didaticamente, considera: “modelos tridimensionais, fotografia, diapositivos, desenhos não geométricos [onde se inclui a pintura] e imagens gráficas” (*ibidem*: 102) e, tendo em conta as funções do modelo comunicacional de Roman Jakobson combinadas com as funcionalidades intrínsecas⁴ do “médium”⁵, descobre uma clara preferência dos docentes pelo uso de gráficos

⁴ Funções de Comunicação:

- Expressiva, pela qual o indivíduo se manifesta;
- Persuasiva, com a qual se pretende cativar, entusiasmar e manter fiéis (à ideia ou mensagem proposta), os recetores, neste caso, os alunos;
- Poética, onde se manipula a estética, o apelo à emoção e ao deleite dos sentidos - o prazer;
- Referencial, função linguística que pedagogicamente deve ser observada contendo: Representativa, atua como um reforço da mensagem verbal, recorrendo a elementos redundantes, na expectativa de maior concretismo; Organizadora, que tem em vista aumentar a coerência dos elementos da mensagem, aludindo às suas relações; Interpretativa, porquanto permite que a mensagem se entenda melhor, racionalizando a complexidade inicial;
- Transformadora, utilizada sobretudo através de imagens não objetivas, propõe uma alteração das regras de percepção prolongando a recetividade;
- Decorativa, caracteriza-se pela incorporação de elementos elaborados, nem sempre pertinentes, numa perspetiva da captação do interesse;
- Memorizadora, normalmente associada a imagens, como os ideogramas, visando a retenção de conteúdos;
- De complemento, acrescenta à mensagem, usando normalmente imagens, outros conteúdos pertinentes e relacionados;
- Dialética, induz e proporciona a crítica à mensagem. Configura, por exemplo, a introdução de imagens dissonantes de um assunto que se pretende abordar num texto ou, isoladamente, imagens que suscitem ambiguidade. Esta função é frequentemente explorada para suscitar a reação crítica do aluno, seja na comparação da informação transmitida pela imagem e pelo texto, seja pela incongruência que se reconhece na ambiguidade;
- Substitutiva, mensagem exclusivamente imagética, icónica ou com carácter relacional muito simples, vive da autonomia dos seus elementos e não carece de qualquer associação comunicacional.

⁵ Entenda-se, o veículo da comunicação.

como imagens transmissoras de informação, em detrimento das fotografias ou dos desenhos não-geométricos, denotando lacunas nas capacidades de utilização da imagem figurativa.

Paralelamente, a imagem é maioritariamente usada na apresentação e síntese de conteúdos (reforçando o uso dos gráficos atrás referido) e ainda nas matérias expositivas. Os trabalhos de grupo, aplicações práticas e avaliações são as situações menos sustentadas por imagens. Sob o ponto de vista das funções da imagem e analisando as intenções didáticas que presidem à sua utilização, são evidentes as preferências dos docentes na motivação dos alunos, enquanto se regista uma fraca aposta no apelo à emotividade e crítica, evidenciando claramente um fraco desafio à capacidade de interpretação dos alunos.

Conclui esta investigadora que, no âmbito educativo, o conteúdo da imagem continua a ter primado sobre a forma, ou seja, que a imagem é predominantemente utilizada como mera ilustração e raramente como inspiração. No entanto, as estratégias estimuladoras da capacidade interpretativa, da crítica e da criatividade têm ganho terreno.

A pedagogia da imagem deve ser encarada, não como um meio facilitador, mas como forma de melhorar o treino da objetividade e do rigor intelectual dos alunos, atuando tanto numa perspetiva afetiva no processo de aprendizagem como na promoção da sua literacia visual.

2.2.2 Âmbitos pedagógicos da imagem

No âmbito da comunicação, e também da educação, a imagem pode suscitar o pensamento e reflexão e “esta es una actividad que los educadores, en general, obsesionados por los problemas de contenido no han tenido en cuenta hasta hoy.” (Aparici, 1998: 14).

Como elementos balizadores deste estudo, consideram-se o *Programa de Português* do Ensino Secundário, o *Programa de Espanhol* para o Ensino Básico (3º ciclo) e o *Quadro europeu comum de referência para as línguas (QEER)*⁶.

O *Programa de Português* do Ensino Secundário preconiza também, em todas as sequências de ensino, a utilização da imagem. Assim, sobre as competências de leitura, apresenta como conteúdos declarativos “O verbal e o visual: a imagem fixa e em movimento [e ainda as] funções argumentativa e crítica (...) [sugerindo a adoção de] textos/ imagens que

⁶ Documento que constitui a base comum para a realização de programas de línguas estrangeiras, seguindo o método comunicativo. O Programa de Espanhol do 3º Ciclo, edificado nas premissas do *QEER*, visa o desenvolvimento holístico do aluno, - elemento central na aprendizagem. Esta metodologia encara o discente como membro da sociedade e pretende desenvolver a sua competência comunicativa, a macro competência deste programa (1997).

permitam uma interação profícua com outros textos enunciados” (2001: 15)⁷. Propõe ainda “não só a leitura de textos escritos mas também de imagens, equacionando a relação entre o verbal e o visual.” (*ibidem*: 24), pretendendo também, que nas modalidades de leitura, o aluno consiga “descrever e interpretar imagens” (*ibidem*: 51).

No *Programa de Espanhol* do terceiro ciclo preconiza-se uma metodologia comunicativa de aprendizagem, desenvolvendo as competências básicas do aluno. Assim, para o desenvolvimento da expressão oral propõem-se, entre outras atividades, situações de “respostas a perguntas sobre uma série imagens” (1997: 35). Na expressão escrita sugere-se o “Preenchimento de balões numa série de vinhetas, [a] Descrição de imagens [e a] Legendagem de gravuras” (*ibidem*: 36).

O *QECR*, nas atividades de expressão oral, defende que o aluno deverá “falar com base em notas ou comentar dados visuais (diagramas, imagens quadros, etc.)” (2001: 91). Já para o enriquecimento de vocabulário propõe atividades de associação entre palavras e imagens e, sob o ponto de vista lúdico, propõe uma série de jogos onde a imagem é elemento preponderante, nomeadamente através da sua classificação e comparação.

A exploração da linguagem visual, enquanto meio de comunicação aberto, cuja interpretação se pode desenvolver em múltiplas formas, requer que o professor organize atividades potenciadoras do desenvolvimento das competências do aluno, criando nele a capacidade de obter e produzir mensagens de relevo, operando reconstruções, não só na forma linguística como na visual.

Esta característica múltipla e aberta da imagem fixa, levou Aparici (1998) a definir dois níveis para a sua leitura: um nível literal e objetivo, no qual o observador, sem tecer considerações ou interpretações, apenas enumera e descreve os elementos formais – as linhas, as cores, os objetos, pessoas, etc. e um nível conotativo, onde se interpretam esses elementos, segundo critérios individuais, originando leituras variadas. Estas leituras polissémicas, proporcionadas pelo carácter subjetivo da imagem, permitem várias apreciações nos campos afetivo, simbólico e experiencial que podem ser complementares na análise da imagem e mesmo contraditórias em relação à leitura objetiva. “La polisemia de la imagen obliga a los grupos a captar las diferentes interpretaciones. Es una escuela de la tolerancia” (*ibidem*: 177).

Como se inferiu atrás, o carácter polissémico da imagem manifesta-se no processo da sua leitura e interpretação. Na mesma obra Aparici, defendendo a teoria de Barthes⁸, faz notar que a associação de um texto a uma imagem, como por exemplo uma legendagem, fará esta

⁷ Este documento foi homologado em, 2001 para o 10º ano, e em 2002 para o 11º e o 12º anos.

⁸ “Rhétorique de l’image”(1964) in *Communication n*º4.

última revelar um caráter mais unívoco. Um conteúdo textual pode, assim, definir os campos de significação da imagem, auxiliar a imagem na formação de uma unidade significante ou conferir-lhe um significado distinto. Com efeito, e para este caso concreto da imagem e do texto, verifica-se uma complementaridade que didaticamente pode ser explorada. Por exemplo, num conjunto de imagens, em sequência, do qual estão ausentes as legendas ou outros textos, os alunos, individualmente ou em grupo, e com o intuito de criar histórias que tirem partido da relação dinâmica entre texto e imagens, proporão, com o auxílio do professor, um guião onde estas se juntam a textos caracterizadores da ação, dos intervenientes, etc. Com este processo exercitam-se as capacidades de criatividade e expressão linguística.

Já como exemplo de técnica específica da didática do Espanhol, língua estrangeira (E/LE), e para desenvolver a expressão oral, segundo Cuadrado *et al.* (1999: 89), a manipulação de imagens pode traduzir atividades que “aumentan el interés y la atención de los aprendientes, así como su participación y su producción oral”. A manipulação pode basear-se em situações tão simples como ocultar e mostrar (total ou parcialmente) uma imagem, juntar fotos e desenhos (numa perspetiva de associação de expressões sob realidades diferentes), utilizar imagens para contar histórias através de cartões, vinhetas, ou silhuetas, propondo sequências, hierarquias e relações. Segundo estes autores, o trabalho de análise de imagens, após sua observação, também é eficaz no desenvolvimento da expressão oral e escrita.

No âmbito da disciplina de Português, Amélia Correia propõe “a revalorização do ensino dos conteúdos literários” (2010: 399), tendo em mente o *Programa de Português*, defendendo que o docente deverá criar situações de diálogo entre artes, como por exemplo a pintura, para a exploração dos textos “ – seja em termos ideológicos ou temáticos, seja em termos estilísticos ou retóricos –, envolvendo a construção de sentidos e/ou a fruição estética do(s) mesmo(s)” (*ibidem*).

2.3 Estratégias de ensino e aprendizagem

A pintura e a Literatura na disciplina de Português

“...la pittura, la quale è sola imitatrice di tutte le opere evidenti di natura” (Leonardo da Vinci, 2006: 27)⁹

A pintura é uma atividade artística na qual o autor, com vários utensílios, aplica pigmentos coloridos em superfícies. A conjugação desses pigmentos, veiculados normalmente em meio húmido, define a imagem. Esta imagem, realizada sob um processo consciente, configura uma arte veiculadora de características estéticas cujos formalismos, ao longo da história humana, têm merecido inúmeras categorizações segundo as correntes de pensamento da época.

Na análise estética de pintura, abordam-se em primeiro lugar os elementos objetivos e formais e seguidamente a sua organização visual, no caráter subjetivo, apreciando qualidades tão diversas como a harmonia, o equilíbrio (quando a distribuição das formas é feita equilibradamente, sem sobrecargas em qualquer dos pontos e cujo cúmulo é a simetria) e a unidade (qualidade final da obra de arte, produto da interligação dos elementos, da sua concordância, essencial a qualquer construção artística).

Como defende António Betânio de Almeida, a educação estética “é uma educação da consciência em função da Beleza; é uma educação que se projeta e radica na vida espiritual do ser; é ainda uma educação que influi, como catalisador, na vida intelectual” (1974: 19). Cabe assim ao professor, com entusiasmo e convicção, despertar a receptividade dos alunos para análise de pintura e transformar esse momento numa experiência estética indutora de competências e emoções. A imagem comunica assim com o observador, desafiando a sua predisposição emotiva e capacidade de análise coerente.

Os juízos estéticos não são, nem podem ser, entendidos como algo universal nem tampouco arbitrário, visto que, quando a pintura foi realizada, acometeram-se-lhe uma gama de atributos, destinados a estimular sensações cujo âmbito varia de acordo com a idiosincrasia do observador.

Segundo Amélia Correia (2010), proporcionar aos alunos o contacto com diversas manifestações artísticas onde estes possam reconhecer elementos estéticos, semânticos e formais, numa perspetiva de leitura comparada, contribuirá indefetivelmente para uma melhor

⁹ 2ª Edição eletrónica de *Trattato della Pittura*, do séc. XV.

compreensão das obras literárias e também para a sua real apreciação. Para tal, a autora, seguindo as conceções de Aguiar e Silva (1990), considera a “literatura como um fenómeno semiótico com valor artístico” (2010: 399) e propõe uma “transposição semiótica interartes” (*ibidem*), relação complexa de interações estético-formais que conferem características translinguísticas à literatura.

Com efeito, na cultura ocidental verificam-se desde a época clássica, relações entre as artes, nomeadamente entre a literatura e a pintura. Esta ligação refinou-se no período renascentista, durante o qual pintores e escultores elegeram como temas das suas obras, personagens ou cenas retiradas da poesia e dos textos clássicos. A ligação artística tornou-se ainda mais próxima e evidente no século XX, com o advento do Modernismo, onde, como refere Aguiar e Silva (1990: 169), “[o texto poético] graças ao aproveitamento visual da materialidade dos seus grafemas e à disposição tipográfica dos seus significantes no espaço de página, espacializa-se, adquire características estruturais que o fazem funcionar semioticamente de modo semelhante ao texto pictórico.”

Amélia Correia (2010) refere também que esta utilização, no campo pedagógico da disciplina de Português, aumenta o âmbito de estudo dos textos literários, potenciando interpretações e paralelismos estéticos, explorando as intertextualidades de modo a tornar as leituras dos autores, das obras e seus movimentos estético-literários mais profícuas e consequentes, sem no entanto, assoberbar o fundamental processo de estudo literário que a disciplina preconiza.

Assim, os alunos, após uma análise ideológica, vocabular e gramatical do texto, deverão construir uma dimensão estética, sobre as semioses literárias presentes. Seguidamente serão observadas obras de pintura, nas quais, sob orientação do docente, se deverão procurar os variados elementos estéticos e formais geradores de significação, de forma a constatar, nas duas semioses (literária e pictórica), a presença de signos que, recorrendo a discursos distintos, substanciam intenções expressivas comuns, desenvolvendo assim o gosto artístico dos alunos, na perspetiva da sua competência e sensibilidade estética. Esta abordagem, realizada num ambiente de discussão em aula, onde o docente responderá às questões dos alunos, proporcionará intervenções e troca de opiniões bastante relevantes para a interpretação simbólica do texto literário.

A fotografia e o desenho na disciplina de Espanhol, língua estrangeira

“La fotografía no reproduce lo real. (...) Nuestro papel, y el de todo pedagogo, consiste en desmontar automatismos y en mostrar que toda imagen, aunque parezca ser el reflejo exacto de lo real no es por eso menos subjetiva y se halla a veces sujeta a ciertas manipulaciones” (Martin, 1987: 24).

A fotografia, abordada na perspectiva pedagógica de estratégia de ensino, para o docente, e elemento ilustrador, cativador e promotor da aprendizagem, para o aluno, é uma parte do universo da imagem. Enquanto arte é uma forma de expressão e comunicação humana e enquanto ferramenta permanece, desde a sua origem, como coadjuvante da cultura documental do homem. Enquanto representante da realidade é uma apreciação ficcional, uma fração dessa mesma realidade. Esta singularidade introduz, segundo Cuadrado *et al.* (1999), a dicotomia - objetividade / subjetividade - no universo aparentemente concreto da imagem fotográfica. As variadas amplitudes identificadas por Eichhem y Wilms, (1981), (*apud* Cuadrado *et al.*, 1998), que à fotografia podem ser reconhecidas, conferindo-lhe vertentes interpretativas nos campos do espaço, do tempo, da sociedade e da comunicação, justificam o exercício da subjetividade da imagem no campo pedagógico. Por exemplo, observando uma imagem fotográfica com uma série de personagens, poder-se-á suscitar a criatividade e a reflexão do aluno, não só sobre o episódio retratado, mas também sobre os eventos subsequentes, criando uma miríade de interpretações.

No que respeita ao desenho, talvez a primeira “arte” do homem, pretende-se que seja aqui entendido como um desenho comunicacional, no sentido mais profícuo da pedagogia. Assim aborda-se a Banda Desenhada, (B.D.) enquanto conjunto sequencial de desenhos onde pontuam mensagens várias e entrecruzadas nos campos linguístico e visual. O desenho oferece tendencialmente menos possibilidades de interpretação, é mais informativo, descritivo, em suma, mais unívoco, veiculando informação / significação menos ambígua que a da fotografia.

Cuadrado *et al.* (1999) propõe uma abordagem da fotografia e do desenho enquanto materiais didáticos na aula de E/LE. Assim, cada tipo de imagem servirá mais eficazmente o processo de ensino, consoante as suas características intrínsecas e o tipo de manipulação que lhes for operada: a fotografia e o desenho, enquanto formas de ilustração, desempenham no processo pedagógico, papéis complementares.

O aproveitamento da amplitude de uma fotografia é também uma estratégia de desenvolvimento da expressão oral e escrita dos discentes de E/LE. Segundo Michel Martin

(1987), podem realizar-se variadas modalidades de exercícios, utilizando diversos materiais, tanto em trabalho individual como de grupo. Os alunos poderão, por exemplo, sobre uma cartolina, criar uma história utilizando fotografias e criando texto para as acompanhar ou, noutra situação, criar uma notícia de jornal, partindo de uma fotografia e considerando todos os elementos preconizados pela comunicação jornalística. Aparici (1998) sugere ainda a análise da fotografia em contexto publicitário na qual os alunos deverão interpretar âmbitos da publicidade. Estas atividades também proporcionam aos alunos o exercício da sua criatividade.

A banda desenhada partilha os códigos comunicacionais da linguística, do desenho e da cor. Michel Martin (1987) defende que a banda desenhada é um eficaz “meio de iniciação para a leitura crítica da imagem, para a sua análise e para a criação artística” (*ibidem*: 131). O discurso da B.D. veicula-se ainda segundo códigos específicos de forma, cor e estilo, nos quais os balões, elementos cuja pseudo geometria é também metáfora, são quase sempre elementos de descodificação pacífica. No campo didático, não é estranha esta aceitação dos alunos porque, de facto e segundo estudos citados por Aparici (1998), os discentes já estão familiarizados a este tipo de leitura, sentindo-se motivados pela conjugação de imagem e texto. Os docentes retiram vantagens na utilização da banda desenhada pela relativa facilidade de manipulação gráfica, organizacional e linguística. Com efeito, uma das características da B.D. é realmente o carácter “amovível” dos seus componentes, (sobretudo por causa das múltiplas edições e línguas em que se publica). Por outro lado, o autor ainda defende que, seguindo os códigos comunicacionais do desenho e da fotografia, a B.D. pode, também, variar na riqueza de interpretações propostas, consoante a sua complexidade estética e os objetivos pretendidos pelo docente.

Capítulo III

Metodologia e Descrição das Atividades

Pretende-se agora, explicar e justificar a metodologia adotada na aplicação prática e teórica do tema abordado em estágio pedagógico com a ilustração deste estudo de caso - “Didatização da Imagem na aula de Português, LM e Espanhol, LE”.

Segundo as características do estudo de caso, apontadas por Coutinho (2011), e elegendo aquelas que parecem mais pertinentes para este tipo de investigação, uma pesquisa deverá resultar de uma descrição das entidades envolvidas no caso dentro de um contexto natural, seguindo técnicas de recolha de dados. Refere a autora que, devido ao carácter descritivo do estudo, a maioria dos estudiosos considera-o qualitativo, contudo, em determinados contextos, como é o presente caso, justifica-se a combinação de um estudo qualitativo e quantitativo para “*uma melhor compreensão do “caso” específico*” (*ibidem*: 295). Com efeito, a apreciação quantitativa deste estudo, contemplou análise de dados, com origem num inquérito final sobre a aplicação do tema monográfico. Assim, procurou-se ser o mais fiel possível aos referenciais científicos adaptando-os, no entanto, ao contexto prático da sala de aula.

Assim, na disciplina de Espanhol, os alunos analisaram imagens (fotos e desenhos) nas diversas situações de comunicação, apreciando o seu conteúdo, interpretando e criando, como forma de desenvolvimento da expressão oral e escrita¹⁰. Na disciplina de Português abordou-se a pintura, seguindo conceitos didáticos de análise plástica e interpretação de simbologia. Esta análise procurou fomentar a capacidade de observação e comentário da arte ao mesmo tempo que visou apoiar o estudo da obra literária.

Em ambas as disciplinas, de um modo geral, a metodologia seguida foi semelhante. Em cada uma, apesar de terem sido apresentadas imagens variadas, os alunos analisaram-nas em contexto de sala de aula, num registo oral. Já em contexto informal de aprendizagem, elaboraram textos de diversa tipologia como forma de sistematização do trabalho de análise realizado em horas letivas.

No caso específico do Português, o estudo da obra literária, coadjuvado pela observação da partilha de códigos artísticos entre a literatura e a pintura, realizou-se em três situações: i) uma análise oral do texto literário dinamizada pela professora em conjunto com os alunos; ii) uma análise oral de pintura, seguindo um quadro de conceitos, orientada pela

¹⁰ Este tipo de atividades de escrita baseou-se na tipologia da escrita criativa preconizada no *QECR*, com vista à criação de narrativas e de descrições simples e detalhadas acerca de assuntos do agrado do discente.

professora, na qual a turma contactou com pinturas exemplificativas do movimento artístico em estudo. No final destas análises, literária e plástica, os alunos puderam aferir, em registo oral, a partilha de códigos artísticos entre estas duas formas de expressão¹¹. A produção de textos sistematizadores dos conteúdos literários e plásticos foi realizada posteriormente fora do contexto de aula.

Na disciplina de Espanhol, onde a imagem foi estratégia para desenvolvimento da oralidade e da escrita, também se realizaram três atividades, nas quais a análise de imagens suscitou a participação dos discentes no estudo da comunicação realizada em publicidade, na banda desenhada, e na notícia. Nesta disciplina, a docente também privilegiou a expressão oral em aula, desta feita a nível individual, porquanto, numa primeira experiência, a turma não revelou capacidade participativa a nível global. Portanto, foi necessária uma mudança de estratégia, solicitando aos discentes a preparação, em casa, das suas intervenções orais, para que as atividades letivas fossem enriquecidas com variadas exposições individuais. Os alunos realizaram também em casa atividades de expressão escrita, tendo em conta os tipos comunicação anteriormente referidos e desenvolvendo a escrita criativa.

No que respeita aos dados recolhidos neste estudo, estes provêm tanto de registos orais como escritos. Para o estudo das prestações orais recorreu-se à gravação áudio das atividades realizadas em contexto letivo. Na disciplina de Português, gravaram-se os momentos de diálogo entre a professora e os alunos aquando da análise de pinturas. Em Espanhol, gravaram-se as intervenções individuais dos discentes. Quanto aos dados escritos, em ambas as disciplinas, obtiveram-se textos produzidos pelos alunos.

A análise dos dados orais realizou-se após a transcrição das gravações áudio. Para a elaboração de quadros de análise destes dados, a docente recorreu a bibliografia científica - Almeida (1974), para a disciplina de Português e Aparici (1998), para a disciplina de Espanhol - com a qual definiu critérios de avaliação conteudísticos e, no caso da expressão oral da língua estrangeira, aplicou e adaptou as orientações de “Guías de exámenes DELE” de 2013, publicadas pelo Instituto Cervantes. Os documentos escritos foram igualmente avaliados segundo parâmetros de vários quadros de análise, cuja elaboração teve génese semelhante à dos dados orais.

¹¹ Sobre esta atividade pedagógica: a verificação da partilha de códigos artísticos entre a literatura e a pintura, apenas se conhece um estudo, citado por CORREIA, Amélia (2010), e que se cinge ao universo literário lírico. O presente trabalho, desenvolvido na disciplina de Português, abordou os géneros dramático e narrativo, constituindo um desafio para a estagiária e cumprindo simultaneamente o *Programa de Português 10º, 11º, 12º anos- cursos científico humanísticos e tecnológicos do Ensino Secundário*.

Todos os quadros, destinados a apreciar os desempenhos, quer individuais, quer em grupo, comportam, entre outros, um campo destinado ao “comentário geral” e outros para classificações qualitativas. Por fim, a apresentação dos resultados de análises, surge no final de cada atividade, com descrições globais, objetivas e reflexivas.

Os dados publicados neste estudo omitem a identidade dos alunos para que seja preservada a sua privacidade. Deste modo os alunos serão referidos genericamente como “Aluno 1”, “Aluno 2”, etc..

Apresentam-se quadros com parâmetros de avaliação das análises de imagem (orais e escritas), referentes a ambas as disciplinas e ainda quadros referentes ao desenvolvimento da expressão oral e escrita na língua estrangeira nos temas da publicidade, banda desenhada e notícia.

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS: AVALIAÇÃO DAS ANÁLISES DE PINTURA EM REGISTO ORAL (Atividade em conjunto)						
Análise plástica (Objetiva)			Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
		Autoria e identificação e da pintura; identificação e organização de elementos visuais nela contidos; cores dominantes e suas características; o aspeto desses elementos (iluminação, destaque, etc.)		Não reconhece nenhum dos tópicos de análise indicados;	Reconhece alguns tópicos de análise indicados;	Reconhece a maioria dos tópicos de análise indicados;
Análise estética (Subjetiva)	Qualidades Estéticas	Podem-se identificar, entre outras, as seguintes noções: Harmonia, a sensação de perfeição que o observador obtém; Equilíbrio: a simetria, por exemplo, é um tipo de equilíbrio que nos transmite uma sensação de beleza; a Unidade verifica-se na conjugação dos elementos da pintura de modo a formar um todo.	Não reconhece nenhum dos tópicos de análise indicados;	Reconhece alguns tópicos de análise indicados;	Reconhece a maioria dos tópicos de análise indicados;	Reconhece todos os tópicos de análise indicados;
	Descodificar a simbologia	- Interpretação pessoal - Simbolismo da obra, valores e ideias transmitidos; relação entre a obra e seu contexto histórico; as intenções do autor.	Não consegue realizar uma interpretação pessoal;	Apresenta uma interpretação de forma vaga e simples;	Apresenta uma interpretação fundamentada, referindo bastantes elementos descodificadores;	Apresenta uma interpretação completa e fundamentada, referindo todos elementos descodificadores com criatividade.
Itens adaptados de : ALMEIDA,A. BETÂNIO DE (1976), <i>A Educação Estético-visual na Escola</i> . Livros Horizonte, Lisboa.						

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS: AVALIAÇÃO DAS ANÁLISES DE PINTURA E VERIFICAÇÃO DA PARTILHA DE CÓDIGOS ARTÍSTICOS EM REGISTO ESCRITO (Atividade individual)					
		CLASSIFICAÇÃO			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Tópicos de orientação	Indicação do movimento artístico e/ou suas características e dos aspetos em comum entre as duas formas de expressão	Não indica o movimento artístico, nem características ou aspetos comuns;	Indica o movimento artístico e/ou características, referindo poucos aspetos comuns;	Indica o movimento artístico e/ou características, referindo bastantes aspetos comuns;	Indica o movimento e artístico e/ou as suas características em pormenor, referindo-se detalhadamente aos aspetos comuns;
	Uma breve análise temática e formal das pinturas;	Não faz qualquer análise;	Faz apenas uma das análises ou ambas de forma vaga e/ou incompleta;	Faz análise temática e formal de forma eficaz;	Faz análise temática e formal, exemplificando e/ou corroborando as afirmações.

Quadro elaborado pela autora deste trabalho.

DISCIPLINA DE ESPANHOL: AVALIAÇÃO INDIVIDUAL SOBRE AS ANÁLISES DE IMAGEM (CONTEÚDO)					
Expressão oral e escrita					
		insuficiente	suficiente	Bom	muito bom
Nível objetivo, o que se vê	tipo de imagem (foto, desenho);	Não refere nenhum elemento objetivo;	Refere poucos ou alguns dos elementos, elabora a análise incompleta e/ou insere elementos subjetivos;	Refere a maioria dos elementos e elabora a análise quase completa;	Refere a totalidade dos elementos e elabora uma análise completa;
	enumeração e descrição dos elementos (pessoas, objetos e /ou coisas) na imagem;				
localização espacial (onde se passa a ação);					
	a/as cores; a iluminação da imagem;				
Nível subjetivo, o que se interpreta	exposição da interpretação individual: situação apresentada; qual é a relação entre os elementos da imagem?; quais os valores, sensações e/ou sentimentos que te sugere?;	Não responde a nenhum item e não interpreta;	Interpreta, mas não responde a todos os itens;	Interpreta satisfatoriamente, respondendo fluentemente à maioria das perguntas;	Interpreta de forma completa, respondendo fluentemente a todas as perguntas, apresentando criatividade.

Itens adaptados de APARICI, Roberto Marino et Agustín Matilla García (1998), *Lectura de Imágenes*. Ediciones en la Torre, Madrid

DISCIPLINA DE ESPANHOL: AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA EXPRESSÃO ORAL NAS ANÁLISES DE IMAGEM (QUANTO À FORMA)					
Nível desejado (Muito Bom)	Nível real	Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Correção formal: Demonstra um controlo gramatical relativamente alto. Comete erros que não provocam a incompreensão e corrige-os automaticamente.			Demonstra um controlo gramatical insuficiente de estruturas simples e de modelos de orações breves e básicas.	Utiliza algumas estruturas simples corretamente, mas comete erros básicos de forma sistemática, como por exemplo, confusão de tempos verbais e faltas de concordância.	Demonstra um controlo razoável de um repertório de estruturas simples. Comete erros que não provocam a incompreensão.
Fluidez: Expressa-se com relativa facilidade. Demonstra alguns problemas na formulação do discurso, realizando algumas pausas, contudo é capaz de prosseguir com eficácia. A sua pronúncia é claramente inteligível, ainda que às vezes fique claro o seu acento estrangeiro e cometa erros de pronúncia esporádicos.			Apenas maneja expressões muito breves e isoladas, fazendo muitas pausas para buscar expressões, articular palavras menos habituais e corrigir a comunicação.	Faz-se entender com expressões muito breves e resultam evidentes as pausas, as dúvidas iniciais e a formulação. A sua pronúncia e articulação são geralmente bastante claras e compreensíveis	Fala de forma continuada e compreensível, ainda que sejam evidentes as pausas para planificar o discurso (pensar na gramática e léxico adequados). A sua pronúncia é claramente inteligível, ainda que às vezes fique claro o seu acento estrangeiro e cometa erros de pronúncia esporádicos.
Correção semântica (significado de palavras ou expressões): domina um vocabulário amplo, que inclui algumas expressões idiomáticas e coloquiais, que lhe permite explicar os assuntos principais de uma ideia. Pode cometer alguma imprecisão lexical de escassa importância.	(em caso de muito bom, nada assinalar)		Manifesta um domínio fraco de vocabulário e comete bastantes erros.	Manifesta um domínio razoável de vocabulário básico, mas comete muitos erros.	Manifesta um domínio razoável de vocabulário, mas comete alguns erros.
Itens adaptados de: “Guías de exámenes DELE” (2013), Instituto Cervantes.					

DISCIPLINA DE ESPANHOL: AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA EXPRESSÃO ESCRITA NAS ANÁLISES DE IMAGEM (QUANTO À FORMA)						
	Nível desejado (Muito Bom)	Nível real	Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
	Coerência e coesão: Escreve textos estruturados e correntes, utilizando mecanismos de coesão para relacionar as frases, num discurso planificado. Utiliza de forma adequada os sinais de pontuação, ainda que cometa algum erro.	(em caso de muito bom, nada assinalar)		O texto limita-se a uma série de palavras, ou grupos de palavras relacionadas com conetores muito básicos ("y", "pero"). O discurso não mantém uma estrutura organizada.	Escreve uma série de orações breves, relacionadas com conetores simples ("y", "pero", "porque"). O discurso é desordenado ou incompleto.	Escreve textos breves e com coesão, ordenados segundo uma sequência linear de elementos simples, utilizando conetores frequentes ("y", "también", "por eso", "entonces", "pero", "porque"). O texto pode apresentar limitações na sua estrutura.
	Correção formal: Mantém um bom controlo gramatical, ainda que cometa algum erro não sistemático ou pequenas falhas na estrutura da frase* ¹ que não produzem mal entendidos. A ortografia é razoavelmente correta, ainda que possa cometer algum erro por influência da língua materna em léxico* ² menos frequente. (* ¹ erros de sintaxe); (* ² palavra mal escrita);			Mostra um controlo limitado com algumas estruturas gramaticais muito básicas e simples (ou escreve frases curtas). Comete erros gramaticais e ortográficos abundantes, que dificultam a compreensão da mensagem.	Utiliza estruturas gramaticais simples. Comete erros básicos, ainda que se entenda o que quer transmitir. Comete erros ortográficos sistemáticos, que podem dificultar a compreensão da mensagem.	Demonstra um controlo razoável de elementos linguísticos básicos e estruturas habituais que utiliza para satisfazer necessidades imediatas. Pode cometer algum erro na ortografia das palavras, mas não interfere na transmissão das ideias principais.
	Correção semântica (significado de palavras ou expressões): domina um vocabulário amplo, que inclui algumas expressões idiomáticas e coloquiais, que lhe permite explicar os assuntos principais de uma ideia. Pode cometer alguma imprecisão lexical de escassa importância.			Utiliza um reportório de palavras muito básicas e frases soltas que não são suficientes para transmitir a informação requerida. Comete constantes imprecisões léxicas e interferências da língua materna.	Tem um vocabulário limitado que utiliza para transmitir informação básica. Apresenta imprecisões léxicas que não afetam a comunicação.	Tem vocabulário suficiente que lhe permite explicar os assuntos principais de uma ideia. Pode dar erros se utiliza expressões ou vocabulário mais complexo.
Itens adaptados de “Guías de exámenes DELE” (2013), Instituto Cervantes.						

DISCIPLINA DE ESPANHOL: AVALIAÇÃO INDIVIDUAL ESCRITA (TÓPICOS DE TEMA)					
A PUBLICIDADE					
		insuficiente	suficiente	bom	muito bom
Tópicos de orientação	indicação do tipo de publicidade e criação dos seus elementos: a marca (com indicação do produto), o slogan e um texto (breve e atrativo).	não segue nenhum dos tópicos do género apresentados e elabora um texto vago.	segue poucos tópicos do género apresentados e elabora um texto muito simples e pouco detalhado.	segue a maioria ou todos os tópicos do género apresentados e elabora um texto simples, com alguns detalhes, demonstrando alguma criatividade.	segue todos os tópicos do género apresentados e elabora um texto simples, detalhado, demonstrando muita criatividade.

DISCIPLINA DE ESPANHOL: AVALIAÇÃO INDIVIDUAL ESCRITA (TÓPICOS DE TEMA)					
BANDA DESENHADA					
		insuficiente	suficiente	bom	muito bom
Tópicos de orientação	criação de uma historia (com respetivo título), partindo de duas imagens: a primeira e final de uma B.D.	não segue nenhum dos tópicos apresentados e elabora um texto sem eficácia.	segue alguns ou todos os tópicos apresentados, mas elabora um texto muito simples e sem detalhes.	segue a maioria ou todos os tópicos apresentados e elabora um texto simples, com alguns detalhes, demonstrando alguma criatividade.	segue todos os tópicos apresentados e elabora um texto simples, detalhado, demonstrando muita criatividade.

DISCIPLINA DE ESPANHOL: AVALIAÇÃO INDIVIDUAL ESCRITA (TÓPICOS DE TEMA)					
NOTÍCIA					
		insuficiente	suficiente	bom	muito bom
Tópicos de orientação	criação de uma notícia seguindo o tipo de publicação jornalística atribuída; os elementos do género [título, <i>lead in</i> , corpo de texto, legenda de foto, assinatura (falsa) e data], cumprindo os critérios jornalísticos: (“¿Qué?”, “¿Quién?”, “¿Dónde?”, “¿Cuándo?”, “¿Por qué?”).	não segue nenhum dos tópicos apresentados e elabora um texto sem eficácia	segue alguns ou todos os tópicos apresentados, mas elabora um texto muito simples e sem detalhes.	segue a maioria ou todos os tópicos apresentados e elabora um texto simples, com alguns detalhes, demonstrando alguma criatividade.	segue todos os tópicos apresentados e elabora um texto simples, detalhado, demonstrando muita criatividade.

Quadros elaborados pela autora deste trabalho.

3.1 Atividades da disciplina de Português

De seguida apresentam-se três atividades inseridas em Unidades Didáticas correspondentes ao estudo de “Fernando Pessoa ortónimo e Heterónimos”, *Felizmente Há Luar!* e *Memorial do Convento*. Para cada uma das atividades serão apresentados objetivos, material utilizado, bem como uma descrição sucinta dos procedimentos, seguida de um comentário final.

Atividade nº1

Título: Poesia e pinturas futuristas (excertos da “Ode triunfal” de Álvaro de Campos e “Dinamismo de um automóvel”, “Rapariga a atravessar uma varanda”, “Cão com trela” e “Cabeça”);

Unidade Didática: Fernando Pessoa Ortónimo e Heterónimos;

Subunidade Didática: Álvaro de Campos;

Conteúdo programático: O futurismo Português;

Duração Aproximada: 15 minutos.

Objetivos

- Analisar oralmente o panorama cultural do futurismo português;
- Analisar passagens da “Ode Triunfal” e imagens de quatro quadros de pinturas futuristas (“Dinamismo de um automóvel”, “Rapariga a atravessar uma varanda”, “Cão com trela” e “Cabeça”);
- Verificar a partilha de códigos dentro do movimento artístico;
- Elaborar comentário escrito sobre a partilha de códigos artísticos (em contexto informal de ensino).

Material

- Quadro de conceitos;
- Texto informativo respeitante ao futurismo na literatura e na pintura elaborado a partir de bibliografia específica e apresentado em diapositivos, projetados em PowerPoint;
- Imagem digital (e em papel) da pintura de Santa Rita Pintor;
- Manual Escolar, *Entre Margens- 12º ano (Porto Editora)*, com atividades de análise de pinturas futuristas.

Descrição

Na primeira sequência de aprendizagem, verificou-se a partilha de códigos artísticos entre a literatura e a pintura na corrente futurista.

Visto que foi o primeiro contacto com o heterónimo Álvaro de Campos, em contexto de pré-leitura, os alunos e a professora analisaram um PPT informativo (Anexo 1) sobre as principais características do Futurismo presentes na literatura. Em seguida, analisou-se oralmente, e em conjunto, excertos da “Ode Triunfal” e convidou-se os alunos a reconhecer características formais e temáticas do movimento futurista presentes no texto. Além disso, também se focaram as características modernistas e sensacionistas.

Para a realização da análise oral das pinturas, apresentou-se e explicou-se um quadro de conceitos (Anexo 2). Com ele, esquematicamente, os alunos puderam abordar visual, emocional e simbolicamente qualquer pintura, constatando assim, a presença de determinados conteúdos ou ideias. Também foram apresentados alguns diapositivos com as principais características temáticas e formais das pinturas futuristas (Anexo 3).

Terminada a explicação, foi realizado um exercício apresentado no manual *Entre Margens* (Anexo 4), sobre três das quatro pinturas (“Dinamismo de um automóvel”,

“Rapariga a atravessar uma varanda”, “Cão com trela”), que sugeria sobretudo uma análise de carácter subjetivo, e portanto, menos abrangente do que o quadro de conceitos que a professora concebera. Ainda assim, este exercício realizou-se para que se pudessem usar os recursos didáticos do manual, e por se ter presumido que fosse uma boa introdução dos alunos à análise artística, já que os remetia para um plano mais vago (o subjetivo) e portanto, presumivelmente mais acessível.

Após esta primeira parte da atividade, fez-se uma breve sistematização dos aspetos em comum entre o texto e as pinturas de modo a verificar a partilha de códigos, “E a ideia de movimento está sempre presente. [(...)como é que na poesia do Álvaro de Campos, nós vimos essa ideias de movimento?] (...)com as onomatopeias,/com as descrições longas/ descrevendo o som das máquinas e dos carros.”¹²

Posteriormente apresentou-se um diapositivo (Anexo 5) com algumas características da pintura “Cabeça” de Santa Rita Pintor, para o estudo do panorama futurista português, cuja análise oral se realizou através do quadro de conceitos. Esta análise revelou-se relativamente pobre, pois os alunos não exploraram cabalmente os tópicos / assuntos propostos no quadro de conceitos.

Para a sistematização oral, de forma rápida devido à limitação do tempo, apontaram-se os principais elementos em comum entre as duas formas artísticas. Para trabalho de casa propôs-se a elaboração uma ficha (Anexo 6), onde os alunos identificaram uma série de aspetos artísticos do período futurista, num texto de análise, consolidando os conteúdos letivos.

Comentário

Durante a aula os alunos participaram ativamente na análise textual, demonstrando interesse no tema lecionado. Facilmente identificaram aspetos temáticos da *modernidade* na “Ode Triunfal”, como a sociedade industrial e o bulício urbano destacando-se a dinâmica da máquina, pela sua força e ruído. Também, e com facilidade, puderam contactar com a sensação de movimento na relação do sujeito poético com a máquina, enquanto característica sensacionista. Este excesso de sensações foi igualmente constatado, através das interjeições, personificações, adjetivações, estrangeirismos, onomatopeias, versos longos e curtos e o ritmo alucinante, aspetos formais do futurismo presentes no poema. Os discentes ficaram assim, conscientes dos códigos artísticos presentes na obra.

¹² Citações presentes nos quadros de dados sobre a análise oral de pinturas (Anexo 7).

No campo pictórico, os alunos afirmaram ter compreendido os critérios de análise da pintura, no entanto evidenciaram pouca participação na realização da ficha de leitura do manual, dado o seu carácter simplista, que comprometeu a plena operacionalização dos parâmetros integrados no quadro de conceitos. Com efeito, o desempenho nesta análise estética revelou-se pouco entusiasmante, pelo que os alunos participantes (a maioria, alunas) apresentaram respostas básicas e pouco elaboradas. Analisando a transcrição das prestações orais dos alunos, quando questionados sobre as sensações, sentimentos ou emoções que se podiam apreender no quadro “Dinamismo de um automóvel”, a resposta obtida foi: “velocidade, energia e liberdade”.

Na análise formal foi necessária maior orientação: sobre os elementos presentes, os alunos responderam "um automóvel", obrigando a docente a obter mais respostas, nomeadamente sobre o modo de representação desse automóvel: "pelas linhas e pelas cores" e "forma-se através de linhas vermelhas, amarelo e azul-escuro".

Sobre as outras duas pinturas de Giacomo Balla, “Rapariga a atravessar uma varanda” e “Cão com trela”, as análises, sob orientação da professora, foram um pouco mais completas, indo além das propostas do manual que apenas solicitava a descrição da sensação provocada por estas obras. Os alunos analisaram estas pinturas separando os elementos objetivos dos subjetivos. Na primeira, indicaram componentes de cariz objetivo, aludindo “uma senhora/ está fragmentada (...) está em movimento”, e sobre as cores e a sua função referiram o “azul, verde (...) jogo de luz, (...) o azul no centro é mais forte”, provocando no observador, num plano subjetivo, a “sensação de movimento”.

Na segunda pintura os discentes identificaram novamente elementos objetivos: “o cão, uns pés e uma trela”, comentaram as cores, “fortes, cores escuras e (...) um plano de fundo com uma cor clara, o branco” e reconheceram subjetividade na sugestão de movimento presente com “uma senhora a passear um cão”.

A análise da pintura futurista portuguesa “Cabeça”, exposta em PPT, segundo o quadro de conceitos, resultou incompleta por falta de tempo. Esta situação, pela qual a docente se responsabiliza, deveria ter merecido melhor programação. No entanto, ainda que incompleta, apresenta-se a referida análise. Por Santa Rita ter sido dos primeiros pintores portugueses a aderir ao movimento futurista e por ter lugar de primazia no contexto artístico português, escolheu-se esta obra. Os alunos identificaram objetivamente "cubinhos inseridos na pintura", concordando com a caracterização de objeto abstrato. Questionados sobre essa abstração responderam que “com linhas” se “formam uma cabeça”. Identificaram as cores “escuras” e por fim, na interpretação pessoal, referiram que a figura poderia representar “uma máscara”.

Para uma primeira abordagem das produções orais dos alunos sobre pintura, não se pode considerar que a sua prestação dos alunos tenha sido negativa. Já as produções escritas acerca da partilha de códigos artísticos revelaram-se mais positivas, provavelmente porque os alunos, munidos do PPT, as realizaram em contexto informal de ensino.

Assim, a análise das produções escritas permite formular as seguintes conclusões: a maioria dos alunos experimentou alguma dificuldade no desenvolvimento dos dois pontos de orientação: i) verificação da partilha de códigos artísticos entre as duas formas de expressão e ii) a análise temática e formal das pinturas estudadas. Com efeito, no primeiro ponto, a maioria referiu que existiam aspetos em comum nos poemas e pinturas futuristas, indicando algumas características modernistas e futuristas: «Na pintura futurista é transmitida a ideia de movimento, velocidade, energia».

Na "Ode Triunfal" é expressa a ideia de energia através das grandes lâmpadas elétricas da fábrica e na pintura através de cores como o amarelo, o laranja e o vermelho. [No poema] a ideia de movimento é também motivo de realce através das rodas, dos êmbolos (...) e [na pintura] através da direção das formas»¹³. A análise temática e formal revelou-se algo difícil, com uma maior expressão qualitativa no âmbito temático, mas incompleta no plano formal. Portanto, a maioria dos textos produzidos demonstra que os alunos adquiriram razoavelmente os conceitos lecionados. Da análise destes textos, destaca-se um pelo facto de estar quase completo, seguindo os tópicos de orientação, referindo exaustivamente as características da pintura, mas realizando de forma pouco completa a análise temática e formal.

Atividade nº 2

Título: Texto dramático e pinturas neorrealistas;

Unidade Didática: *Felizmente Há luar*;

Subunidade Didática: Ato II;

Conteúdo programático: O neorrealismo português;

Duração Aproximada: 35 minutos.

Objetivos

- Analisar a parte final da obra *Felizmente Há Luar!* e as pinturas neorrealistas portuguesas “O Gadanheiro” de Júlio Pomar e a “Briga” de Rogério Ribeiro;
- Analisar oralmente as pinturas aplicando o quadro de conceitos;

¹³ Excerto exemplificativo da produção escrita de um aluno (retirado do quadro de análise de dados).

- Verificar a partilha de códigos entre literatura e pintura no neorrealismo;
- Sensibilizar os alunos para a compreensão da relação entre o teatro épico e pintura do período do Estado Novo;
- Elaborar comentário escrito sobre a partilha de códigos artísticos (em contexto informal de ensino).

Material

- Quadro de conceitos;
- Texto informativo respeitante ao neorrealismo na literatura e na pintura elaborado a partir de bibliografia específica e apresentado em diapositivos, projetados em PowerPoint;
- Imagens digitais (e em papel) das pinturas portuguesas: “o Gadanheiro” de Júlio Pomar e “Briga” de Rogério Ribeiro.

Descrição

A metodologia adotada para esta atividade inédita passou pela apresentação de uma ficha formativa, onde se solicitou uma resposta escrita e espontânea, cujo teor originou seguidamente uma exposição e discussão dos alunos com vista a uma análise final das pinturas por toda a turma. Por fim, cada aluno realizou um texto sumativo, em contexto informal de sala de aula, onde deveria verificar a partilha de códigos artísticos.

Para tanto, no início da aula, a docente entregou uma ficha formativa (Anexo 10) com uma breve descrição do movimento neorrealista e duas pinturas da autoria de dois importantes e revolucionários artistas plásticos do movimento neorrealista português: Júlio Pomar e Rogério Ribeiro.

Após a leitura da ficha, os alunos foram convidados a responder, por escrito, acerca das impressões que as pinturas lhes deixaram. Para a elaboração das respostas, foram concedidos apenas cinco minutos aos alunos e, em seguida, de forma aleatória, alguns apresentaram oralmente as suas repostas. Obtiveram-se respostas como: “revolta, falta de liberdade”, “indignação, trabalho do campo” e “homem do povo” sobre a pintura de Júlio Pomar e “povo cego que segue as ordens, manipulação” e “opressão” sobre a pintura de Rogério Ribeiro. Assim, os alunos na última aula de análise literária da obra puderam verificar de modo mais aprofundado a predileção dos neorrealistas pelas classes desfavorecidas e pelo tema social. A abordagem desta temática serviu de pano de abertura para a análise das últimas páginas da obra *Felizmente Há Luar!* - Matilde apelando ao povo

português, que tomasse como exemplo as ações revolucionárias e o idealismo lutador do seu amante, para que o povo atuasse no sentido da renovação do país.

Após a análise textual, a professora centrou-se no estudo do tempo da escrita da obra (1961) para que os alunos conhecessem melhor a realidade portuguesa nos anos da ditadura de Salazar (Anexo 11) e verificassem o propósito do autor, Sttau Monteiro, ao escrever a obra: “é criticar a sociedade portuguesa dos anos sessenta, esmagada pela opressão.” (LANÇA 2009: 91).

Antes da análise da pintura/quadro, a professora relembrou as características do teatro neorrealista português (baseado no teatro épico) como tendo o mesmo objetivo da pintura neorrealista – mostrar a realidade e levar o espetador/leitor, independentemente da sua classe social, a atuar, a revoltar-se contra o poder e opressão instituídos (Anexo 12). Deste modo, os alunos puderam lembrar e comprovar que algumas passagens do final do texto dramático *Felizmente Há Luar!* partilham o mesmo objetivo, tais como as falas de Matilde dirigidas ao povo, impotente, assistindo à morte do seu amante: “julguei que era o fim e afinal é o princípio” e “limpem os olhos no clarão daquela fogueira e abram as almas ao que ela nos ensina”.

De seguida, apresentou as principais características temáticas e formais da pintura neorrealista (Anexo 13), cujas obras (reproduzidas na ficha) foram analisadas de acordo com os critérios específicos figurados no quadro de análise. Ao longo desta análise, os alunos não tiveram uma participação muito ativa. A docente orientou a atividade, mas a maioria dos discentes limitavam-se a completar o discurso da docente. Nos últimos minutos de aula, a professora entregou aos alunos um enunciado (Anexo 14) para a realização de um texto, em contexto informal de ensino, sobre a partilha de códigos artísticos do Neorrealismo.

Comentário

Na realização destas duas atividades os alunos demonstraram interesse e participação, sobretudo na inicial, com a apreciação das pinturas, pois tiveram oportunidade de previamente coligir um conjunto de elementos escritos que os auxiliou na prestação oral. Assim, praticamente todos os alunos apresentaram os seus tópicos e as suas respostas revelaram alguma familiaridade com os elementos do movimento artístico em questão, porquanto o conseguiram referir de forma geral neste primeiro contacto com as pinturas.

Após a análise textual, em que os alunos tiveram uma participação bastante ativa descodificando facilmente o sentido das últimas páginas do livro, revisitou-se o quadro de

conceitos para análise de pintura (Anexo 15). Nesta análise, os alunos participaram de forma pouco ativa; destacaram-se, ainda assim, as alunas. Expondo as principais conclusões da análise realizada, a turma indicou a maioria dos quesitos de objetividade presentes no quadro de conceitos. Indicaram o título, o autor e justificaram o título: [gadanha] "é um instrumento", referiram os elementos "um homem com uma gadanha, num primeiro plano. Num segundo plano, um campo rural". Quanto às cores, caracterizaram-nas como "frias". Em seguida, sobre o corpo da personagem, referiram que a sua forma "está exagerada" especificando "as pernas, os lábios e o nariz". Sobre as qualidades estéticas, os alunos demonstraram bastante dificuldade na sua identificação e exploração. Como apenas completavam o discurso da docente, os alunos, questionados sobre a harmonia entre as cores, responderam um simples "sim". Por fim, na interpretação da pintura, os alunos referiram que "dá-nos a impressão da preferência pelo povo", já que o gadanhoso representa "o povo".

Na análise da segunda pintura, a participação continuou apática. Quanto à identificação dos elementos objetivos, poucas vezes referiram "pessoas, olhos vendados, todos virados na mesma direção (com os braços) esticados." Ainda referiram que pintura usa "cores quentes" e, por fim, na interpretação pessoal e na descodificação da simbologia da obra indicaram que o tema era a "opressão", cujo objetivo é "que o povo, (...) deixe de estar vendado", tomando uma atitude mais "ativa".

A maioria das produções escritas foi razoável. Grande parte dos alunos realizou textos de análise vagos e incompletos. Apesar de terem respeitado os tópicos de orientação, todos mencionaram, de forma mais ou menos detalhada, que entre a literatura e a pintura existe um código artístico comum, ilustrando a realidade "para que o espetador se revolte contra o Regime.". As análises temáticas e formais foram, de uma forma geral, pouco completas. No entanto, duas alunas surpreenderam pela sua referência à cor vermelha do quadro de Rogério Ribeiro, descrevendo-a como a "cor dos comunistas", também preferida pelo artista. Deste modo, os textos produzidos denotam uma compreensão pouco segura dos conteúdos lecionados. (Anexo 16)

Atividade nº 3

Título: Texto narrativo e pinturas pós modernistas;

Unidade Didática: *Memorial do Convento*;

Subunidade Didática: Scarlatti na construção da passarola;

Conteúdo programático: O pós modernismo;

Duração Aproximada: 15 minutos.

Objetivos

- Analisar o texto do capítulo XVI de *Memorial do Convento* e as pinturas pós modernistas portuguesas “Anoitecer alfacinha” (José Augusto Coelho) e “O Músico” de José Santa-Bárbara;
- Verificar a partilha de códigos dentro do movimento artístico;
- Comparar e comprovar a referida relação através da expressão oral e escrita;

Material

- Texto informativo respeitante ao pós modernismo na literatura e na pintura elaborado a partir de bibliografia específica e apresentado em diapositivos, projetados em PowerPoint;
- Pintura portuguesa: “Anoitecer Alfacinha” de José Augusto Coelho (fornecidas em suporte informático e em papel) “O Músico” de José Santa-Bárbara.

Descrição

Durante a análise literária de excertos do capítulo XIV da obra *Memorial do Convento*, estudou-se o processo de integração de Scarlatti na trindade terrestre, da qual resultou uma quadra, atingindo-se assim a plenitude pela junção da arte, valorizando-se deste modo a criatividade do homem. Na análise do capítulo XV, também se verificou o poder curativo da música, pela leveza que transmite às almas evidenciando o papel da personagem Scarlatti no processo de construção da passarola, - configurando, segundo o narrador, o elemento artístico. No plano pictórico abordou-se o pós modernismo, enquanto corrente estética onde a subjetividade abunda (Anexo 18) e constatou-se também a ocorrência de “desconstrução”, como código artístico, da narrativa de Saramago e das obras dos dois pintores.

Em seguida, realizou-se uma atividade de pares sobre circunstâncias em que o Homem recorre à música para melhorar a comunicação e/ou a expressão das suas realizações estéticas. Para a atividade de análise oral de pintura, recordou-se o quadro de conceitos e propôs-se a análise das duas pinturas pós modernistas (Anexo 19), apresentando-se um PPT com algumas características deste movimento artístico. Os alunos tomaram consciência que o artista pós-moderno deseja ser original e “não se preocupa demasiado com a definição do que seja o belo (...) [visto que] o que vale é a procura da forma exacta do irrepresentável.” (CEIA, 1998: 91)

Como atividade de contexto informal de ensino, os alunos elaboraram um comentário escrito (Anexo 20) justificando a partilha de códigos artísticos entre o texto de Saramago e as pinturas de José Augusto Coelho e de José Santa-Bárbara.

Comentário:

Nesta aula, os alunos demonstraram interesse nos conteúdos lecionados, apesar de alguma apatia na análise oral dos textos literários. Já na atividade de pares revelaram maior motivação, participação e criatividade.

Seguidamente, na análise das pinturas, a participação foi pouco entusiasta, mas mesmo assim eficaz. Os alunos identificaram facilmente os elementos objetivos na pintura de Santa Bárbara, reconhecendo “O músico, (...), um piano, (...) um cão, (...) uma árvore, um [elemento] está encostado, (...) e montanhas”. Sobre as cores, referiram que “são cores fortes, vermelho, azul, preto”. No que diz respeito às qualidades estéticas, e referindo o equilíbrio das formas, notaram que os “elementos se interligam”, e encontraram falta de equilíbrio nalguns elementos da obra, como a ausência de simetria “nos corpos (...) através das pernas”, e referiram ainda, com um simples “sim”, haver unidade na pintura. Sobre os planos, com bastante orientação da docente, os alunos conseguiram entender que “estão interligados”. Por fim, na interpretação pessoal, tendo em conta o contexto da pintura¹⁴, os alunos interpretaram-na como representando “Scarlattti, a tocar cravo, Baltasar como se estivesse na abegoaria, [e] o cão”, concluindo que o tema era a música.

Na segunda pintura a participação continuou na mesma toada. Mais uma vez, os alunos não sentiram dificuldades na identificação dos elementos, apesar de se misturarem objetos concretos e abstratos, “velas, mar, peixe, um xaile (...) a guitarra”. Relativamente às qualidades estéticas, notaram um “desequilíbrio, um contraste” de cores, destacando “o castanho, o laranja, o vermelho”, como cores quentes e o “preto [fazendo parte das] cores frias.”, revelando no entanto harmonia. Em seguida, orientados pela docente, identificaram a dualidade de planos, segundo as cores patentes em cada lado da pintura. Porque os planos também sofrem desconstrução, os alunos referiram “uma mistura de quatro planos” pelo fato de alguns elementos nascerem num plano e acabarem noutra. Por fim, na interpretação pessoal, a maioria propôs o “fado” e “os descobrimentos” como tema da pintura (Anexo 21).

¹⁴ “O Músico”, de José Santa Bárbara. Esta pintura ilustrou a obra *Vontades, uma leitura do Memorial do Convento*, do mesmo autor, publicada em 2001.

No final da atividade, sistematizando as evidências de partilha de códigos artísticos nestas duas formas de expressão, os alunos revelaram pouca dificuldade, mas a participação foi pouco exuberante. Corroboraram a originalidade da “desconstrução dos planos” como elemento comum à obra *Memorial do Convento*, com os seus quatro planos narrativos, e às pinturas, com a mistura de planos pictóricos: “O Músico” sugere dois planos mesclados, já o “Anoitecer Alfacinha” oferece quatro de forma nítida. Os discentes puderam também identificar a quebra de barreiras entre estilos artísticos. Assim, a representação expressiva e deformada de Baltasar e Scarlatti foi uma característica da pintura neorrealista e é agora reiterada numa obra pós-modernista. A obra narrativa pode ser vista como um romance histórico, característico do período realista, no entanto, porque nela existe subjetividade introduzida pelo narrador, muitos investigadores ainda se dividem na sua classificação.

Sobre as produções escritas, realizadas em contexto informal de ensino, a grande maioria dos alunos realizou um texto de análise quase completo. Excetuando um aluno, todos seguiram os tópicos de orientação. Contudo, muitos apenas referiram um ou dois aspetos em comuns entre a literatura e a pintura, a maioria indicou a música e referiu também a subjetividade e originalidade das obras. As análises temáticas e formais das pinturas revelaram-se pouco completas, visto que a grande maioria dos discentes apenas indicou os elementos presentes e as cores dominantes. Os textos produzidos provaram que praticamente todos os alunos assimilaram satisfatoriamente os conceitos abordados. Destaca-se pela positiva um texto bastante completo que contemplou todos os aspetos comuns à literatura e pintura, exemplificando-os, e realizando ainda uma análise satisfatória das pinturas.

Atividade nº4

Título: “Inquérito aos alunos de Português: A utilização da imagem na sala de aula”

Duração Aproximada: 10 minutos;

Objetivos

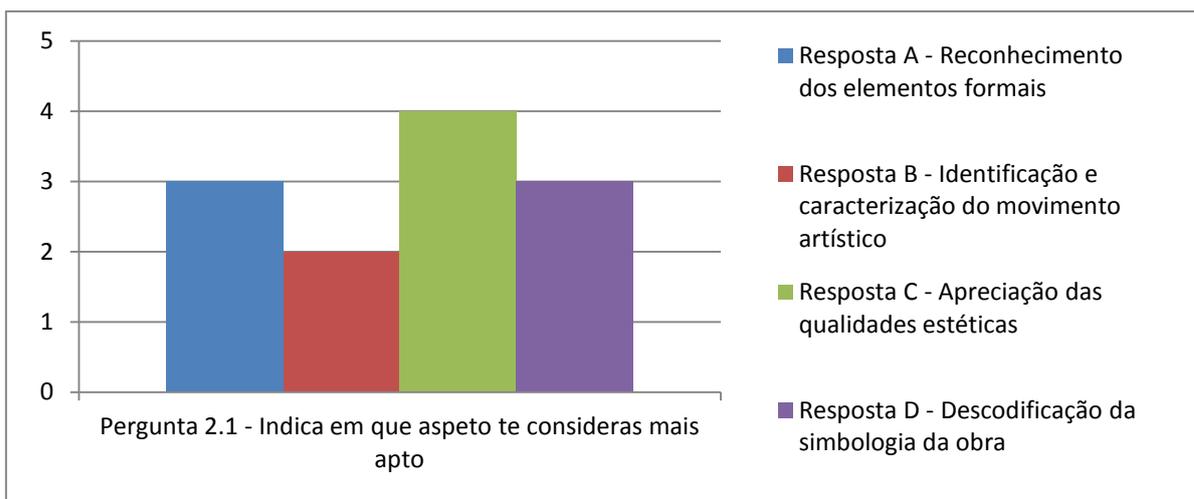
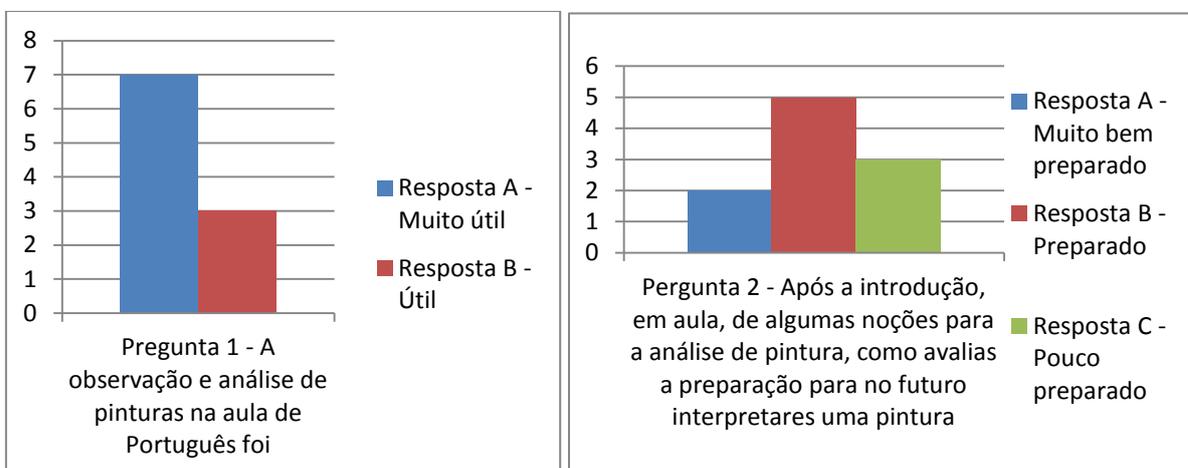
- Perceber a satisfação dos alunos sobre a introdução da imagem durante o ano letivo;
- Obter a opinião dos alunos sobre a pertinência das imagens na sala de aula;
- Perceber o grau de utilidade da pintura para contextualizar e complementar o estudo de uma obra literária;
- Saber se os alunos experimentaram alguma dificuldade na verificação da partilha de códigos artísticos entre obras literárias e plásticas;

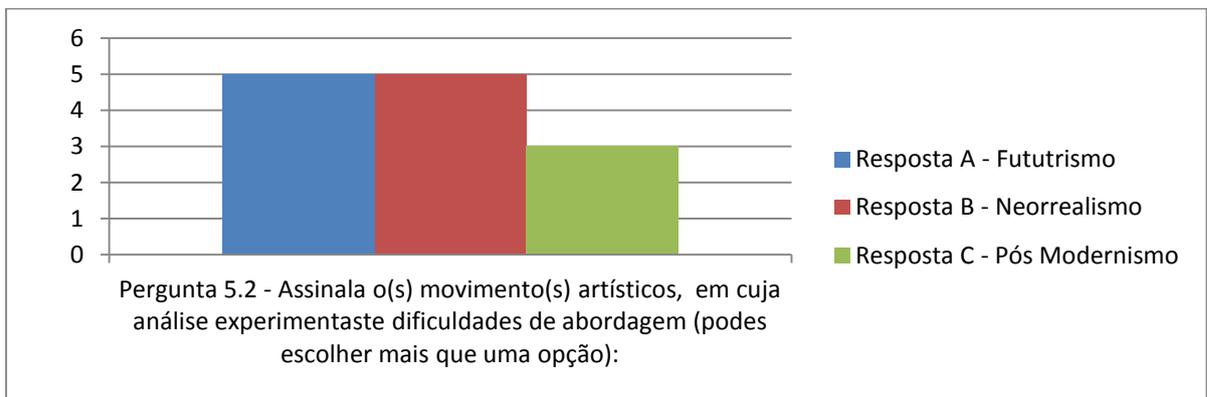
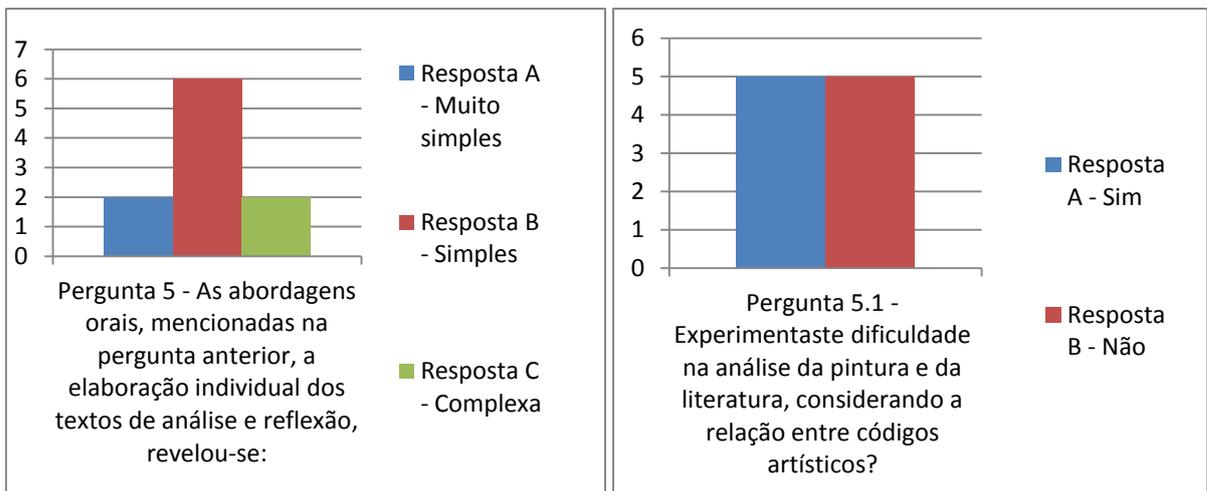
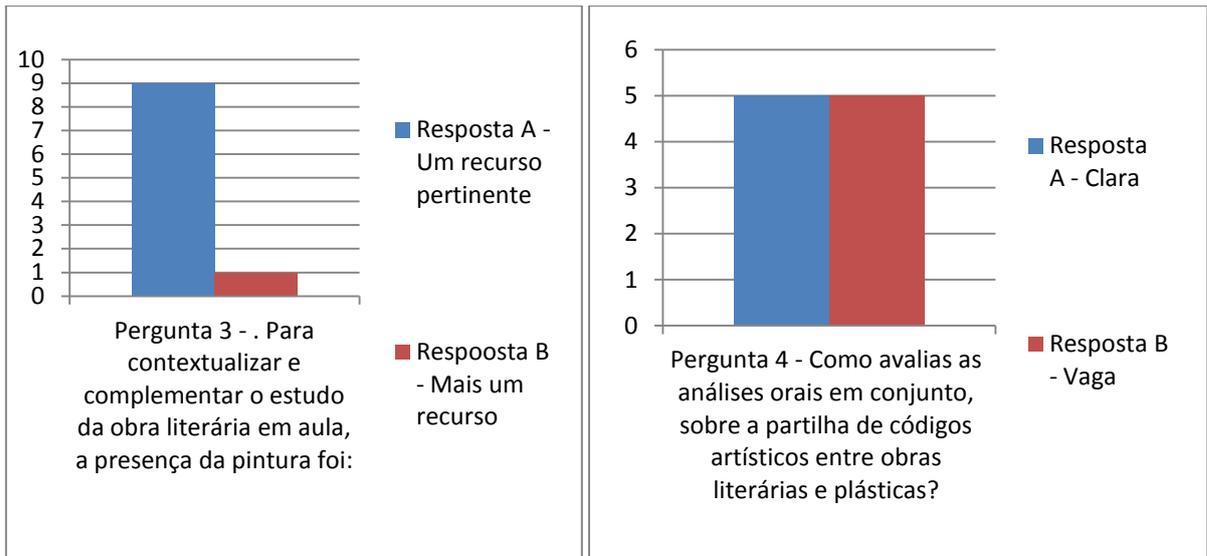
- Saber qual o tema que lhes apresentou maior dificuldade de abordagem;
- Indagar sobre o seu sentimento de preparação para lidar no futuro com imagens, nomeadamente a pintura;

Descrição

Na última aula, a docente convidou os alunos a responder anonimamente a um inquérito (Anexo 24), com fins académicos, sobre a aplicação prática do tema em estudo. Os alunos aderiram de imediato e responderam sem dificuldade às perguntas propostas.

Os resultados deste inquérito apresentam-se em forma de gráficos:





Comentário

Do gráfico apresentado conclui-se que todos os alunos notaram a pertinência da utilização da imagem numa sala de aula. Três afirmam sentir-se pouco preparados para analisar futuramente uma imagem. Sobre os aspetos em que se consideram mais aptos, já houve uma maior variedade de repostas: a maioria sente-se mais capacitada para apreciar as qualidades estéticas e os restantes distribuem-se entre o reconhecimento dos elementos formais, o movimento artístico e a simbologia da obra. Quanto à abordagem em aula, sobre a pintura, metade dos alunos considerou-a vaga e a outra metade clara. Sobre a elaboração dos textos em contexto informal de ensino, a maioria considerou-a uma tarefa simples, havendo apenas dois que a consideraram complexa. No que respeita às dificuldades sentidas na análise da partilha de códigos, a turma divide-se e, alguns dos alunos demonstraram resistência em mais que um movimento artístico.

Por fim, na pergunta de resposta livre, oito alunos afirmaram sentir confiança na sua capacidade de analisar pintura e dois alunos não redigiram qualquer resposta.

3.2 Atividades da disciplina de Espanhol

Seguidamente apresentam-se três atividades que correspondem a Unidades Didáticas desta disciplina. Para cada uma das atividades serão apresentados objetivos, material utilizado, bem como uma descrição sucinta dos procedimentos, seguida de um comentário final.

Atividade nº1

Título e Unidade didática: ¿Qué dice la publicidad?;

Conteúdos programáticos: Análise de publicidade: elementos e significados;

Duração Aproximada: 30 minutos (em duas aulas: 25min+5min).

Objetivos

- Analisar objetiva e subjetivamente uma fotografia em registo oral;
- Relacionar/ identificar uma fotografia como elemento do género publicitário;
- Propor um âmbito publicitário para a fotografia;
- Propor o texto de *slogan* e outros elementos para essa publicidade;
- Conhecer a comunicação publicitária e alguns mecanismos de relacionamento entre a imagem e o texto;
- Analisar objetiva e subjetivamente uma outra fotografia em registo escrito (em contexto informal de ensino);
- Criar uma publicidade, seguindo uma série de elementos textuais predefinidos, a partir dessa fotografia (em contexto informal de ensino);

Material

- Quadro de conceitos sobre a análise de imagem;
- PowerPoint informativo (impresso) com as principais características do género publicitário;
- Fotografia manipulada pela docente à qual se retiraram os conteúdos textuais publicitários e a mesma fotografia em suporte publicitário original (apresentados em formato digital e papel);
- Ficha de trabalho de casa: “La Publicidad”.

Descrição

Na primeira aula sobre a Publicidade, abordando as características deste género comunicacional (Anexo 25), propôs-se aos alunos, como trabalho de casa, a análise de uma imagem manipulada (Anexo 26) à luz do Quadro de Conceitos com o qual os alunos se familiarizaram.

Na aula seguinte, por motivos práticos e após sorteio, apenas cinco dos quinze alunos tiveram oportunidade de expor oralmente o conteúdo das suas análises da imagem (Anexo 27). Em seguida, registou-se no quadro as interpretações subjetivas que cada aluno produzira, para que, oralmente e em conjunto, a turma apontasse e intuísse campos de aplicação publicitária daquela imagem.

De acordo com as interpretações expostas, as sugestões de âmbito¹⁵ variaram entre a publicidade comercial, a um jardim zoológico ou parque natural. Continuando a atividade, e relembando os elementos inerentes à publicidade, solicitou-se sugestões para um possível *slogan* publicitário da imagem em estudo. Surgiram apenas dois alunos que, em registo oral, propuseram: “¡Ven a visitar el mejor Zoo de España!” e “¡Esperamos por su visita!”. Perante estas respostas, a figura de Zoo ganhou adeptos, pelo que seguidamente se convidaram os alunos a sugerir outros elementos publicitários que corroborassem e apoiassem a publicidade escolhida: - Um Zoo em Espanha. Alcançado este concretismo formal, as sugestões brotaram e abarcaram a quase totalidade das necessidades publicitárias, desde a localização do Zoo, “En Madrid” e os preços de entrada “5€ por persona”.

Apresentou-se, de seguida, a imagem publicitária no seu contexto original (Anexo 28), que tinha sido inicialmente manipulada pela professora, na qual os alunos puderam constatar algumas similaridades da sua proposta. No entanto, este contexto original era bem mais complexo porquanto comportava outra imagem que lhe conferia um enquadramento diverso: visite-se este *bioparque* (zoo), para escapar à realidade depressiva da sociedade. Após a revelação desta publicidade original, e com o apoio da docente, os alunos analisaram-na munidos de um guião. Nesta situação puderam aperceber-se que a análise subjetiva da imagem, face à inclusão de elementos contextualizadores, ficara com o seu âmbito restringido. Finalmente, para trabalho de casa, a professora propôs a criação de conteúdos textuais publicitários para uma outra imagem, fornecida através de uma ficha formativa. (Anexo 29). Nesta, os alunos foram convidados a criar, partindo das análises objetiva e

¹⁵ Por motivos técnicos, não pode ser realizada a normal gravação áudio, pelo que expeditamente se realizou, pelo punho de uma colega de estágio, o registo escrito das respostas dos alunos.

subjetiva da imagem, os respectivos itens de texto publicitário, ficando assim familiarizados com a estrutura da linguagem publicitária.

Comentário

De uma forma geral, os alunos demonstraram interesse na atividade, mas a participação ficou abaixo das expectativas da docente, porquanto o tema da publicidade costuma ser entusiasmante e apelativo, dados os aportes do quotidiano.

Na exposição oral, que cada um dos alunos teve oportunidade de realizar, assistiu-se a algum nervosismo e, de uma forma geral os conteúdos (Anexo 30) revelaram-se pouco elaborados demonstrando, talvez, pouca compreensão do quadro de conceitos anteriormente fornecido. Assim, dos cinco alunos sorteados para intervir, apenas um referiu o tipo de imagem (“es una foto”) e nenhum fez referência às cores. Na apresentação dos elementos da imagem, todos reconheceram a sua figura central (“los elefantes”) e a maioria dos alunos fez referência aos elementos secundários (“rocas, cascada, vegetación”...). Dois alunos misturaram características subjetivas na sua análise objetiva, sendo necessária a intervenção da professora para realocar essas características no respetivo campo, o dos elementos subjetivos - este erro comum demonstra a tradicional tendência em interpretar, quando se olha. Dois alunos interpretaram sob o mesmo sentido: “representa vacaciones”, e os restantes três ilustraram situações diversas.

Quanto ao desempenho formal e linguístico, (Anexo 31) a prestação oral dos alunos foi relativamente curta. Contudo, todos demonstraram uma suficiente fluência no discurso, com uma pronúncia com algum acento português, e pequenas pausas para organizar o discurso. A correção linguística foi satisfatória e registaram-se apenas alguns erros de vocabulário (“férias”, “porcos”).

No momento seguinte, quando a atividade se tornou coletiva, os alunos continuaram ligeiramente apáticos, no entanto a turma foi ganhando entusiasmo com a introdução de discussões concretas sobre os elementos da publicidade em questão. Com efeito, o pico da sua participação atingiu-se com a escolha e justificação do preço das entradas do zoo. Por fim, quando foi proposta a análise autónoma desta publicidade, a docente teve necessidade de apoiar os alunos, sobretudo na análise da subjetividade, já que estes demonstraram alguma dificuldade em desenvolver justificações para as suas respostas.

Em relação aos textos realizados em contexto informal de ensino, com vista à elaboração de uma publicidade, seguindo uma série de itens, Ficha “la Publicidad”, as

análises da imagem proposta foram satisfatórias (Anexo 32). A maioria dos alunos realizou uma descrição incompleta dos elementos objetivos da imagem, não referindo alguns. A análise dos conteúdos subjetivos foi mais rica e completa com interpretações pertinentes, revelando bastante criatividade por parte de todos os alunos.

Quanto à definição do itens publicitários, excetuando três alunos, que aludiram à temática ideológica e social, todos sugeriram um âmbito comercial à sua publicidade, cujos produtos variaram entre: comércio de colheres, telemóveis, visores de porta, bolos de chocolate e promoções de companhias aéreas.

A maioria dos alunos realizou o seu trabalho segundo os tópicos de orientação da ficha (Anexo 32), desenvolvendo-os com algum detalhe de forma criativa e apelativa como, afinal, se deseja numa publicidade. Sobre o aspeto formal da escrita (Anexo 33) e porque se pediam frases relativamente curtas, os alunos não elaboraram textos muito longos. Contudo, foi possível identificar bastantes erros ortográficos em todas as produções. A maioria cometeu erros de acentuação nas palavras, como “pués” e “esta” (verbo “estar” conjugado), na utilização do infinitivo flexionado (tempo verbal que não existe em Espanhol) “esforçares” e na escrita de palavras em português, como “ficou”. Também se detetaram alguns erros de semântica, como por exemplo, “precio de solo” e “hueco de la puerta”. Por fim, destacam-se duas produções pela coerência fraca visto que constantemente repetiram a mesma estrutura frásica “La imagen” e escreveram frases longas ligadas com a conjunção coordenada “y”.

Atividade nº2

Título e sequência didática: El cómic;

Conteúdo programático: Banda Desenhada: a banda desenhada e a cultura; elementos e significado;

Duração Aproximada: 40 minutos (em duas aulas: 5min+35min).

Objetivos

- Analisar objetiva e subjetivamente um desenho em registo oral;
- Organizar as imagens da B.D (vinhetas) numa sequência para realizar uma história;
- Criar uma história a partir de análises subjetivas;
- Preencher os diversos tipos de balões da banda desenhada;
- Analisar objetiva e subjetivamente um desenho em registo escrito;

- Criar, narrar e dar título a uma história a partir da primeira e última imagem de uma BD manipulada pela professora (atividade de escrita criativa, em contexto informal de ensino);

Material

- PowerPoint informativo;
- Banda desenhada (manipulada pela docente: vinhetas separadas e desordenadas);
- Ficha de trabalho de casa: “El cómic” (exercício de escrita criativa: criação de uma história a partir de duas imagens (manipuladas pela docente) correspondentes ao início e ao fim de uma B.D.

Descrição

Numa aula anterior, lecionada pela orientadora de estágio, solicitaram-se uns minutos finais para definir o trabalho de casa para a presente aula: a análise objetiva e subjetiva de uma imagem de BD. A cada aluno foi atribuída uma imagem retirada de um conjunto de uma BD com 10 imagens.

Iniciou-se a aula sobre a banda desenhada com uma “lluvia de ideas”, onde os alunos apresentaram as suas definições de banda desenhada, o seu conhecimento enquanto leitores e os títulos que mais admiravam. Focando a cultura espanhola, apresentaram-se aos alunos três livros de B.D., (*Mortadelo y Filemón*, *Maitena* e *Zipi y Zape*). Em seguida, passou-se à apresentação de um PPT informativo (Anexo 34) com as principais características desta arte, ao mesmo tempo que se dinamizaram alguns exercícios orais de identificação de B.D.

Um dos diapositivos do PPT continha, na íntegra e desordenadas, as dez imagens constituintes da B.D. e, com a ajuda da professora, os alunos passaram à sua organização (Anexo 35). Seguidamente, decorreu a exposição oral das análises objetivas e subjetivas. Nesta atividade participaram os dez alunos que não tiveram oportunidade de se expressar oralmente na Atividade nº1, pelo que os restantes cinco se ocuparam do registo das interpretações no quadro. As interpretações versaram genericamente “a vida de um senhor triste, com o seu mundo”, verificando-se uma corroboração entre todas elas até ao corolário final, onde enverga um fato de super-homem mas prefere ver TV.

Em seguida, de acordo com o registo de interpretações, a turma procedeu ao preenchimento de uma série de balões inseridos digitalmente naquela mesma banda

desenhada. Construíram assim uma nova história, desta feita com um registo escrito associado, e escolheram mesmo o seu título: “Gervásio y su vida” (Anexo 36). A aula foi terminada com um trabalho de pares onde os alunos propuseram a continuação daquela história, ao mesmo tempo que exercitaram a construção de frases no futuro do indicativo.

Em contexto informal de ensino, foi proposta criação de uma história, partindo de duas imagens (Anexo 37).

Comentário

As atividades realizadas durante a aula demonstraram o empenho e a participação bastante ativa e entusiasta dos alunos.

A partir da transcrição realizada (Anexo 38), analisou-se nos quadros a prestação individual dos alunos (Anexo 39). A maioria dos alunos realizou análises de imagem quase completas, desenvolvendo sobretudo os elementos subjetivos. Com efeito, nem todos os alunos apresentaram os elementos necessários de uma análise objetiva, demonstrando resistência na identificação dos elementos. As interpretações foram suficientemente completas para realizar uma história coerente, facilitando a passagem à próxima fase - a construção da história.

No campo do desempenho linguístico oral, foram notórias as pausas para organização de discurso em todas as intervenções. Como o discurso foi preparado em casa, não se registaram muitos erros, apenas alguns de índole gramatical, sendo mais recorrente o termo “dibujo a negro y blanco”. Registaram-se ainda outros como, “tiene humo” ou “ enquanto”.

Na construção da história, e porque foi realizada em conjunto, os alunos colaboraram entre si no preenchimento dos balões, cuidando pela ampla aceitação dos seus conteúdos. O resultado final da B.D. foi bastante satisfatório, criativo e cómico (Anexo 36).

Na criação de uma história partindo de duas imagens fornecidas, em contexto informal de ensino, as análises escritas revelaram-se quase completas (Anexo 40). De uma forma geral, os elementos objetivos foram integralmente identificados. Na análise subjetiva, um aluno não interpretou a imagem e os restantes apresentaram interpretações bastante satisfatórias, respondendo a todos os itens, demonstrando criatividade. Estas interpretações deram origem a narrações bastante inéditas. A maioria dos alunos aludiu ao tema do amor, nas suas diversas variantes (ciumento, romântico, depressivo, e mortífero), outros deram asas à imaginação, criando narrações policiais, aventureiras e até cómicas. Todos seguiram os tópicos de orientação, mas apenas metade embelezou a sua produção narrativa com detalhes.

Do ponto de vista formal (Anexo 41), os discentes revelaram os mesmos problemas de correção formal, manifestados na primeira atividade, ainda que com menor frequência: erros na acentuação (“tenian), escrita incorreta dos verbos no pretérito imperfeito (“tomavan”), escrita de palavras em português (“ficado”) e utilização do infinitivo flexionado (“pensares”). Nesta produção também se registaram alguns erros semânticos, como “Hacia años” e “había dicho parabéns”. A nível da coerência de texto, apenas um se destaca pela negativa, na má relação entre as frases, sem a utilização correta de conetores.

Atividade nº3

Título e sequência didática: La noticia;

Conteúdo programático: A notícia: análise do género jornalístico;

Duração Aproximada: 40 minutos (em duas aulas: 5min+35 min).

Objetivos

- Analisar objetivamente uma fotografia em registo oral;
- Analisar subjetivamente uma fotografia a partir do título do jornal/revista;
- Criar uma notícia, respondendo aos quesitos essenciais do género jornalístico (atividade de escrita criativa, em contexto informal de ensino);

Material

- PowerPoint informativo do género;
- Notícia ilustrada com fotografia inserida numa ficha de trabalho;
- Ficha com imagens com título do jornal/revista;
- Ficha: criação da notícia.

Descrição

Previamente, os alunos receberam uma fotografia e um título sugestivo de publicação jornalística (Anexo 44) de modo a que, com eles, pudessem realizar uma análise de imagem em contexto informal de ensino. Cada dois alunos, do grupo de 15, recebeu a mesma fotografia, no entanto, o âmbito jornalístico definido a cada um foi diferente.

A aula começou com a exposição e exploração do PPT informativo (Anexo 42). Em seguida, apresentou-se uma imagem noticiosa (Anexo 43), que fora separada do seu conteúdo

textual original e pediu-se a um aluno¹⁶ que a analisasse oralmente nas vertentes objetiva e subjetiva. Concluída esta análise, solicitou-se ao aluno a sugestão de um tema para a notícia, obtendo-se como resposta: “nueva oficina de Apple”. Revelando-se o conteúdo integral e original da notícia (Anexo 43), convidaram-se vários alunos para a leitura do texto noticioso e procedeu-se à sua análise, tendo em conta os quesitos jornalísticos.

A atividade de expressão oral constou na apresentação das análises objetivas e subjetivas das fotografias, à luz dos diversos âmbitos jornalísticos. Após estas exposições cada aluno, e sobre a sua fotografia, criou uma notícia respeitando os quesitos jornalísticos: “Título”, “entrada”, “cuerpo de texto”, etc. Este trabalho decorreu já em contexto informal de ensino.

Comentário

Na aula os alunos demonstraram interesse, contudo a participação foi pouco entusiástica. Talvez pela extensão dos quesitos jornalísticos, os alunos assumiram o assunto como complexo, adotando uma abordagem muito formal.

Após a análise da imagem efetuada por um aluno, ocorreu a revelação do verdadeiro teor da notícia mostrando-se aquela imagem associada ao texto jornalístico respetivo e todos puderam constatar o assunto era diferente, ainda que para o mesmo âmbito (o da marca Apple).

Nas exposições orais (Anexos 45 e 46) acerca das fotos anteriormente distribuídas, nenhum aluno abordou todos os elementos objetivos da fotografia, destacaram-se pela negativa dois alunos com análises bastante fracas. Na análise subjetiva, excetuando um, todos os alunos conseguiram interpretar a fotografia de acordo com o contexto jornalístico sugerido.

Do ponto de vista formal, todos demonstraram boa fluência no discurso, com pronúncia satisfatória e com pequenas pausas para organizar o discurso. Ocorreram poucos erros linguísticos e de vocabulário.

No trabalho em contexto informal de ensino, proposto no fim desta aula, todos os alunos conseguiram produzir notícias de acordo com a fotografia e âmbito propostos, demonstrando capacidade de interpretação e muita criatividade (Anexo 47). A maioria respeitou os tópicos de orientação, respondendo assim a todos os quesitos jornalísticos, de

¹⁶ Este aluno estivera ausente na Atividade nº 2 pelo que havia necessidade de o avaliar oralmente.

forma detalhada e original. Apenas dois alunos apresentaram notícias incompletas, seguindo alguns dos tópicos de orientação, criando textos pouco detalhados.

Do ponto de vista formal, notaram-se algumas falhas. Na ortografia, quase todos os alunos mantiveram falhas de acentuação (“medicos”, “mas” “dós”). Alguns usaram algumas palavras portuguesas (“passado”, “atitude”). A nível da coerência e da coesão, a maioria construiu textos coesos, relacionando as frases através de variados conectores básicos. Ainda assim, destacam-se pela negativa, duas produções escritas: um dos alunos limitou-se a escrever frases sem ligação e um outro elaborou a maior parte da notícia com uma só frase, demonstrando um discurso desorganizado, repetindo sistematicamente a conjunção coordenada “y”.

Atividade nº4

Título: “Encuesta a los estudiantes de español: la utilización de la imagen en clase”

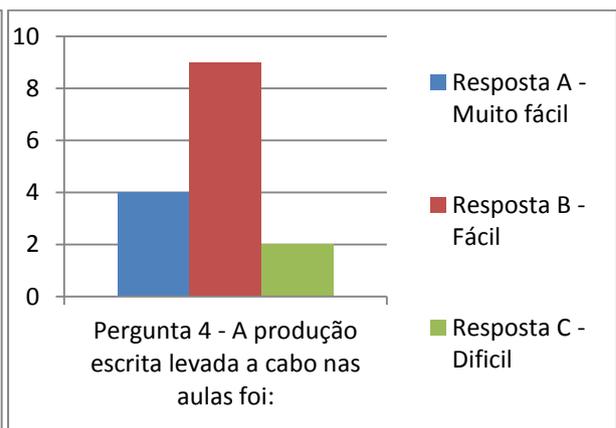
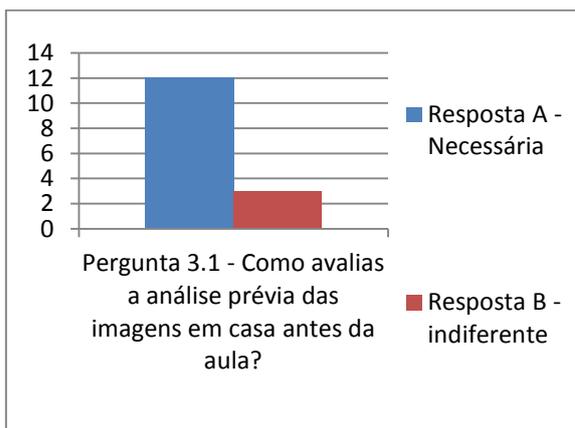
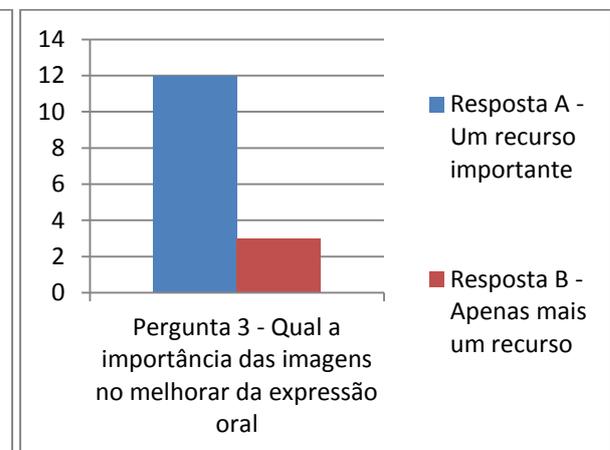
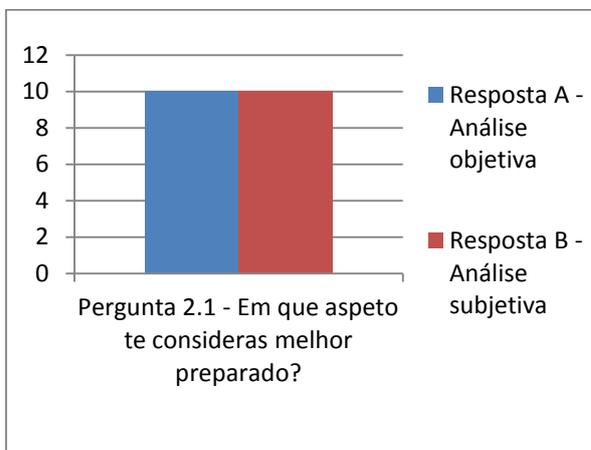
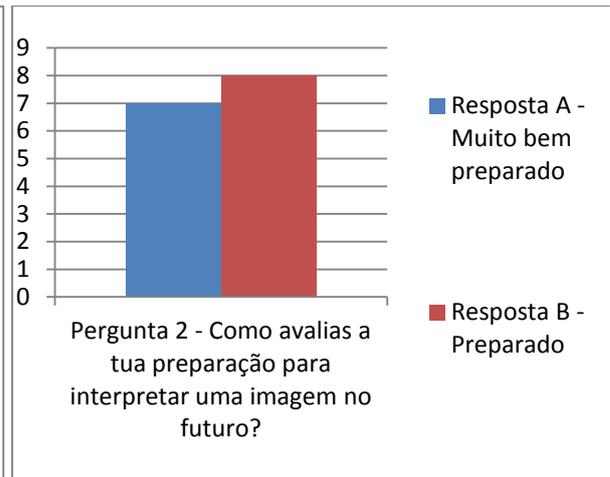
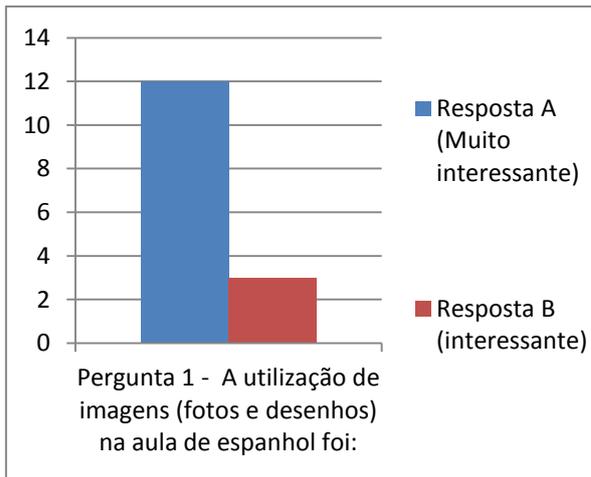
Duração Aproximada: 10 minutos;

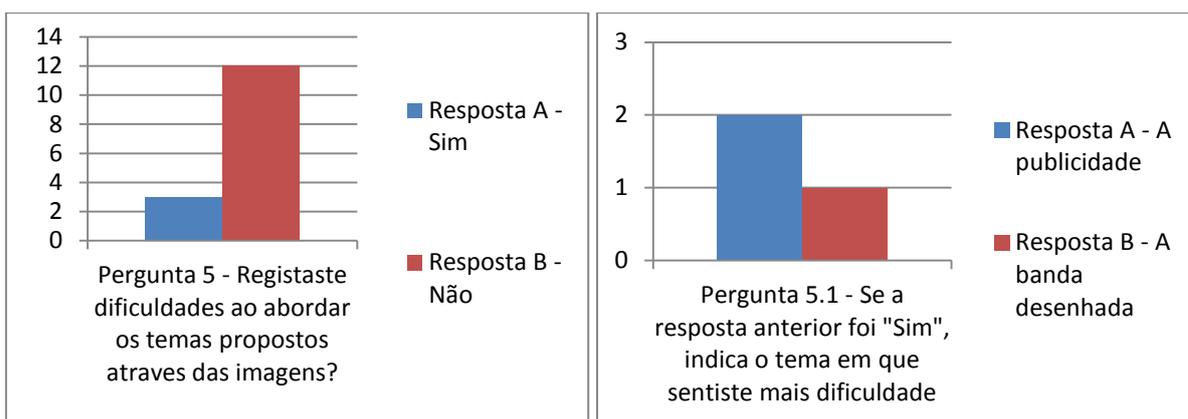
Objetivos

- Perceber a satisfação dos alunos sobre a introdução da imagem durante o ano letivo;
- Obter a opinião dos alunos sobre a pertinência das imagens na sala de aula;
- Saber se os alunos experimentaram alguma dificuldade;
- Saber qual o tema que lhes apresentou maior dificuldade de abordagem;
- Saber o grau de entendimento de análise de imagem;
- Indagar sobre o seu sentimento de preparação para lidar com imagens;

Descrição

Nos minutos finais da última aula, foi pedido aos alunos que respondessem a um inquérito (Anexo 48), sob anonimato, e referente à aplicação do tema em estudo, para fins académicos da docente. Os alunos aderiram de forma espontânea e responderam eficazmente às questões propostas. Contudo, houve vozes curiosas e preocupadas, indagando se as perguntas colocadas seriam alvo de avaliação. Os resultados deste inquérito apresentam-se nos gráficos abaixo:





Comentário

Lendo os gráficos constata-se que a grande maioria dos alunos considerou a utilização da imagem em sala de aula muito interessante, tendo-a como um recurso importante para o seu desenvolvimento na expressão oral e escrita. Quanto à sua preparação para uma futura análise de imagens, todos se consideram aptos. Sobre as estratégias da docente, a maioria dos alunos considerou-as necessárias e acessíveis. Apenas três alunos sentiram dificuldades no estudo de temas através de imagens, um deles em B.D e os restantes na análise da publicidade.

À pergunta de resposta livre, (pergunta 6), omissa nos gráficos, todos responderam serem capazes de interpretar imagens no seu quotidiano, considerando o quadro de análise de imagens uma ferramenta útil para a descodificação de algum dos seus constituintes.

Conclusão

Após a realização deste estudo importa apresentar algumas conclusões.

Do ponto de vista didático, considera-se que o trabalho desenvolvido nas duas turmas foi vantajoso. Com efeito, visto que a abordagem de trabalho seguida foi inédita, permitiu aos alunos um contacto mais aprofundado com a imagem. No que diz respeito à disciplina de Português, os alunos demonstraram dificuldades nas análises de pintura, principalmente no âmbito subjetivo - na assimilação dos itens constituintes das qualidades estéticas patentes no quadro de conceitos. No cômputo geral dos períodos letivos, a qualidade da prestação dos discentes teve uma evolução modesta. Contudo, felizmente, em pequenos aspetos os alunos demonstraram melhores participações, como por exemplo na identificação e descrição dos elementos formais das pinturas e na verificação da partilha de códigos estéticos entre a literatura e a pintura (sobretudo em suporte escrito).

Quanto ao trabalho efetuado na disciplina de Espanhol, sente-se uma maior satisfação. Com efeito, na análise de imagens, assistiu-se uma gradual e bastante satisfatória evolução, apesar de, na descrição das cores, - segundo os parâmetros do quadro de conceitos -, os alunos terem demonstrado alguma resistência. O principal objetivo cumpriu-se visto que os discentes incrementaram gradualmente a sua produção oral e aperfeiçoaram formalmente os seus textos. Os objetivos secundários também se alcançaram, já que as análises subjetivas (interpretações), criadas pelos alunos, demonstraram sempre muita criatividade. De facto, esta criatividade foi um fator favorável à realização das atividades anteriormente descritas.

Do ponto de vista pessoal, enquanto estagiária, crê-se que o trabalho realizado em onze meses foi satisfatório e compensador. O mundo da imagem - as suas valências comunicacionais, simbólicas e estéticas - constitui um assunto vasto e complexo, pelo que neste trabalho, apenas se abordou uma dimensão pontual. Revendo o trabalho desenvolvido com as turmas, tem-se a noção que poderia ter sido realizado de forma alternativa, nomeadamente na disciplina de Português, uma vez que os alunos demonstraram na primeira atividade alguma resistência ao estudo da pintura. Neste sentido, após a constatação desse problema, alterou-se a orientação e a estratégia por que se tinha optado. Infelizmente não foi possível manter o mesmo procedimento na terceira atividade por limitação de tempo letivo. No entanto, existe a tranquila consciência que se trabalhou para enriquecer o universo sócio cultural de vinte e cinco alunos, promovendo neles a consciência reflexiva da imagem e de algumas de suas manifestações associadas à aprendizagem de língua, cultura e literatura.

Ainda, sobre o trabalho realizado no Estágio Supervisionado a e por ter sido o primeiro contacto com a docência, constata-se que esta experiência foi apenas uma “pequena amostra” da prática docente. Com efeito, ser professor constitui uma atividade exigente e complexa, desafiadora da inteligência, da sagacidade, envolvendo empenho e força anímica.

Como mensagem final, propõe-se que o âmbito deste estudo sirva de mote a futuros docentes e que a curiosidade acerca do universo das imagens os envolva a nível científico, pedagógico e também estético. Tem-se a noção que este desiderato constitui uma grande ambição, dada a “pressão” para o cumprimento dos principais itens do Programa Curricular. No entanto a imagem, pela sua omnipresença e perenidade na sociedade, institui-se como um assunto incontornável no âmbito da formação de professores e da didática das línguas. É, por isto, necessário e mesmo imperioso que se invista na capacidade dos discentes para lidar com imagens, nomeadamente na sua análise e na identificação da sua dimensão conceptual. É mais um contributo da escola para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Bibliografia

- ALMEIDA, A. BETÂNIO DE (1976), *A Educação Estético-visual no Ensino Escola*. Lisboa, Livros Horizonte, pp.70-73.
- APARICI, Roberto Marino et Agustín Matilla García (1998), *Lectura de Imágenes*. Madrid, Ediciones en la Torre, pp.14, 41-43, 80-81.
- ARNAUT, Ana Paula, (2008), *José Saramago*. Edições 70, Lisboa.
- BLAS Arroyo, José Luis et Juan Carlos (2009), *Corpus sociolinguístico de Castellón de la Plana y su área metropolitana 7*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I.
- BÁRBARA, Santa (1996), *Pintura*. Galeria Municipal de Arte, Câmara Municipal de Almada, p.6.
- CALADO, Isabel (1994), *A utilização educativa das imagens*. Porto, Porto Editora, pp 51, 71, 102.
- CEIA, Carlos (1998), *O que é Afinal o Pós- Modernismo?* Lisboa, Edições Sécuro XXI, p.91.
- COELHO, Jacinto do Prado (1982), in *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*, 7ª edição, Lisboa, Verbo, p.234.
- CORREIA, Amélia Maria Loureiro (2010), *(Re)pensar a Literatura na Escola do século XXI*. Tese de Doutoramento na área de *Literatura Portuguesa. Investigação e Ensino*. Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Vol.I, pp.399-404.
- COUTINHO, Clara (2011), *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática*. Coimbra, Edições Almedina, S.A, p.315.
- CUADRADO, Charo (1999), *Las imágenes en clase de E/LE*. Madrid, Edelsa, pp.26-27, 89-90.
- DELORS, Jacques (1996), *Educação, um tesouro a Descobrir, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Cortez Editora, São Paulo, p.162. Disponível e consultado em: <http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf> a 11/6/13.
- FRANÇA, José-Augusto (1985), *A Arte Em Portugal No Século XX*, Lisboa, Bertrand Editora, pp.53-55.
- FUSCO, Roberto (1988) *História da Arte Contemporânea*. Lisboa, Editorial Presença, p.33, 97.

GIL, Isabel Capeloa (2011) *Literacia visual: Estudos sobre a inquietude das imagens*. Lisboa, Edições 70, pp.15-17.

GONÇALVES, Rui Mário (1993), *História Da Arte Em Portugal, Pioneiros da modernidade*. Publicações Lisboa, Alfa, pp.68-71.

JACINTO, C. e G. LANÇA (2009), *Análise da obra Felizmente há luar!* Lisboa, Porto Editora, p.71.

JOLY, Martin (1994), *Introdução à análise da imagem*. Lisboa, Edições 70, p.30-35.

LOURENÇO, António Apolinário (2009), *Fernando Pessoa*. Lisboa, Edições 70, pp.239, 250, 252.

MARTIN, Michel (1987), *Semiología de la imagen y pedagogía*. Madrid, Narcea, pp.130-131.

MELLO, Cristina (1998), *O ensino da literatura e a problemática dos géneros literários*. Coimbra, Almedina.

NEGREIROS, José de Almada, (...) “Manifesto Anti- Dantas e por extenso” . Consultado em http://www.prof2000.pt/users/tomas/manifesto_anti.htm a 15/11/12.

PACHECO, Luisa et Delfina Sá (2013), *Endirecto. com 4*. Areal Editores, Porto, p.77.

POMAR, Alexandre, “Julio Pomar. O neo-realismo, e depois. 1942-1968” consultado em http://www.academia.edu/741356/Julio_Pomar._O_neo-realismo_e_depois._1942-1968 a 4/3/13.

REIS, Ricardo (2011), «A Literacia Visual desde “quem os meus professores pensam que sou?”: uma análise sobre as imagens que os professores mostram aos seus alunos.» *Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania"*, Braga, Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Consultado em www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/download/479/450 a 13/7/13.

REIS, Ricardo (2012) “Noções de literacia visual por detrás das práticas em sala de aula: um estudo sobre as imagens, atividades e estratégias usadas pelos professores”. Consultado em <http://eiea.identidades.eu/en/content/no%C3%A7%C3%B5es-de-literacia-visual-por-detr%C3%A1s-das-pr%C3%A1ticas-em-sala-de-aula-um-estudo-sobre-imagens>. a 31/8/13.

SÁNCHEZ, Beatriz Acevedo (coord.) (2011), *El cómic como manifestación cultural y recurso didáctico*. Consejería de Educación de Reino Unido e Irlanda (PPT).

SILVA, Vítor Manuel Aguiar e (2002) *Teoria da Literatura*, 8.^a edição, Coimbra, Livraria Almedina, Vol. I, p. 169.

SILVA, Catarina, (s/d) “Teatro Épico” in CEIA, Carlos (...), *Dicionário de Termos Literários*. Consultado em http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=30&Itemid=2 a 5/3/13.

SILVA, Rodrigues da, “Entrevista a Sttau Monteiro” (Excertos de transcrição), in *ComTextos 12* (2012), ASA.

VINCI, Leonardo da (2006) *Tratatto de la pintura*, (2ª edição eletrónica) consultado em http://www.liberliber.it/mediateca/libri/l/leonardo/trattato_della_pittura/pdf/tratta_p.pdf a 27/7/13.

Sitiografia

CVC. Centro Virtual Cervantes, <http://diplomas.cervantes.es/informacion/guias/default.html> Consultado a 1/8/13.

História da Escola de Vilar Formoso, <http://www.agrupamentodealmeida.net/portal/index.php/escola/agrupamento/escola-basica-e-secundaria-de-vilar-formoso> Consultado a 26/12/12.

Junta de freguesia de Vilar Formoso, <http://www.jf-vilarformoso.pt/ver?cod=0C0C> Consultado a 29/9/12.

Formespa (Formación de profesorado de español como lengua extranjera) Consultado e adaptado de: <http://formespa.rediris.es/recursos.htm> a 3/4/13.

Visualising Europe, in *intercultural European Education* (2009), <http://ve.es.eipcb.pt/index.php?option=content&task=view&id=30&lang=pt> Consultado a 20/6/13.

Documentos oficiais

Agrupamento de Escolas de Almeida (2012), *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Almeida: Ensinar e Aprender a Crescer 2012-2015*, pp.4, 6.

“Caracterização da Turma 12ºC”, 2012/2013. Análise do referido documento realizou-se a 29/12/12.

Programa da Turma 9ºD, 2012/2013. A análise do referido documento realizou-se a 29/12/12.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – DES (2001), *Programa de Português 10º, 11º, 12º anos cursos científico humanísticos e tecnológicos do Ensino Secundário*, (João Seixas, José pascoal, Maria da Conceição Coelho – coordenadora et. al.). Lisboa, ME.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), *Programa de Espanhol 3º ciclo do ensino básico. Programa e Organização curricular*. Departamento de Educação Básica. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/GAERI (2001), *Quadro europeu comum de referência para as línguas- Aprendizagem, ensino, avaliação* (José Matias Alves - direção). Lisboa, ASA.

ANEXOS

ANEXO 2

Quadro de análise de pinturas

Análise plástica (Objetiva)	A autoria e identificação da pintura; identificação e organização de elementos visuais nela contidos; cores dominantes e suas características; o aspeto desses elementos (iluminação, destaque, etc.)	
Análise estética (Subjetiva)	Qualidades Estéticas	Podem-se identificar, entre outras, as seguintes noções: Harmonia, A sensação de perfeição que o observador obtém. Equilíbrio A simetria, por exemplo, é um tipo de equilíbrio que nos transmite uma sensação de beleza. A unidade verifica-se na conjugação dos elementos da pintura de modo a formar um todo.
	Descodificar a simbologia	- Interpretação pessoal - Simbolismo da obra, valores e ideias transmitidos, relação entre a obra e seu contexto histórico, as intenções do autor.
Adaptado de : ALMEIDA, A. BETÂNIO DE (1976), <i>A Educação Estético-visual na Escola</i> . Livros Horizonte, Lisboa.		

ANEXO 3

Pintura futurista

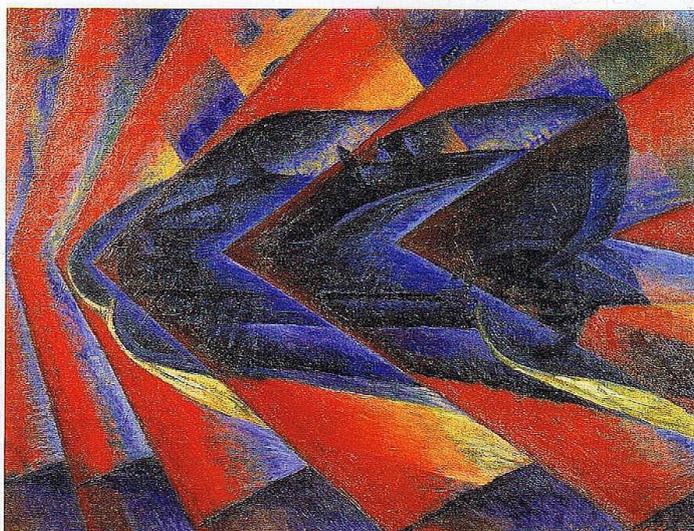
- Arte subjetiva: expressão de «*estados de espírito*»;
- Características: o dinamismo e a velocidade deformam os objetos. Para tal, os pintores alargavam o objeto até ao seu limite, repetiam a mesma imagem e sobrepunham-na para dar a sensação de movimento.
- Os principais temas fazem parte do mundo moderno (cidade, luzes, movimento, etc), mas a figura humana audaciosa e provocadora também faz parte da pintura e escultura futuristas.

Pintura futurista

- Cores variadas, vivas e contrastadas.
- Os objetos influenciam-se devido à concorrência de linhas de força que “devem envolver e arrastar o espetador” pois é uma arte a que “não se assiste, mas em que se participa”. (FUSCO, 1988: 33)

2. Observa, atentamente, a pintura de Luigi Russolo, lê a legenda e indica, de entre os que te são sugeridos, os sentimentos, emoções ou sensações que ela te desperta.

- velocidade
- indolência
- energia
- apatia
- monotonia
- peso
- liberdade
- vertigem
- mistério
- entusiasmo
- leveza
- melancolia

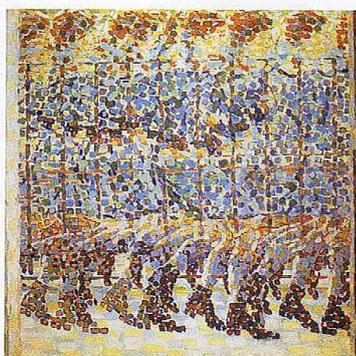


Luigi Russolo, *Dinamismo de um automóvel*, 1912-13

2.1. Adianta uma interpretação para este quadro futurista, tendo em conta:

- o título da obra (observa um automóvel da época na fotografia da página anterior);
- as cores e suas possíveis interpretações;
- a direção das formas;
- ...

3. Observa, agora, as duas obras de Giacomo Balla e refere a sensação que ambas provocam.



Giacomo Balla, *Rapariga a atravessar uma varanda*, 1912-13



Giacomo Balla, *Dinamismo de um cão com trela*, 1912

ANEXO 5

Santa Rita Pintor



Um dos principais introdutores do futurismo em Portugal;

Pintura com influências do cubismo de Picasso;

Usa poucas cores e traços fortes, com características relacionadas com o dinamismo de Boccioni;

Interpenetração de formas que sugerem indiferentemente uma cabeça e outros motivos geométricos.

Cabeça, 1912

Bibliografia

- COELHO, Jacinto do Prado (1982), in *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*, 7ª edição, Lisboa, Verbo, p.234.
- LOURENÇO, António Apolinário (2009), *Fernando Pessoa*. Edições 70, Lisboa, pp.239, 250, 252.
- NEGREIROS José de Almada, (...) “Manifesto Anti- Dantas e por extenso”. Consultado em http://www.prof2000.pt/users/tomas/manifesto_anti.htm a 15/11/12;

Bibliografia da pintura

- FUSCO, Roberto (1988) *História da Arte Contemporânea*. Editorial Presença, Lisboa, p.33,97.
- FRANÇA, José- Augusto (1985), *A Arte Em Portugal No Século XX*, Bertrand Editora, Lisboa, pp.53-55;
- GONÇALVES, Rui Mário (1993), *História Da Arte Em Portugal, Pioneiros da modernidade*. Publicações Alfa, Lisboa, pp.68-71.

ANEXO 7

		AVALIAÇÃO DA ORALIDADE EM CONJUNTO: FUTURISMO				Transcrição total ou parcial dos audiogramas realizadas com os alunos de modo a justificar a classificação atribuída	
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom		
Análise plástica (Objetiva)	Autoria e identificação da pintura; identificação e organização de elementos visuais nela contidos; cores dominantes e suas características; o aspeto desses elementos (iluminação, destaque, etc.)		X			<p>Pintura n° 1: "Dinamismo de um automóvel" [os elementos aqui presentes?] "um automóvel",]como conseguimos ver aí um automóvel?]"pelas linhas e pelas cores". [o automóvel não está representado de forma objetiva, não é um objeto concreto] "Forma-se através de linhas vermelhas, amarelo e azul escuro".</p> <p>Pintura n°2: "Rapariga a atravessar uma varanda, Giacomo Bala". "uma senhora, está fragmentada, está em movimento." [em relação às cores] azul, verde (...)</p> <p>Pintura N°3: "Cão com trela, Giacomo Bala" [os elementos que estão aqui representados] o cão, uns pés e uma trela. [o cão está parado?] não/ está em movimento. [em relação às cores, temos um grande contraste? Sim ou não?] Sim, temos cores fortes, cores escuras e temos um plano de fundo com uma cor clara, o branco.</p> <p>Pintura N° 4: "Cubinhos inseridos na pintura." [Temos algo abstrato?] Sim. [como é que essa abstração é feita?] com linhas. [e essas linhas, formam, então..., como nos diz o título...] formam uma cabeça. [quanto às cores?] cores escuras."</p>	
	Qualidades Estéticas (algumas noções)	Podem-se identificar, entre outras, as seguintes noções: Harmonia, A sensação de perfeição que o observador obtém; Equilíbrio: a simetria, por exemplo, é um tipo de equilíbrio que nos transmite uma sensação de beleza; Unidade Conjugação dos elementos da pintura de modo a formar um todo.		X			<p>pintura n°2 um jogo de luz [o que queres dizer com jogo de luz?] Então, o azul no centro é mais forte [ou seja a parte central da pintura é mais forte.]</p>
Análise estética (Subjetiva)	Descodificar a simbologia	- Interpretação pessoal - Simbolismo da obra, valores e ideias transmitidos, relação entre a obra e seu contexto histórico, as intenções do autor.		X			<p>Pintura n°1: [sensações, sentimentos ou emoções que podemos retirar deste quadro?] velocidade, energia e liberdade.</p> <p>pintura n°2: [que sensação nós recebemos desse jogo de luz?] para dar a sensação de movimento.</p> <p>pintura n°3: [e que interpretação podemos fazer, que análise subjetiva podemos fazer deste quadro?] uma senhora a passear um cão.</p> <p>pintura n° 4: [e esta cabeça pode ser uma cabeça humana? Pode ser uma máscara?] uma máscara. É um bocado difícil ser uma cabeça humana.</p>
		Comentário geral: As análises das pinturas foram razoáveis. Os alunos necessitaram de constante orientação, conseguindo responder a algumas das questões de forma algo incompleta. Conclui-se que neste primeiro contato com a pintura e seus conceitos de análise, os discentes sentiram alguma dificuldade.					

ANEXO 8

Avaliação individual das produções escritas					PRODUÇÃO ESCRITA Nº 1
					ALUNO Nº 7
	CLASSIFICAÇÃO				Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	
Tópicos de orientação		X			"Tal como diz a citação, os ideais do futurismo, além da poesia, verificam-se também na pintura. (...) Tal como as pinturas, os poemas transmitem-nos também a ideia de movimento, de velocidade, de barulho, de ritmo (...). No poema «Ode Triunfal» temos presente a celebração do triunfo da máquina, da civilização moderna e industrial. Há uma rutura com a lírica tradicional, valorizando-se o subjetivismo, a «atitude de perspectivismo». O poeta vive em excesso as sensações, de desejar ser como uma máquina, apesar de ter consciência de si próprio, querendo mesmo assim, dominar o mundo. O sujeito poético transmite o seu ponto de vista em versos longos e sem pontuação."
		X			"Na pintura futurista são-nos transmitidos sentimentos, sensações, é-nos dada a ideia de nos encontrarmos presentes dentro da pintura, de vermos a sua velocidade, (por exemplo, com as setas do quadro «Dinamismo de um automóvel») e sentirmos o seu calor (através das cores quentes)".
Comentário geral: O aluno realizou um texto de análise razoável. Seguiu e relacionou os tópicos de orientação, referiu e exemplificou alguns aspetos em comuns à literatura e pintura e na análise temática e formal das pinturas expôs e exemplificou alguns tópicos de análise estudados em aula, mas sem os especificar. O texto produzido demonstra que o aluno adquiriu satisfatoriamente os conceitos lecionados.					

ANEXO 8a (exemplo de uma produção escrita sobre a matéria atrás abordada)

Para Fernando Pessoa, na arte, literatura e a pintura, há a expressão da consciência das sensações.

No poema "Ode Triunfal" encontram-se características formais futuristas como o estilo efusivo, torrencial, anafórico, enclamativo, interjetivo patente nos longos versos ricos em apostrofes e enumerações. As temáticas presentes, modernistas e sensacionistas caracterizam Pessoa, visto que a sensação constitui a única realidade, e esta ideia transmitiu no poema indicado. Isto é visível através das palavras justapostas sem pontuação, nem mesmo sintaxes utilizadas pelo poeta, quando caracteriza o estado de espírito do sujeito lírico no meio do ambiente industrial e mecanizado. Nas pinturas futuristas também se apresenta o mesmo ambiente.

Os pintores expõem o mundo moderno e transmitem a sensação de movimento e energia, como se sentissem o que pintam. Apresentam figuras abstratas, com cores quentes e frias que dão ao leitor a sensação de energia e velocidade.

ANEXO 9

Transcrição¹ da atividade oral

“Dinamismo de um automóvel”. E quais são os elementos aqui presentes? um automóvel,/ como conseguimos ver aí um automóvel? Pelas linhas e pelas cores. O automóvel não está representado de forma objetiva, não é um objeto concreto.../ Forma-se através de linhas vermelhas// amarelo e azul escuro. As setas que apontam para uma só direção é que permitem criar um automóvel.

[resposta ao exercício dois do livro] sensações, sentimentos ou emoções que podemos retirar deste quadro? Velocidade, energia e liberdade.

[Exercício 3] pintura seguinte, qual é o título e o autor? Rapariga a atravessar uma varanda, Giacomo Bala. Elementos aqui presentes... então/ uma senhora... está fragmentada ah// vários pontinhos juntos que dão a silhueta de uma senhora. Está em movimento/ agora vamos ver em relação às cores. Azul, verde// jogo de luz o que queres dizer com jogo de luz? Então, o azul no centro é mais forte/ ou seja a parte central da pintura é mais forte / e que sensação nós recebemos desse jogo de luz? Para dar a sensação de movimento.

[quadro seguinte] Cão com trela, Giacomo Bala. Vamos ver os elementos que estão aqui representados. O cão, uns pés e uma trela. O cão está parado? Não/ está em movimento. (em relação às cores, temos um grande contraste? Sim ou não? Sim, temos cores fortes, cores escuras e temos um plano de fundo com uma cor clara, o branco// ou seja, há uma harmonia entre as cores? Sim. E que interpretação podemos fazer, que análise subjetiva podemos fazer deste quadro? Uma senhora a passear um cão. sim, certo. E a ideia de movimento está sempre presente. Então, como é que na poesia do Álvaro de Campos nós vimos essa ideia de movimento? Então com as onomatopeias / com as descrições longas / descrevendo o som das máquinas e dos carros Há ou não uma partilha de ideias/de códigos entre a literatura e a pintura neste caso? sim. Mantendo esta ideia, só para vermos a pintura portuguesa/neste quadro de Santa Rita pintor/ já há uma pequena alteração, o cubismo, um dos ismos inseridos no futurismo. Tal como o nome indica, o que é que isto pode dizer? Cubinhos inseridos na pintura. Mas isto não é pertinente aqui. O que é pertinente aqui é novamente o movimento. Temos algo abstrato? Sim. Como é que essa abstração é feita? Com linhas// e essas linhas, formam, então, como nos diz o título formam uma cabeça. E esta cabeça pode ser uma cabeça? Pode ser uma máscara? Uma máscara. É um bocado difícil ser uma cabeça. Quanto às cores? Cores escuras, Digamos que é a cor do moderno, da civilização, o cinzento.

¹ Regras de transcrição adaptadas de: BLAS Arroyo, José Luis *et Juan Carlos Nuñez*. (2009), Corpus sociolinguístico de Castellón de la Plana y su área metropolitana. Castellón de la Plana: Universitat Jaume I.

Assinala-se a preto o discurso dos alunos e a vermelho o da docente.

ANEXO 10

A Pintura dos anos 60

Nas décadas de 40-60 do século XX, a oposição ao regime salazarista era notória no mundo das Artes e muitas das obras e exposições eram censuradas. Um dos movimentos artísticos vigentes era o Neorrealismo, fortemente relacionado com os ideais de esquerda e como tal, o povo era tema central nas variadas manifestações.

Parte I do exercício

1. Atenta nas seguintes pinturas expõe as primeiras impressões que elas te causam.



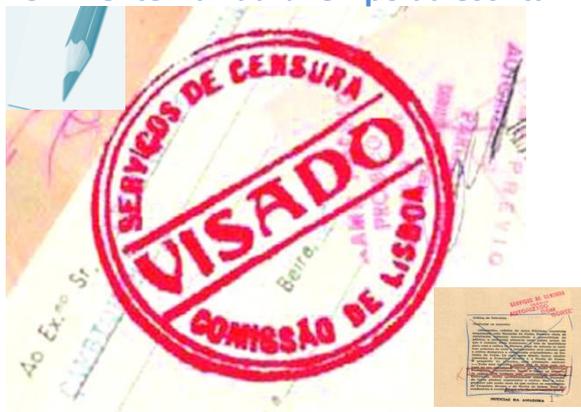
Júlio Pomar, *O Gadanheiro* (1945)



Rogério Ribeiro (Briga, ?)

ANEXO 11

Felizmente Há Luar! Tempo da escrita



Felizmente Há Luar! Tempo da escrita

« “Foi uma espécie de espirro contra tudo o que me irritava, então, em Portugal: a torpeza, a sacanice, a cobardia dos que se acomodam. (...) Para mim há uma coisa sagrada: ser livre como o vento.” » Sttau Monteiro



2

Felizmente Há Luar! Tempo da escrita

« (...) graças à professora Isabel Magalhães Colaço, Sttau diz como foi : “ela foi-me visitar ao Aljube e levou-me umas sanduiches embrulhadas em papel de jornal. Fiquei intrigado com a história do papel. Depois percebi: é que no jornal que embrulhava as sanduiches vinha a notícia do prémio.” » Sttau Monteiro



3

ANEXO 12

Neorrealismo

Teatro épico

- Drama de cunho narrativo, que recusa a ilusão e, utilizando efeitos de distanciação, potencia atitudes críticas dos espetadores que se desejam socialmente ativos.
- As palavras, as imagens e a música mostram a realidade em vez de a representar.
- O teatro neorrealista português baseou-se no teatro brechtiano.

4

Neorrealismo

Teatro Neorealista Português

- Considerado como “«inexistente ou pouco significativo»”.
- Apontam-se-lhe duas fases. A primeira, até aos anos 40 e a segunda nos anos 60.
- Centra-se no plano temático do universo humano, tendo o povo como sujeito e também como objeto;
- Um povo oprimido que protagoniza ou anseia por atos revolucionários conducentes à justiça social e à liberdade.

5

Neorrealismo

Teatro e pintura

- A Arte ao serviço das classes desfavorecidas;
- Os artistas preferem temas sociais como a liberdade, o heroísmo coletivo e a exploração dos trabalhadores ;
- Movimento estético perseguido pelo regime;
- Destacam-se pintores como Júlio Pomar, Rogério Ribeiro e Manuel Ribeiro Pavia.

6

ANEXO 13

Neorrealismo

Principais características da pintura

- O povo como tema central da pintura, nos seus aspetos laborais, sociais e físicos;
- Os corpos retratam a crueldade da vida real;
- As feições deformam-se, retratando seres oprimidos ou em sofrimento.

7

Júlio Pomar



Autor do “primeiro quadro manifesto do neo-realismo português”;

Utilização de cores fortes e contrastantes, bem como das formas, maximizando eficácia expressiva da pintura;

“O Gadanheiro”, Júlio Pomar (1945)

8

Rogério Ribeiro



Um dos defensores da “Arte como prática de empenho social”;

O nome da obra alude a uma desavença entre personagens vendadas.

As personagens podem ser representativas da sociedade.

“Briga”, Rogério Ribeiro (?)

9

Bibliografia

- SILVA, Catarina,(...) “Teatro Épico” in CEIA, Carlos (...),*Dicionário de Termos Literários*. Consultado em http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=30&Itemid=2 a 5/3/13;
- FRANÇA, José- Augusto (1985), *A ARTE EM PORTUGAL NO SÉCULO XX*, Bertrand Editora,Lisboa,
- FALCÃO, Miguel (...), “A atracção multiforme pela cena”,
- POMAR, Alexandre, “Julio Pomar. O neo-realismo, e depois. 1942-1968” consultado em http://www.academia.edu/741356/Julio_Pomar._O_neo-realismo_e_depois._1942-1968 a 4/3/13.
- Excerto de transcrição de entrevista a Sttau Monteiro conduzida por Rodrigues da Silva, in *ComTextos 12*(2012), ASA

10

ANEXO 15

		ORALIDADE EM CONJUNTO: NEORREALISMO				
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída
Análise plástica (Objetiva)	Autoria e identificação da pintura; identificação e organização de elementos visuais nela contidos; cores dominantes e suas características; o aspeto desses elementos (iluminação, destaque, etc.)			X		<p>Pintura nº 1: "O Gadanheiro de Júlio Pomar" [O que é uma gadanha?] "é um instrumento". "um homem com uma gadanha, num primeiro plano. Num segundo plano, um campo rural" "são cores frias"</p> <p>Pintura nº2: "cores quentes. Pessoas, olhos vendados, todos virados na mesma direção (com os braços) esticados."</p>
Análise estética (Subjetiva)	Qualidades Estéticas		x			<p>pintura nº 1: [ou seja, há uma harmonia entre as cores?] sim. [deformação dos corpos] "está exagerada" [quais é que são os membros que estão exagerados?] "as pernas... os lábios e o nariz". pintura nº2: (não existem dados)</p>
	Descodificar a simbologia		X			<p>pintura nº1 "dá-nos a impressão da preferência pelo povo." [o gadanheiro representa] "o povo" pintura nº2 "opressão" [Qual é o objetivo desta pintura?] O povo, que deixe de estar vendado [(...) deixe de ser pacífico, tome uma atitude mais] ativa.</p>
Comentário geral: os alunos não participaram muito nesta análise de pinturas e necessitaram de uma orientação constante por parte da docente. Para um segundo contato com a pintura, esperava-se que os discentes conseguissem ser mais autónomos na aplicação do quadro de conceitos.						

ANEXO 16

Avaliação individual das produções escritas					PRODUÇÃO ESCRITA Nº 2	
		CLASSIFICAÇÃO				ALUNO Nº 2
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	
						Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída
Tópicos de orientação				X		"A característica principal do Neorrealismo é a oposição ao regime salazarista. Nas artes verifica-se na literatura e na pintura. Em <i>Felizmente Há Luar!</i> o tempo da escrita foi durante o neorrealismo e o género é o teatro épico. O teatro épico apresenta a realidade e quer que os espetadores passem à ação, que não sejam meros espetadores. As pinturas também apresentam a realidade e o objetivo dos pintores é o mesmo que os do teatro: que o espetador se revolte contra o Regime."
				X		"As duas pinturas representam elementos do povo, tal como em <i>Felizmente Há Luar!</i> . No <i>Gadanhoso</i> está um agricultor, cuja expressão facial demonstra raiva. No segundo, estão várias personagens cegas pelo regime. Quanto à forma dos quadros apresentam corpos, com volume excessivo. No quadro de Júlio Pomar predominam as cores frias e no de Rogério Ribeiro prevalecem cores quentes."
Comentário geral: O aluno realizou um texto de análise sólido. Respeitou os tópicos de orientação, explorando a principal referência artística comum entre a literatura e a pintura. A análise temática e formal das pinturas foi objetiva e quase completa. Assim, o texto produzido demonstra que o aluno compreendeu os conteúdos lecionados e demonstra bom domínio na sua ilustração.						

ANEXO 16a (exemplo de uma produção escrita sobre a matéria atrás abordada)

O Neorrealismo foi um corrente artística de meados do século XX, com um carácter ideológico marcadamente de esquerda, que teve ramificações em várias formas de arte (literatura, pintura, música). Na literatura, o neorrealismo deve-se principalmente ao governo ditatorial do Salazarismo, em Portugal, criticando assim o governo através da literatura. Na pintura, o Neorrealismo marcou as propostas de pintura de pendor social dos anos 30 e 40, ligada às questões de carácter social e de denúncia, marcada pelo farol da revolução comunista. Tal como na literatura, a pintura crítica também o governo através de quadros e imagens.

As pinturas apresentadas têm como temática: a censura, a opressão e o favelho. As duas pinturas apresentam luminosidade, podemos perceber e identificar tudo o que está retratado nas duas pinturas. Mas, no entanto a primeira pintura apresenta umas cores mais vivas, através do amarelo e do azul claro, enquanto que na segunda a cor torna-se mais escura, através do preto, vermelho, bordaux. Também a primeira pintura apresenta mais densidade que a segunda, preenchendo assim o quadro.

ANEXO 17

Transcrição da atividade oral

O Gadanheiro, de Júlio Pomar. O que é um gadanheiro? O que é uma gadanha?) é um instrumento/, muito bem, um gadanheiro é uma pessoa que usa a gadanha e é um instrumento rural, que se usa no campo/ dá-nos a impressão da preferência pelo povo. Ora, fazendo uma análise objetiva, só dizendo o que está na figura // um homem com uma gadanha, num primeiro plano. Num segundo plano, um campo rural// as montanhas, umas manchas verdes que nos indicam vegetação. Reparem onde a gadanha está inserida. Está como se fosse um remoinho/ não é?/ Como se estivesse a inserir e a mexer.// Quanto às cores? São cores frias. Sim, menos o castanho, que é uma cor quente. E há então uma harmonia/ um jogo de cores, para atribuir harmonia à pintura? Sim. sim, muito bem// em relação à característica formal que eu vos disse sobre a deformação dos corpos... Sim, está exagerada. Onde é que podemos ver esse exagero? nas pernas e nos músculos das pernas e a cara? os lábios, e o nariz ...e nas mãos que se sobressaem as veias e são muito grandes. Realizando uma breve interpretação da pintura, sabendo que é/ como vocês já disseram// foi uma obra//, ou seja, foi a primeira pintura manifesto de Portugal// Manifesta a sua revolta perante o regime salazarista. Ora, ao escolhermos gadanheiro, representa... o povo /e através desta atitude, parece que está a transmitir/ raiva, muito bem, raiva// Para que a está a transmitir? Para que o povo se manifeste. Em seguida, na outra pintura, como vimos há momentos, relativamente ao predomínio das cores... cores quentes. Rodrigo, os elementos que estão aqui presentes no quadro?/ Pessoas, olhos vendados// todos virados na mesma direção (com os braços) esticados. muito bem, fazemos já uma análise subjetiva/ o que é que nos pode indicar esta pintura? Opressão. sim, como se estivessem todos direcionados para o mesmo sítio, mas tendo em conta que o objetivo da pintura neorrealista é o povo// é sinónimo de ação/ assim como o teatro é ação// quem lê ou quem vê atua. Como é que podemos indicar o objetivo? Qual é o objetivo desta pintura? O povo que deixe de estar vendado muito bem/ deixe de estar vendado, deixe de ser pacífico//tome uma atitude mais... ativa, ativa! muito bem.

Pós modernismo

- Obsessão pelo original;
- “Eliminação de fronteiras entre estilos artísticos” (Ceia, 1998: 91);
- Obras de arte construídas à luz de obras anteriores;
- Processo de desconstrução na narrativa e na pintura;

1

Artes plásticas

“o artista pós-moderno não se preocupa demasiado com a definição do que seja o belo.” (*ibidem*)

José Santa- Bárbara

“a cor é forte, pouco amável, que enche”;

“Pontos de partida comuns: naturezas-mortas, animais (...) ”

2

Pintura pós modernista portuguesa



O pintor apresenta uma leitura plástica da obra *O Memorial do Convento*;

As personagens apresentam-se contorcidas de modo a preencher o plano da pintura;

José Santa- Bárbara, O Músico

3

Pintura pós modernista portuguesa



Pintor e Músico;

O contraste entre as cores quentes e as frias é o elemento principal;

A pintura vive da truncagem de pormenores alusivos à cultura Portuguesa, nomeadamente à música.

José Augusto Coelho,
“Anoitecer Alfacinha”,
2011

4

Bibliografia

- ARNAUT, Ana Paula, (2008) *José Saramago*. Edições 70, Lisboa.
- CEIA, Carlos (1998), *O que é Afinal o Pós-Modernismo?*. Lisboa, Edições Século XXI, p.91.
- BÁRBARA, Santa(1996), *Pintura*. Galeria Municipal de Arte, Câmara Municipal de Almada.
- PUCCA, Rafaella Berto (UEL) “O pós modernismo e a revisão da História” in *Terra roxa e outras terras. Revista de estudos literários*.
http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol10/10_7.pdf
(Consultado a 3/5/13)

5

ANEXO 21

ORALIDADE EM CONJUNTO: PÓS MODERNISMO							
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída	
Análise plástica (Objetiva)	Autoria e identificação e da pintura; identificação e organização de elementos visuais nela contidos; cores dominantes e suas características; o aspeto desses elementos (iluminação, destaque, etc.)			X			<p>Pintura n° 1: [quais é que são os elementos que estão presentes no quadro? Num primeiro plano (...)] O músico, (...) um cão e uma árvore [um homem] está encostado [e lá ao fundo?] montanhas (...) são cores fortes, vermelho, azul, preto</p> <p>Pintura n°2: "velas, mar, uma guitarra, peixe, um xaile [e assim há aqui uma mistura de elementos concretos e abstratos, os concretos vocês veem logo, são perceptíveis, a vela, uma candeeiro] a guitarra (muito bem) peixe (...) [as cores?] há um desequilíbrio, um contraste [de] cores quentes (...) o castanho, o laranja, o vermelho, o preto (e do outro lado temos...) cores frias"</p>
	Análise estética (Subjetiva)	Qualidades Estéticas	Podem-se identificar, entre outras, as seguintes noções: Harmonia, A sensação de perfeição que o observador obtém. Equilíbrio A simetria, por exemplo, é um tipo de equilíbrio que nos transmite uma sensação de beleza. Unidade Conjugação dos elementos da pintura de modo a formar um todo.		X		
Descodificar a simbologia		- Interpretação pessoal - Simbolismo da obra, valores e ideias transmitidos, relação entre a obra e seu contexto histórico; as intenções do autor.		X			<p>pintura n°1 "Scarlati, a tocar cravo, Baltasar como se estivesse na abegoaria, o cão." [Qual é o tema?] a música.</p> <p>pintura n°2 "fado"; "descobrimientos";</p>
Comentário geral: os alunos não tiveram uma participação muito ativa nesta análise de pinturas. Apesar de terem demonstrado maior vontade e autonomia na atividade, principalmente na identificação dos elementos e na caracterização das cores, não conseguiram completar todos os itens do quadro de análise de pinturas.							

ANEXO 22

Avaliação individual das produções escritas					PRODUÇÃO ESCRITA Nº 3
					ALUNO Nº 8
	CLASSIFICAÇÃO				Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	
Tópicos de orientação		X			O movimento artístico onde se comprova a partilha de códigos artísticos entre a literatura e a pintura é o pós modernismo. Na literatura e na pintura podemos comprovar a originalidade na obra <i>Memorial do Convento</i> - há 4 planos narrativos que se misturam e na pintura de José Augusto Coelho também existem esses mesmos planos. O tema na literatura (no excerto estudado sobre Scarlatti na construção da passarola) é igual à pintura: a música.
		X			Na pintura de José Santa Bárbara também vemos Scarlatti a tocar na abegoaria com Baltasar, num ambiente escuro de cores quentes. Na pintura de José Augusto Coelho a música existe nos vários elementos presentes: guitarra, xaile, etc. As cores deste quadro são mais vivas, mas por causa da dualidade de planos, dividem-se, num lado cores frias no outro cores quentes.
Comentário geral: O aluno indicou o movimento artístico e mencionou duas características gerais das duas formas de expressão, mas não as especificou muito. Na análise temática e formal, o aluno expôs de forma pouco detalhada alguns tópicos de análise estudados em aula. Deste modo, o texto produzido demonstra que o aluno domina satisfatoriamente os tópicos que apresentou.					

ANEXO 22a (exemplo de uma produção escrita sobre a matéria atrás abordada)

O movimento em que foi realizado o último colóquio de pintura comparando-as com a literatura é o Pós e modernismo. Dentro deste movimento artístico existem pontos em comum ~~entre a pintura e a obra~~ "Memória do Convento", como por exemplo, a originalidade, traduzida pela mistura de planos narrativos no caso da literatura. através da mistura de 4 planos únicos e vivencia de na pintura "Anônimo efêmero" de José Augusto Coelho que conferem à pintura um sentido completo, já que os elementos começam num plano e completam-se no outro. A originalidade é também traduzida pela desconstrução de narrativa linear presente no obra e no pintura na desconstrução dos planos. No pintura "Anônimo efêmero" existem 4 planos divididos mas que se completam. Na pintura "O músico" de Santo Barbra existem dois planos diferentes mas que também se completam por fim o que existe em comum entre a pintura e as excertos sobre Scarlatti no contexto da psicanálise e a música.

ANEXO 23

“O Músico”, de José Santa Bárbara. quais é que são os elementos que estão presentes no quadro? Num primeiro plano temos o quê? O músico. Certo, aqui vocês não deviam fazer a interpretação, deveriam dizer, duas pessoas, sim, dois homens. Um piano/ um piano, muito bem, mais? // Um cão //mais e uma árvore. Certo, mas no primeiro plano temos então dois homens, um piano, um deles está sentado. Um está encostado// o outro está encostado ao piano, muito bem, e lá ao fundo? Montanhas exato, são dois azuis, um escuro, outro mais claro/ que parecem montanhas, e, também, o céu. Relativamente as cores... são cores fortes, vermelho, azul, preto castanho, então pode-se dizer e isso pode-se dizer que como nos vimos na descrição de José Santa Barbara, que são cores pouco amáveis sim. Muito bem, indo então as qualidades estéticas, isto aqui já é subjetivo, a harmonia, para vocês, como vocês vêem se este quadro tem ou não harmonia? Se os elementos se interligam/ ou seja, ai já estás a usar um bocadinho da unidade, digamos que num contexto consegues ver se eles se interligam? Sim...e quanto ao equilíbrio? Seguindo aqui o exemplo, a simetria? Não há. Onde? Nos corpos muito bem através das pernas/ uma e mais gorda que a outra, a bochecha do homem que está em pé é diferente uma da outra, e, então, vocês conseguem ver isto como um todo, como se estivesse aqui uma unidade? Sim. E/ em relação a desconstrução dos planos, há dois planos claros, um primeiro onde estão as duas personagens, um segundo onde está o cão e as montanhas, etc. vocês acham que há uma mistura dos dois planos? Sim (isso é possível ver pelos pés da personagem que esta em pé, e como se os pés estivessem deitados, mas ele está em pé, os planos estão conjugados. os planos estão interligados...// sim, mas de uma forma perfeita quase que o leitor ou o observador não note. Tendo em conta que esta pintura esta inserida no livro “vontades” em que ele fez uma leitura plástica de vários episódios de “Memorial do Convento”, qual é que é a interpretação, e tendo em conta o tema da nossa aula, quais é que são as personagens, o que e que está aqui representado para ver? Scarlatti, a tocar cravo, Baltasar como se estivesse na abegoaria, o cão. exatamente, Santa Barbara cada vez que pinta Baltasar acrescenta-lhe sempre o cão, como se ele tivesse sempre a companhia do cão. Então, Baltasar, Scarlatti, na abegoaria, Scarlatti sentado num banco de pedra não é? Estão em contexto rural, mas temos aqui um instrumento palaciano e destaca-se Scarlatti, ele também está desadequado, reparem nas vestes dele, como se não pertencesse ao contexto não é? Qual é o tema? a música. A música, exatamente!

[Segunda pintura] Elementos concretos que aqui estejam velas, mar, uma guitarra, peixe, um xaile... e assim há aqui uma mistura de elementos concretos e abstratos, os concretos/ vocês veem logo, são perceptíveis, a vela, um candeeiro... a guitarra... muito bem! Peixe / os peixes já se entendem como elemento abstrato não é? o que e que representam aqui? As caravelas. Exato, como se fossem as caravelas. Ora bem, relativamente as qualidades técnicas, para vocês, as cores? Há um desequilíbrio, um contraste muito bem, num lado do quadro temos mais cores/ cores quentes. Muito bem, como? o castanho, o laranja, o vermelho, o preto // e do outro lado temos... cores frias ou seja, há uma dualidade não é? Esta dualidade// reparem/ quantos planos é que isto

faz? Quatro. Muito bem, estão claramente delimitados definidos... mas, completam-se certo? Como nós vemos, a guitarra começa num plano e acaba noutro, assim como os peixes e as caravelas. E, relativamente às cores e aos elementos que aqui estão presentes vocês podem dizer que o quadro aqui presente transmite alguma harmonia? Sim. Como? Através das cores e dos contrastes exatamente, da dualidade, os objetos começarem num plano e acabarem noutro, sim? E há uma simetria de planos? Sim. e conseguimos ver aqui um todo, qual é o tema que vocês diriam aqui? O tema deste quadro? Tendo em conta o título “anoitecer alfacinha” fala de musica não é? Fado agora novamente sobre as características do movimento artístico? Existe a desconstrução dos planos aqui? Sim. ou melhor, há uma mistura deles// uma mistura de quatro planos// então, na interpretação pessoal vocês já disseram que o tema pode ser o fado, a musica, mais? Não vem aqui mais nada? os descobrimentos... elementos da cultura portuguesa aliás, agora tendo em conta que temos que ver o que há em comum entre a pintura e a literatura, o que e que vocês viram? Tendo em conta análise deste quadro e a leitura do memorial do convento, o que e que há em comum? A desconstrução dos planos... muito bem, mais? A originalidade e porquê, onde se vê a originalidade? A mistura dos planos mais? A desconstrução... exatamente, e reparam, a eliminação das fronteiras artísticas, o memorial é avaliado como um romance... histórico. Muito bem! Ora, um romance histórico.

ANEXO 24

Inquérito aos alunos de Português

A utilização da imagem na sala de aula

As respostas ao presente questionário são confidenciais e serão utilizadas para fins académicos.

1. Na tua opinião, a observação e análise de pinturas na aula de Português foi:

- A. Muito Útil**
- B. Útil**
- C. Pouco útil**
- D. Dispensável**

Sobre a Pintura

2. Após a introdução, em aula, de algumas noções para a análise de pintura, como avalias a preparação para no futuro interpretares uma pintura em contexto letivo, ou noutra situação?

- A. Muito Bem preparado**
- B. Preparado**
- C. Pouco preparado**
- D. Muito pouco preparado**

2.1 Indica em que aspeto te consideras mais apto (podes escolher mais que uma opção):

- A. Reconhecimento dos elementos formais**
- B. Identificação e caracterização do movimento artístico**
- C. Apreciação das qualidades estéticas**
- D. Descodificação da simbologia da obra**

Literatura e Pintura: partilha de códigos artísticos

3. Para contextualizar e complementar o estudo da obra literária em aula, a presença da pintura foi:

- A. Um recurso pertinente**
- B. Mais um recurso**
- C. Um recurso dispensável**

4. Como avalias as análises orais em conjunto, realizadas em aula, sobre a partilha de códigos artísticos entre obras literárias e plásticas?

- A. Clara
- B. Vaga
- C. Confusa

5. Após as abordagens orais, mencionadas na pergunta anterior, a elaboração individual dos textos de análise e reflexão, revelou-se:

- A. Muito simples
- B. Simples
- C. Complexa
- D. Muito Complexa

5.1 Experimentaste dificuldade na análise da pintura e da literatura, considerando a relação entre códigos artísticos?

- A. Sim
- B. Não

5.2. Assinala o(s) movimento(s) artísticos, em cuja análise experimentaste dificuldades de abordagem (podes escolher mais que uma opção):

- A. Futurismo
- B. Neorrealismo
- C. Pós Modernismo

Literatura e Pintura: formas de comunicação

6. Escreve sobre a tua capacidade de apreciação da pintura, após as aulas em que a literatura e as artes plásticas estiveram relacionadas.

Obrigado pela colaboração!



- ### DIVULGACIÓN
- MEDIOS DE COMUNICACIÓN:**
- Prensa;
 - Televisión (anuncios publicitarios);
 - Radio;
 - Exterior (carteles);
 - Directa (folletos);

- ### PARA QUE EL ANUNCIO SEA EFICAZ
- Despertar a la **ATENCIÓN** del consumidor;
 - Captar el **INTERÉS** del consumidor por el producto o por la idea transmitida;
 - Provocar el **DESEO** de consumirlo;
 - Hacer con que el consumidor lo compre: **ACCIÓN**;

- ### ELEMENTOS
- **Marca:** nombre que identifica el producto, a veces con logotipo;
 - **Eslogan:** breve , original e impactante;
 - **Imagen;**
 - **Cuerpo/ texto** (puede no existir);

- ### LA IMAGEN EN LA PUBLICIDAD
- Valores **denotativos** (objetivos) y **connotativos** (subjetivos) de la imagen;
 - Importancia del color;
 - Originalidad;

Análisis de la imagen



Fonte: http://www.todoboda.com/ftp/lastminute/1091_

elefantes-en-bioparc-valencia--uno-de-los-mejores-zoos-del-mundo--2012.jpg

ANEXO 27

Aluno 12 / ¿me puedes decir lo que ves en la imagen?

Aluno 12: Es una foto con cuatro elefantes /!Sí! / algunas árboles / unos árboles / alguna vegetación / !Sí! / un lago / una cascada / Una cascada // más / unos elefantes se están bañando / se están bañando / sí más / ¿qué interpretación hiciste hiciste ah: a esta imagen? / puede ser una familia de elefantes bañándose en el lago / lago sí // más / y puede estar muy calor // y isso me hace lembrar vacaciones de verano.

Prof.: ¡Vale muy bien! ¿Más / más análisis? Ah: Aluno 5 dime.

Aluno 5: Es lo mismo que Aluno 12. / se lo repite por favor vale, lo que ves / árboles / sí / <los> elefantes / sí / a bañarse /una cascata / cascada / un día bonito / ahí ya es tu interpretación, vale un día bonito de sol má más / representa férias / representa / vacaciones / vacaciones vale.

Prof.: Ah: Aluno 1. Dime que has... (discurso interrumpido)

Aluno 1: Veo cuatro elefantes bañándose en un lago / sí / con árboles vegetación rocas una cascada / sí / ah: / los elefantes se están bañando / y / pueden ser una familia de elefantes o solo amigos/ o solo amigos ah:.

Prof.: vale muy bien ah:. Aluno 9 dime.

Aluno 9: Vejo unos elefantes.

Prof.: En español por favor.

Aluno 9: <veo> cuatro elefantes dos árboles / dos árboles / ah: muchas piedras un cielo / sí / y / más nada / vale y ¿qué interpretación puedes hacer? / que los elefantes se están bañando por son porcos / porcos sucios / sí.

Prof.: Vale muy bien / entonces / ah: / Aluno 3 ¿qué quieres decir?

Aluno 3: Que son cuatro elefantes bañándose ah: / en un zoo que protege los ah: / a ver ahí ya es tu interpretación ¿sí? a vale / que :/ que pueden ter sufrido malos tratos / entonces tu parque puede ser un zoo que / que ha acogido que han sufrido malos tratos? Vale muy bien / entonces, muchas gracias por vuestras interpretaciones.

La imagen en la publicidad



Bibliografía

- FORMESPA (Formación de profesorado de español como lengua extranjera) consultado y adaptado de: <http://formespa.rediris.es/recursos.htm> a 3/4/13
- **Dr. Pere Marquès Graells,(2000) Departamento de Pedagogía Aplicada, Facultad de Educación, UAB.** consultado en: <http://peremarques.pangea.org/pubmulti.htm> a 6/4/13



ANEXO 29

La publicidad

Después del estudio de la publicidad en clase, ya tienes la información necesaria para crear un anuncio publicitario. Por eso, partiendo de la imagen expuesta haz su análisis (objetivo y subjetivo) y crea una publicidad. No te olvides de indicar el tipo de publicidad y crear sus otros elementos: la marca (con la indicación del producto), el eslogan y el texto (breve y atractivo).



Análisis objetivo de la imagen: _____

Análisis subjetivo de la imagen: _____

Tipo de publicidad: _____

Marca: _____

Eslogan: _____

Texto: _____

ANEXO 30/31

	CONTEÚDO				PRODUÇÃO ORAL Nº 1	
	CLASSIFICAÇÃO				ALUNO Nº 3	
Expressão oral		insuficiente	suficiente	Bom	Muito bom	Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída
	Nível objetivo o que se vê		X			Que son cuatro elefantes bañándose ah: //
	Nível subjetivo o que se interpreta			X		en un zoo que protege // que: que pueden ter sofrido malos tratos

FORMA			
Expressão oral	Nível desejado (Muito Bom)	Nível real	CLASSIFICAÇÃO ATRIBUÍDA
	Correção formal	ter sofrido	Bom
	Fluidez	Que son cuatro elefantes bañándose ah: // en un zoo que protege // que: que pueden ter sofrido malos tratos	Bom
	Correção semântica	(nada a assinalar)	Muito Bom

ANEXO 32

Avaliação individual das produções escritas							PRODUÇÃO ESCRITA Nº 1	
CONTEÚDO							ALUNO Nº 1	
			Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída	
Expressão escrita	Nível objetivo, o que se vê				X		"La imagen es una foto com una señora idosa vista desde el hueco de la puerta con una cuchara de madera en la mano y un delantal vestido, com el pelo blanco y unas gafas."	
	Nível subjetivo, o que se interpreta					X	"La señora esta batiendo a la puerta y por la cuchara y el delantal, me parece que estuvo cocinando. Puede que esté ofreciendo galletas caseras a los vecinos."	
<p>Comentário geral: O aluno realizou os textos de análise quase completos. Seguiu a maioria dos tópicos de orientação, descreveu com algum detalhe a imagem e interpretou-a de forma completa, respondendo a todas as perguntas e apresentando criatividade. Na criação da publicidade «, o aluno respeitou todos os tópicos do género, produzindo uma publicidade detalhada e demonstrando criatividade. Os textos produzidos demonstram que o aluno adquiriu bem os conteúdos lecionados.</p>								
BANDA DESENHADA								
					Insuficiente.	Suficiente	Bom	Muito Bom
Tópicos de orientação								X
<p>Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída</p>								
<p>[tipo de publicidade] "comercial [marca] Belga [eslogan] galletas de la abuela, en cualquier parte, hasta en la escuela. [texto] galletas caseras muy ricas y a un precio de sólo 4,50€ por paquete."</p>								

ANEXO 33

FORMA		PRODUÇÃO ESCRITA Nº 1
		ALUNO Nº 1
Nível desejado/Muito Bom	Nível real	CLASSIFICAÇÃO/ AVALIAÇÃO
Coerência e coesão	nada a assinalar	Muito Bom
Correção formal	"La señora esta batiendo a la puerta y por la cuchara y el delantal, me parece que estuvo cocinando." "idosa"	Muito Bom
Correção semântica	nada a assinalar	Muito Bom

ANEXO 33a (ejemplo de una producción escrita sobre a matéria atrás abordada)

Análisis objetivo de la

imagen: Es una mujer con una cuchara en la mano,
con cara enfadada y alguien la está mirando por la puerta.
La mujer tiene también un delantal vestido y es una
persona vieja.

Análisis subjetivo de la

imagen: La imagen traduce una mujer que parece estar enfadada
con una cuchara en la mano batiendo y mirando la puerta
por el agujero de alguien, porque todavía no le han paga-
do el sueldo.

Tipo de publicidad: Comercial

Marca: Optimas

Eslogan: Hasta yo lo uso! Aprovechen :)

Texto: La mejor tecnología para todas
las cosas al más bajo costo.
Todos los móviles a 50% de descuento.



El cómic

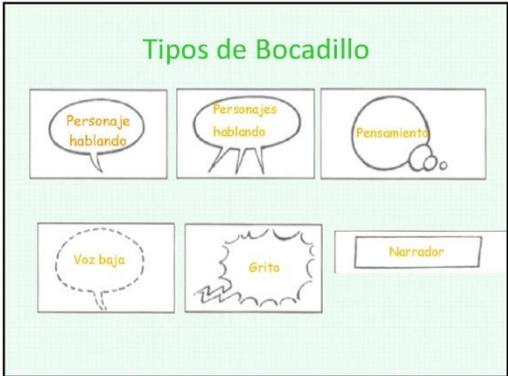
- Una serie de imágenes con una secuencia, que narran una historia. Las imágenes pueden ir o no acompañadas de texto.



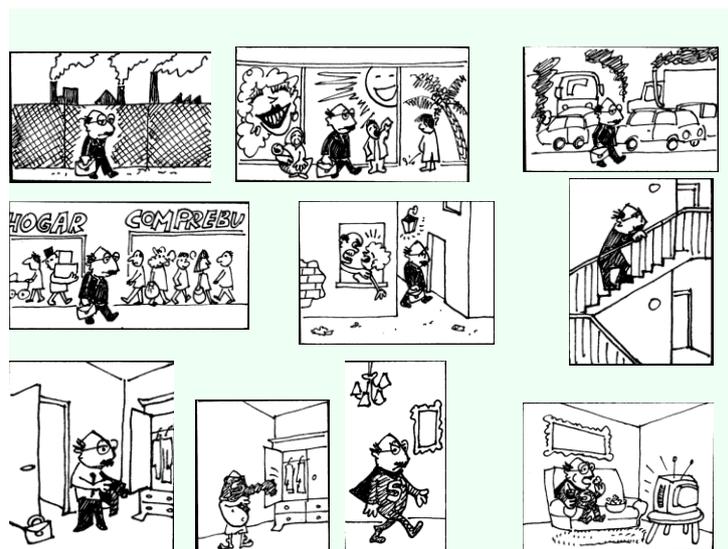
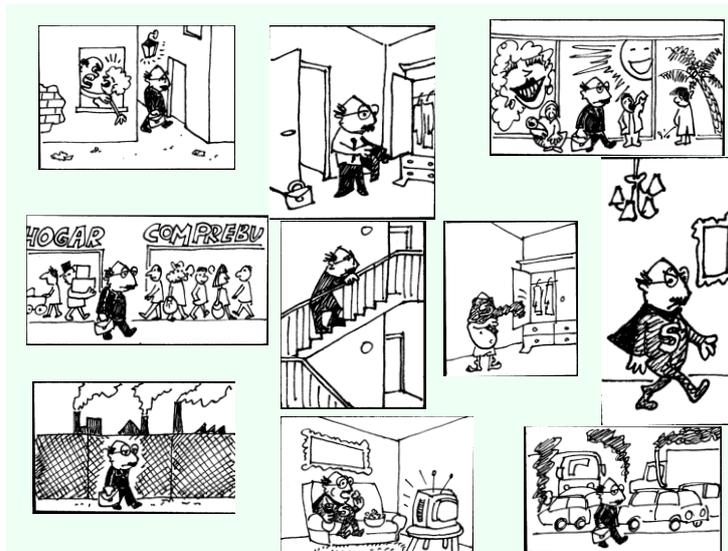
Tipos de cómic

- Libros para todas las edades;
- Periódicos

Cómics sobre la sociedad: política, deporte...
Objetivo: criticar, bromear



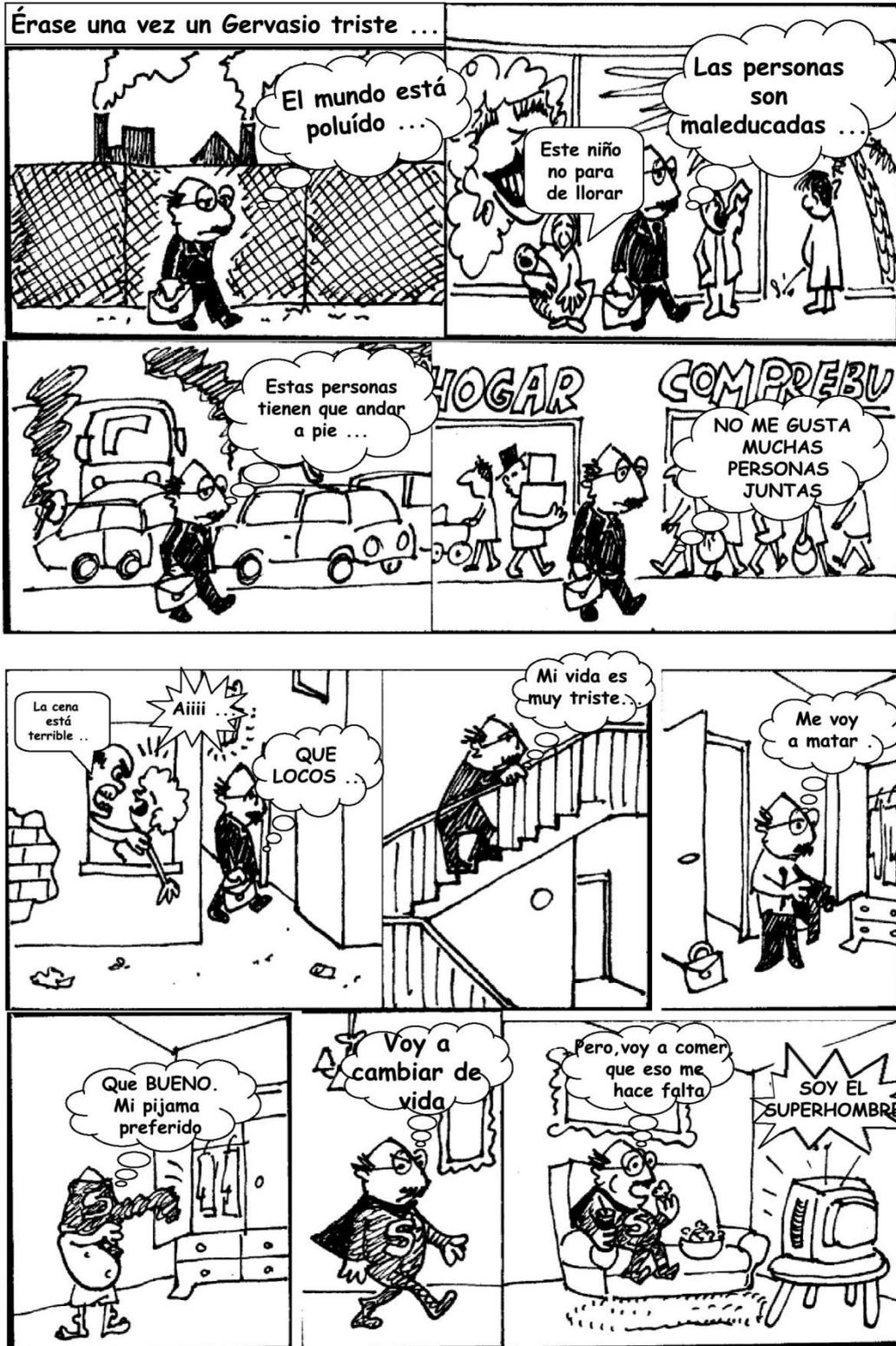
ANEXO 35



Bibliografía

- ACEVEDO, Beatriz Sánchez (coordinadora) (2011), *El cómic como manifestación cultural y recurso didáctico*. Consejería de Educación de Reino Unido e Irlanda (PPT).
- PACHECO, Luisa et Delfina Sá (2013), *Endirecto. com 4*. Areal Editores, Porto, p.77.

Gervasio y su vida



ANEXO 37

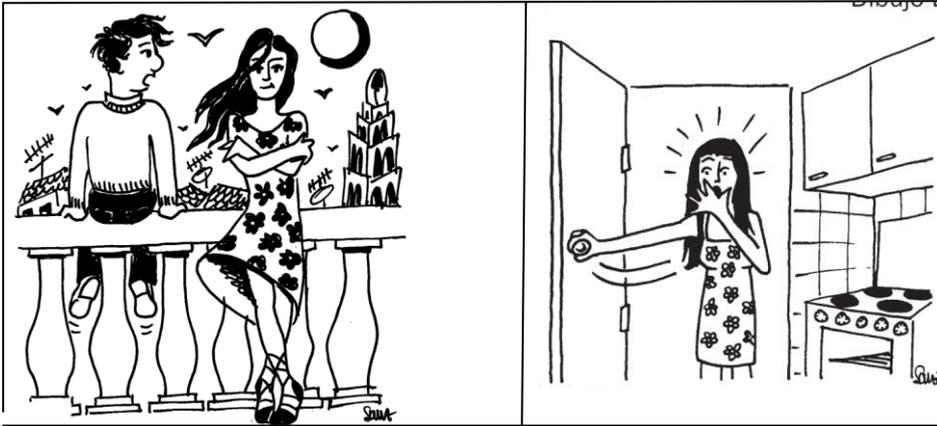
Después del estudio del cómic en clase, ya tienes la información necesaria para crear una historia partiendo de él. Por eso, partiendo de las imágenes expuestas (la primera y la final del cómic) haz su análisis (objetivo y subjetivo) y crea una historia. ¡No te olvides del título!

Análisis objetivo:

Tipo de imagen; (foto, dibujo); objetos/ personajes (y sus gestos); espacio(s); los distintos colores;

Análisis subjetivo:

Interpretación individual: ¿qué situación se presenta?, ¿qué valores y/o sentimientos te sugiere?



Ilustraciones de Carlos Sanz publicadas en *240 esercizi per l'italiano*, Hueber, Múnich.

Análisis objetivo _____

Análisis subjetivo _____

Título: _____

ANEXO 38

Prof. - Interpretación de Aluno 6, a ver, no vas a leer, me vas a decir lo que ves en la imagen

Aluno 6:

Veo un hombre en una imagen a negro y blanco / **blanca y negra**, blanca y negra, **blanco y negro perdón**/que tiene un traje **sí** y una maleta **sí** / que parece que / <está saliendo > de su trabajo / que tiene unas gafas redondas <gigantes> // y por detrás tiene unas fabricas ah: / **unas chimeneas** con chimeneas que tienen fumo **donde sale humo, donde sale humo** /ah:/ y el hombre está triste porque está/ah: / triste con la polución y con su vida. **Con su vida, muy bien. Entonces, puedes poner en la interpretación que el hombre esta triste con la polución y con su vida. / Muy bien, Aluno 6**

(Aluno 11 escreve no quadro) está triste **con la / acento, está / con la polución y con su vida. Muy bien, imagen número dos. Aluno 4, entonces, el hombre está, / ¿dónde está el hombre?**

Aluno 4:

En una calle /**en la calle, muy bien, sí**/ y tiene vestido un traje /**sí/ah: / ah: /pasa por una tienda y hay / tres personas /tres personas, sí/ ah: // ¿y qué hacen esas personas? //una hace el pis / muy bien/ ah: / otra bebe en un la calle/ bebe en la calle, sí/ y una mujer tiene un niño en su ah: /regazo /en su / regazo, muy bien, entonces ¿y qué posible interpretación puedes hacer para/ el hombre está triste porque / las personas son mal educadas. **Muy bien, entonces, el hombre está triste porque las personas son mal educadas. ¿es decir que el hombre está siempre triste? (Aluno 11 escreve no quadro) ¿está? A ver, entonces, en la tercera imagen, ¿quién la tiene? Aluno 12****

Aluno 12:

Es un dibujo que está a negro y blanco / **blanco y negro** ah: / el hombre tiene bigote, usa gafas tiene poco cabello / **pelo**, pelo, ah: / tiene un traje una maleta parece que viene del trabajo / hay / algunos coches / un autobús un camión, **sí**, algún humo /**sí, ¿y qué interpretación puedes hacer?/ que está muy triste /ah: / ¿está siempre triste el hombre? Si, ah: ¿por qué?/ y cansado y también no le gusta la polución. El hombre está triste y cansado porque no le gusta la polución. Vale, el hombre tiene una vida muy triste (Aluno 11 escreve no quadro) número cuatro, ¿quién tiene? Aluno 7, ¿sí? Espera un poquito (Aluno escreve 11 no quadro) porque no le gusta la polución, sí (Aluno 11 escreve no quadro) está triste y cansado porque no le gusta la polución, muy bien.**

Aluno 7:

Es un dibujo a negro y blanco y negro /**en blanco y negro/** (ruido) donde está ah: / donde está un hombre con un traje negro, **sí**, unas gafas ah: / tiene bigote, es calvo, **es calvo, muy bien** / y / también /ah: / unas personas **sí** ah: / que : que mira / los aparatos, **que**

miran los aparatos, sí/ ah: / y otras ah: / que llevan cajas y bolsas /muy bien, entonces ¿qué interpretación puedes hacer? / Entonces que el hombre no le gusta muchas personas juntas y el ruido que hacen. **Muy bien**, (Aluno 11 escribe no quadro) **al hombre no le gusta muchas personas juntas y el ruido que hacen.**

(Aluno 11 escribe no quadro) **en seguida, Aluno 14.**

Aluno 14:

El hombre/ llega a casa / y ve sus vecinos /discutiendo . **Discutiendo, sí, vale.** (Aluno 11 escribe no quadro) **entonces, ¿y qué puedes decir más de la imagen? ¿Le gusta <la actitud> sus vecinos? Entonces, el hombre está, ¿Cómo está el hombre? Zangado ¿zangado?**

(Aluno 11 escribe no quadro) **al hombre no le gusta muchas personas juntas y el ruido que hacen. Muy bien. Ah:/ Aluno 5, ¿puedes hacer tú, escribir, tú las otras interpretaciones? Al hombre no le gusta que sus vecinas discutan, ¿es eso que dices? Vale, en seguida, sí** (Aluno 11 escribe no quadro)

Aluno 10:

Es un dibujo blanco y negro /sí/ el hombre tiene un traje negro, **sí/** tiene unas gafas, tiene poco pelo /ah: / está subiendo unas escaleras **escaleras /ah:/ ¿y?/ ¿qué interpretación haces?/** que el hombre se siente triste, solo y desesperado ah:/ **¡porque!, porque su mujer lo ha dejado, vale, / entonces, el hombre se siente triste, solo y desesperado porque su mujer lo ha dejado /y ha llevado el dinero todo/ ah! ¡Y ha llevado el dinero todo!** (Aluno 11 escribe no quadro) **el hombre se siente triste, solo y desesperado, triste ¡dios mío qué historia!** (Aluno 11 escribe no quadro) **vale, entonces después, si?**

Aluno 11:

Entonces es un hombre que tiene bigote es calvo y lleva <gafas> ah: / lleva vestido un traje con una camiseta blanca, una corbata negra y unos zapatos negros / el hombre saca // su chaqueta **sí/** está en una división de la casa ah:/ cerca de la puerta ah:// la puerta está abierta y cerca de ella está su / su **maleta/maleta. ah: / en esta división está un armario con alguna ropa /sí, con alguna prenda de vestir, sí. ¿Qué interpretación tu puedes hacer?** Ah:/ el hombre cuando se desnuda ah:/ piensa : piensa en su vida y eso lo deja deprimido. **Vale, entonces Aluno 9, escribe aquí. /El hombre, el hombre está triste porque piensa en su vida y eso lo deprime mucho. Qué vida muy triste qué ese hombre tiene.** (Aluno 11 escribe no quadro) **a ver, después, número ocho. Sí, entonces.**

Aluno 8:

Ah: / Es una imagen blanca y negra ah: / el hombre está en una / <habitación> **sí /** la puerta izquierda del armario está /abierta <tiene> dos prendas de ropa **muy bien /** está vistiendo su pijama / **el pijama, sí** <el pijama> es negro un poco gordito **sí y tiene/**

unos, unos pantalones cortos / ¿y que interpretación haces?/ ah: / <viste> su pijama preferido. **A ver, el hombre viste su pijama preferido, después imagen número nueve. Aluno 13, di me**

Aluno 13:

La imagen es un dibujo **sí** / hay una lámpara un cuadro y un hombre con unas gafas vestido de superhombre /**superhombre, vale ¿Qué interpretación puedes hacer?**/ que <con> su pijama se siente determinado a cambiar su <vida>. **¡Ah, vale! Finalmente alguien. El hombre va a cambiar su vida. Entonces, (Aluno 11 escribe no quadro) el hombre con el pijama se siente determinado a cambiar su vida, determinado a cambiar su vida. Muy bien. Por fin, la última imagen, ¿tu? Sí.**

Aluno 11:

En este dibujo en blanco y negro / veo un hombre de gafas ah: / calvo, **sí**, y bigote / está en un <sitio> donde está mirando para la tele /**mira la tele** ah: /la tele está encima de una mesa / y el hombre enquanto, **mientras**, está viendo la tele, **sí**, come algo <y bebe> porque tiene un vaso en una de las manos **muy bien** / **¿y que interpretación haces?** el hombre está cansado ,**sí**, por eso él quiere cambiar de vida / por eso <ve el superhombre en la tele>. **Entonces, el hombre está cansado para cambiar de vida, por eso ve el superhombre en la tele, vale. (Aluno 11 escribe no quadro) muy bien, entonces tenemos aquí una historia muy triste. Y ahora vamos a rellenar los bocadillos. (Ruido)**

ANEXO 39

CONTEÚDO						PRODUÇÃO ORAL Nº 2
						ALUNO Nº 4
Expressão oral		insuficiente	suficiente	Bom	muito bom	Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída
	Nível objetivo, o que se vê		X			En una calle // y tiene vestido un traje // pasa por una tienda y hay tres personas //una hace el pis / otra bebe en la calle y una mujer tiene un niño en su / regazo //
	Nível subjetivo, o que se interpreta			X		el hombre está triste porque / las personas son mal educadas.
FORMA						
Expressão oral	Nível desejado (Muito Bom)	Nível real				AVALIAÇÃO
	CORREÇÃO formal:	nada a assinalar				Muito Bom
	Fluidez	En una calle // y tiene vestido un traje // pasa por una tienda y hay tres personas ah://una hace el pis ah:/ otra bebe en la calle y una mujer tiene un niño en su ah:/ regazo //				Bom
	Correção semântica	(nada a assinalar)				Muito Bom

ANEXO 40

Avaliação individual das produções escritas						PRODUÇÃO ESCRITA Nº 2
CONTEÚDO						ALUNO Nº 14
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída
Expressão escrita	Nível objetivo, o que se vê		X			"La imágenes son a blanco y preto y son dibujos. Na primera estan dos chicos y en la segunda esta la misma chica."
	Nível subjetivo, o que se interpreta	X				"E viveron felizes para sempre."
Comentário geral: O aluno realizou os textos de análise bastante incompletos. Não seguiu a maioria dos tópicos de orientação, a descrição da imagem é vaga e não realizou uma interpretação. Na criação da história, o aluno não respeitou os tópicos de orientação, (o título foi retirado da interpretação subjetiva) e narrou uma história simples, sem detalhes, demonstrando pouca criatividade. Os textos produzidos revelam que o aluno não adquiriu bem os conteúdos lecionados.						
BANDA DESENHADA						
		Insuficiente.	Suficiente	Bom	Muito Bom	
Tópicos de orientação			X			
Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída						
"E viveron felizes para sempre. Son amigos, Onório y Joana y están a conversar en la calle. Estaban felizes pero se zangaron y ella fico con una depresión y fue para casa."						

ANEXO 41

FORMA			PRODUÇÃO ESCRITA Nº 2
			ALUNO Nº 14
Expressão escrita	Nível desejado	Nível real	AVALIAÇÃO
	Coerência e coesão	"Son amigos, Onório y Joana y están a conversar en la calle. Estaban felizes pero se zangaron y ella fico con una depresión y fue para casa."	Suficiente
	Correção formal	blanco y negro; na; primeira; estan; E viveron felizes para sempre; zangaron; fico;	Suficiente
	Correção semântica	estan dos chicos; fico com una depresión; fue para casa	Suficiente

ANEXO 41a (ejemplo de una producción escrita sobre a matéria atrás abordada)

Análisis

objetivo Las dos imágenes son un dibujo a negro y blanco. En la primera imagen está un chico y una chica. La chica tiene pantalones y una camiseta y el chico tiene un vestido con flores. Vemos, talleador, el sol, peñeros, y una torre.

Análisis

subjetivo Las dos imágenes están relacionadas. En la primera imagen están dos hermanos discutiendo, pero ella no la oye. En la segunda imagen ella llega a casa y encuentra su hermano muerto.

Título: Dos hermanos y un acontecimiento

Historia

Manuel y su hermana Gertrudes estaban discutiendo por causa del maridaje de Gertrudes. El maridaje de Gertrudes nació un collar de oro de la madre de Manuel y Gertrudes. Entonces Manuel y el maridaje de Gertrudes se pegaron. Después Manuel y Gertrudes discutieron mucho, pero por fin ella ya no lo odia. En seguida cuando Gertrudes llegó a casa, Manuel estaba muerto fue el maridaje de Gertrudes. El caso llegó a los periódicos y el maridaje de Gertrudes fue por la prisión.

ANEXO 42



La noticia

La noticia es el relato objetivo y claro de algo novedoso, cuyo conocimiento público se considera importante. Es divulgada en los medios de comunicación, como en la prensa escrita, en la radio y en los telediadarios.

La noticia tiene que responder a las siguientes preguntas

- ¿Qué? el hecho
- ¿Quién? El/los sujeto(s)
- ¿Dónde? el lugar
- ¿Cuándo? el tiempo
- (¿Cómo? la forma)
- ¿Por qué? la causa



Los elementos

- El título: es breve y contiene el esencial de la noticia. El objetivo es suscitar a la atención del lector.
- La entrada: son las líneas iniciales o el primer párrafo de la noticia. Su contenido debe responder a las cinco preguntas esenciales de la noticia.

Los elementos

- El cuerpo de la noticia: desarrolla en párrafos la entrada de la noticia, aportando datos complementarios y secundarios. Los elementos son presentados según una jerarquía de importancia. Sigue también la lógica de una pirámide invertida:
 - Desenlace
 - Hechos importantes
 - Detalles interesantes
 - Pormenores

ANEXO 43



Actualidad. Trabajaba 20 minutos más

Un empleado de Apple podría ser despedido por trabajar horas extra

NACHO CASTAÑÓN - 17-05-2013

Thomas Bordage, un francés que trabaja para la compañía Apple en París, ha sido

amenazado con una sanción disciplinaria si no deja de hacer horas extra en el trabajo. Thomas podría ser sancionado o incluso despedido por quedarse en el trabajo 20 minutos más.

El joven francés trabaja en **Apple Opera** en la capital francesa y **suele alargar su jornada laboral en los días que hay mucho trabajo**. Por ello, Apple, la compañía de la manzana mordida más famosa del mundo, le ha advertido que si continua con esta costumbre podría tener una sanción que podría derivar en el despido. El propio Thomas, uno de los sindicatos más activos de la empresa, explicó que **la reunión que tuvo con los directivos** de la compañía fue "**un poco tensa** ya que para la empresa los 20 minutos no estaban justificados".

El **sindicato francés SUD** ya **llevó hace un tiempo a los tribunales a Apple** por el abuso de sus trabajadores, que debían permanecer en sus puestos de trabajo hasta más tarde de las 9 de la noche, la hora en la que la tienda cierra. **No es en el primer lío que se mete la compañía** de tecnología, también ha estado en el punto de mira hace unos años por [violar los derechos humanos](#).

Consultado en <http://www.elreferente.es/actualidad/un-empleado-de-apple-podria-ser-despedido-por-trabajar-horas-extra-24672> a 18/5/13

Bibliografía

- ÁGUEDA, Alba et all (2003), *Método de Español para extranjeros PRISMA, CONTINÚA*. Edinumen, Madrid.
- http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/10/10_0873.pdf (consultado en 18/5/13)
- <http://recursos.cnice.mec.es/media/prensa/blogue3/pag9.html> (consultado en 18/5/13)
- <http://archivo.abc.com.py/2009-05-08/articulos/518946/la-estructura-de-la-noticia> (consultado en 20/5/13)

(Enunciado 1b)

¡Decora tu Vida!



(Enunciados 2a e 2b)

Todo Perros La Vida Internacional



Fonte: <http://stlouis.cbslocal.com/photo-galleries/2011/04/27/bo-obama-life-of-a-presidential-dog/>

(Enunciados 3a e 3b)

Cocina Moderna

Alimentación Y Salud



Fonte: <http://womenstech.com/2011/multitasking-breakfast-machine-theyll-think-youre-superwoman-shhh-no-one-has-to-know/>

(Enunciados 4a e 4b)

El mejor Cotilleo

Partido Total



Fonte: <http://www.justjared.com/photo-gallery/2039921/cristiano-ronaldo-madrid-matador-06/>

(Enunciados 5a e 5b)

Motores y Neumáticos Estilo y Moda



Fonte: <http://www.hindustantimes.com/photos-news/Photos-Business/VespacootersinIndia/Article4-846615.aspx>

(Enunciados 6a e 6b)

Música y Etc. Aficionados de deporte



Fonte: <http://www.irishtimes.com/the-french-rugby-invasion-1.1398929>

(Enunciados 7a e 7b)

Diario de la Calle ¡Cuida de tus hijos!



Fonte: <http://www.lov4dog.com/2012/04/importancia-de-passear-com-seu-cao.html>

(Enunciado 8)

Juegos y Diversión



Fonte: http://revolv.in/2007/11/video-gaming-pali-hill-dharavi-and_10.html

ANEXO 45

Aluno 15:

En esta imagen está un edificio, **sí**, que tiene tres portas y tiene dos ventanas Aluno 7s /**sí, ¿más?** es un edificio **humhum** <gris> (ruido) tiene dos emblemas de una impresa **sí** que tiene una manzana mordida **muy bien** y <es el emblema de *Apple*> / **¿Cuál es la interpretación que haces de esta imagen?** <Símbolo de *Apple*> **No, la interpretación... ¿Qué puede ser? ¿Qué interpretación? / ¿cuál es la manzana mordida?** / es el símbolo del *Apple* /*Apple*, **muy bien ¿entonces puede ser?** / <La nueva impresa da *Apple*> **¿ha abierto una nueva empresa de *Apple*? Vale, entonces si estamos estudiando la noticia os voy a dar la noticia donde está la imagen.**

//Dime **¿qué ves en esta imagen?**

Aluno 1:

La imagen es una foto, **sí**, con unas escaleras un poco oscuras y tiene / dibujado ah: / flores <coloridas> /**humhum, vale entonces, y según tu periódico o tu revista, ¿cómo se llama tu revista?/decora tu vida, decoro tu vida, entonces ¿es una revista de? Decoración, decoración, vale, entonces y ¿qué interpretación sugieres a esta imagen y que después vas a hacer una noticia?** Ah: / un decorador, **sí**, pasó ah: / en las escaleras, **sí, y y le <surgió> darles ah: / vida / y pintó unas flores alegres. Muy bien, vale, entonces, y ¿quién es la segunda persona que tiene la misma imagen? Aluno 11, ¿no? Entonces, dime.**

Aluno 11:

Esta, esta imagen es una foto, **hum.** / Ah: están unas escaleras pintadas con varias flores, **sí**, de varias colores **¿qué colores?** / Blanco/ ama...amarillo y rosa /**sí, y entonces ¿y cómo se llama tu periódico o tu revista?/ el periódico del pueblo/ el periódico del pueblo, entonces es un diario del pueblo, ¿vale? ¿Qué interpretación entonces propones para tu revista o tu periódico?** //en las vacaciones, los jóvenes decidirán pintar las /escaleras. **En las vacaciones los jóvenes, pero, ¿qué jóvenes? Del pueblo, del pueblo, muy bien, entonces, los jóvenes del pueblo pintaron las escaleras, ¡muy bien!**

¿Quién tiene esta foto? Aluno 7 y Aluno 12. Muy bien, entonces, Aluno 7 puedes hablar

Aluno 7:

Ah: /En esta foto veo eh: / cuatro personas ah: / la mujer esta vestida de negro y tiene un abrigo **humhum**/ el hombre tiene un traje y una corbata / y las chicas tienen <subir> / **sí/ el perro es blanco y negro /humhum ¿cómo se llama tu periódico o tu revista?/ la vida internacional, la vida internacional es una revista, un periódico que habla de la vida de los famosos en el mundo, ¿sí? Entonces, y ¿qué interpretación haces para hacer tu noticia?** Ah: / la familia Obama // ha aprovechado a sus vacaciones para pasear el perro.

Muy bien, entonces, la familia Obama está de vacaciones y ha aprovechado el tiempo para pasear el perro, muy bien. Entonces Aluno 12, di me.

Aluno 12:

<Es una foto **sí (ruido)** hay cuatro personas y el perro>, **sí**, hay <cameras> y micrófonos / <están saliendo> del edificio **humhum**/ y están paseando <en> la calle / <el> tiene un traje negro y una corbata / y una de sus hijas tiene unos pantalones azules, **sí**, y la otra tiene pantalones marrones **humhum** y / <é só isso> / **¿cómo se llama tu revista o tu periódico?/ todo perros, todo perros, entonces es una revista de perros. (ruido) <¿Qué interpretación tiene? el edificio podría ser un hotel para perros un hotel para perros, sí y el Bo / ¿Bo? ¿Quién es Bo?/ el perro da familia Obama, el perro da familia Obama, fue <invitado para / representado dese hotel>. (ruido) a ver, muy bien, entonces, después, chicos,**

¿Quién tiene esta imagen? /Aluno 6 y Aluno 10. Aluno 6, entonces, empieza.

(ruido)

Aluno 6:

Es una imagen con varias colores juntos con < como el azul, el rojo, el amarillo, el blanco tiene una aparato de cocina multifuncional **/humhum/** que hace tostas, café, fAluno 11 huevos y salchichas/ **vale, ah:/** la imagen tiene también **/hum/** frutos rojos sumos si y tostas con mantequilla / **tostas con mantequilla, muy bien. Entonces, ¿cómo se llama tu periódico o tu revista?/cocina moderna, entonces es sobre cocina. Y ¿qué interpretación haces para: para tu revista de cocina? que es la nueva *Bimby* /la nueva *Bimby*/ multifuncional que hace varias cosas como tostas, sumos, leche, ah/ té y: y fAluno 11 <muchas cosas>.**

Vale, muy bien, entonces, Aluno 10.

Aluno 10:

La imagen es una foto **humhum** que / con un aparato que : que hace tostadas, huevos, salchichas ah:/ y / **¿tu periódico?/ mi periódico se llama alimentación y salud /alimentación y salud, vale, es sobre/ la: la preocupación con la salud y alimentación y entonces/ es una nueva máquina multifunciones que hace tostadas, huevos salchichas y café y el aparato es bueno para para hacer refecciones rápidas gustosas y sin grasas. Muy bien.**

Entonces después, esta foto los dos chicos, ¿no? Entonces, Aluno 13².

² O aluno 13 preparou uma interpretação objetiva diferente da subjetiva e quando recebeu o jornal não conseguiu adaptar a interpretação que tinha preparado em casa.

La imagen es una foto **ah: ah//** que tiene: tiene muchos colores // ¿más? ¡Personas, no!/ las personas están asistiendo a un concierto /haber, ¿cómo se llama tu periódico?/ **haber, ¿no te he dado? ¡Tu periódico! Admiradores de deporte. Entonces, ¿es un concierto?, es un periódico de deporte // puede ser // una fiesta /una fiesta de / si es de deporte puede ser/, celebrando... una victoria, muy bien, la victoria. Entonces, Aluno 14.**

(ruido) **si, a ver/ dice algo.**

Aluno 14:

¡Hola! / (risos) ¿la imagen es? Un concierto/ con mucha gente. **Haber, Entonces, tu periódico ¿cómo se llama? El periódico que yo te he dado. Ah! Música, música, entonces, es un concierto con mucha gente y // ya está ¿ya está?**

Entonces, esta foto, ¿quién tiene esta foto? Aluno 3 ¿y...? ¡chicos! ¿Aluno 4? ¿Esta foto es la tuya?,

[Fala da Aluno 4] <é, si>

Ah, entonces, Aluno 3, dime por favor.

Aluno 3:

La imagen es una foto, **humhum**, y tiene una niña con un vestido colorido /**hum hum** a agarrar el collar de lo perro, **del perro/** en la calle /**humhum, vale. ¿Cómo se llama tu periódico? Cuida destos: destos, hijos de tus hijos. Cuida de tus hijos cuida de tus hijos, Entonces es una revista, un periódico ¿para? la familia Para la familia, sí, para los padres y los hijos, muy bien. Entonces, ¿qué interpretación me puedes hacer? la convivencia de los niños con los perros. entonces en tu revista estás a defender o a relatar la convivencia de los niños con los perros. Muy bien,**

Entonces, Aluno 4, Di me.

[Posso ler?, no]

Aluno 4:

Ah:/Es una / es una foto y podemos ver ah:/ podemos ver / podemos ver a una niña y un perro de espalda, **humhum** / la niña lleva un vestido rosa, azul y amarillo, **muy bien**, y es ruAluno 10 ah:/ y es pequeña **humhum** / ah:/el perro es grande y marrón **sí,** / la niña lleva el perro con una trela y están en la calle, **vale, sí. (ruido) ¿Cómo se llama tu periódico?/ Diario de la calle, entonces, que noticia propones para... ¿qué interpretación haces para tu periódico, para escreveribir tu noticia? / la niña <fugió> a sus padres ah/ y está <sola> en la calle. **Vale, después, Aluno 9 dime.****

Aluno 9:

Es una foto con cuatro personas hay cámaras / puerta de coche / la persona que se ve mejor tiene una camisa morada y negra, las otras personas tienen una camiseta amarilla y una blanca. **Vale, ¿cómo se llama tu periódico?** Partido total, **entonces, Partido total, ¿es un periódico de?** <futbol >, deporte, **de deporte, vale, de futbol.** Y, **¿qué interpretación haces?** <Ronaldo >, **Ronaldo, Ronaldo fue // Ronaldo fue / despedido de Real Madrid y está a salir de Santiago Bernabéu. y está a salir de Santiago Bernabéu, vale.**

Entonces, después, Aluno 8.

Aluno 8:

Esa imagen es una foto <que >tiene cuatro personas en primer plano está un hombre con una camiseta morada con rayas <de blanco> / hay un hombre con gafas otro con una camiseta amarilla y otro con una camisa blanca, **sí, / hay cámaras y puertas de coches abiertas. /sí, ¿entonces cómo se llama tu periódico?** El mejor cotilleo, **el mejor cotilleo, ¿es un periódico o una revista de?** mujeres / **entonces, ¿qué interpretación haces?** que a Irina está enferma y se ha mareado < y Ronaldo se ha quedado en casa> **Muy bien, vale, (risos).**

Esta imagen, ¿quién tiene? Aluno 5 y Aluno 2, vale entonces, ¿Aluno 2 puedes empezar?

Aluno 2:

Es imagen <tiene>cuatro mujeres y los hombres, **sí, / las mujeres ah:/ tienen un vestido, ah:/ otra tiene una falda y una camiseta y otra tiene unos pantalones cortos y una chaqueta humhum/ los hombres tiene unos pantalones y camisetas coloridas y tienen unas gafas de sol / <en>el edificio hay muchas luces azules y rosas / ¿cómo se llama tu periódico?/ Estilo y Moda, **Estilo y Moda, entonces ¿es un periódico o una revista de?** moda **vale, ¿qué interpretación haces?** Esos personas están en una <demonstración de lo modelo de las motos> **sí / Vespa / las ropas son coloridas porque su estilista es Agatha Ruiz de la Prada hum hum y quiere, transmitir alegría. ¡Vale, muy bien!****

Entonces, Aluno 5

Aluno 5:

Es una foto con seis personas, cuatro mujeres y dos hombres / ah: / hay <dos> motos, una amarilla y otra roja ah: / hay muchos colores /ah:/ / **entonces y ¿cómo se llama tu periódico?** Motores y neumáticos, **Motores y neumáticos, ¿es un periódico sobre?** Motos, **motos, Muy bien, entonces, y ¿qué interpretación haces?** la Vespa roja ha sido lanzada y es un modelo que solo los coleccionadores <de la marca> pueden <comprar>. **Vale, muy bien.**

Por fin, / Aluno 15 es el único.

Aluno 15:

En esta imagen tiene dos chicos, sí, <...> el chico viste una camisa blanca <está un chico jugando> /sí, vale, <...> ¿cómo se llama tu periódico? juegos y diversión juegos y diversión, diversión entonces, ¿qué puedes decir? <Juego> Es un periódico de diversión, de juegos, pero que están haciendo estos chicos, ¿qué noticia puedes hacer partiendo de esta imagen? A ver, entonces, hay... por ejemplo que hay juegos en la calle/ chicos están jugando. / ¿chicos están jugando en la calle? sí, vale, muy bien.

ANEXO 46

		CONTEÚDO				PRODUÇÃO ORAL Nº 3
						ALUNO Nº 5
Expressão oral		insuficiente	suficiente	Bom	Muito bom	Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída
	Nível objetivo, o que se vê		X			Es una foto con seis personas, cuatro mujeres y dos hombres / ah: / hay <dos> motos, una amarilla y otra roja ah: / hay muchos colores /ah:/ /
	Nível subjetivo, o que se interpreta			X		la Vespa roja ha sido lanzada y es un modelo que solo los coleccionadores <de la marca> pueden <comprar>

FORMA				
Expressão oral	Nível desejado (Muito Bom)	Nível real		AVALIAÇÃO
	Correção formal:	nada a assinalar		Muito Bom
	Fluidez	cuatro mujeres y dos hombres / ah: / hay <dos> motos, una amarilla y otra roja ah: / hay muchos colores /ah:/		Bom
	Correção semântica	(nada a assinalar)		Muito Bom

ANEXO 47

Avaliação individual das produções escritas					PRODUÇÃO ESCRITA Nº 3
					ALUNO Nº 10
A NOTICIA					Transcrição total ou parcial dos textos produzidos pelos alunos de modo a justificar a classificação atribuída
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom	
Tópicos de orientação				X	<p>[Título] " Nuevo aparato multifunciones saludable [Entrada] Ayer día 1 de mayo salió un aparato multifunciones fácil de utilizar para hacer comida sin grasas. [Cuerpo de texto] Hace poco tiempo fue inventado un nuevo aparato multifunciones que sirve para hacer comida gustosa, rápida, buena, sin grasas. Los medicos aprueban que este aparato sea bueno para la salud y aconsejan a comprar. Puede hacer café y tostadas al mismo tiempo para un desayuno rápido y muy bueno, no hay otro aparato igual. Puede ganar un igual si llamar a este telefono XXXXXXXXXX. ¡Aproveche, no hay igual! [Pie de foto] Nuevo aparato multifunciones bueno para la salud. [Firma y fecha] María Husan, 20/4/13.</p>
Comentário geral: Na criação da noticia, o aluno respeitou todos os tópicos do género, produzindo uma noticia detalhada e demonstrando muita criatividade. O texto produzido revela que o aluno adquiriu muito bem os conteúdos lecionados.					

FORMA			PRODUÇÃO ESCRITA Nº 3
			ALUNO Nº 10
Expressão escrita	Nível desejado	Nível real	AVALIAÇÃO
	Coerência e coesão	(nada a assinalar)	Muito Bom
	Correção formal	medicos;	Muito Bom
	Correção semântica	(nada a assinalar)	Muito Bom

Juegos y Diversión

Chicos encuentran máquinas de videojuegos

Los hermanos de sur de América ^{en su barrio} de las máquinas de videojuegos y un espacio libre para ayudar a los chicos de su barrio

Los hermanos de un pueblo de sur de América utilizan unas viejas máquinas de videojuegos para ayudar a los chicos de su barrio donde se podían encontrar y reunir y así poder estar tiempo juntos jugando y riendo que así podían jugar sin estar en la lluvia, visto que han encontrado ese lugar a 11 de enero y era ~~un~~ una época de mucha lluvia.



Los dos hermanos cerca de las máquinas

Manuel Castilla

ANEXO 48

Encuesta a los estudiantes de español

La utilización de la imagen en clase

La respuesta a la siguiente encuesta es confidencial y los datos obtenidos solo se utilizarán con fines académicos.

1. En tu opinión, la utilización de imágenes (fotos y dibujos) en clase de español fue:

- A. Muy interesante
- B. Interesante
- C. Poco interesante
- D. Muy poco interesante

Sobre el análisis de imágenes

2. Después de la introducción, en clase, de algunas estrategias para el análisis de imágenes, ¿cómo evalúas tu preparación para interpretar una imagen en el futuro?

- A. Muy bien preparado
- B. Preparado
- C. Poco preparado
- D. Muy poco preparado

2.1 Indica en qué aspecto te consideras mejor preparado (puedes elegir más de una opción):

- A. Análisis objetivo (referencia a formas, elementos, espacios...)
- B. Análisis subjetivo (identificar e interpretar sentidos), basándose en el análisis objetivo

Desarrollo de competencias en los registros oral y escrito

3. Para desarrollar y mejorar tu expresión oral en español, la presencia de la imagen fue:

- A. Un recurso importante
- B. Un recurso más
- C. Un recurso poco importante

3.1 Dada la escasa participación de la clase en el análisis oral de imágenes, en el inicio del curso, la profesora decidió pedir su preparación en casa. ¿Cómo evalúas el cambio de estrategia?

- A. Necesario
- B. Indiferente
- C. Innecesario

4. La producción escrita, como producto del trabajo elaborado en clase, fue:

- A. Muy fácil
- B. Fácil
- C. Difícil
- D. Muy difícil

Imagen y Temas estudiados

5. ¿Has tenido dificultades al abordar los temas estudiados a partir de las imágenes?

- A. Sí
- B. No

5.1 Si la respuesta anterior fue “sí”, indica el o los temas en que has sentido dificultad. Justifica tu respuesta.

- A. La Publicidad
- B. El Cómic
- C. La Noticia

Imagen como medio de comunicación: “Una imagen vale más que 1000 palabras”

6. ¿Consideras que ahora eres capaz de interpretar las imágenes presentes en tu día a día? Justifica tu respuesta.

!Gracias por tu colaboración!